



*Vicente
Beltrán
Anglada*

**MAGIA
ORGANIZADA
PLANETÁRIA**

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil

***"A meu Mestre, com imensa devoção
e gratidão".***

Sumário

Sumário

PREFÁCIO.....	4
CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES	7
CAPÍTULO I: O ESPAÇO É UMA ENTIDADE.....	10
CAPÍTULO II: A ESTRUTURA MOLECULAR DO UNIVERSO	16
Capítulo III: A UTILIZAÇÃO MÁGICA DAS VIDAS INTERMOLECULARES	23
CAPÍTULO IV: A FORÇA MÁGICA DOS ELEMENTOS	35
CAPÍTULO V: OS PROJETORES DA MAGIA ORGANIZADA.....	39
CAPÍTULO VI: A GEOMETRIA, SUPORTE MÁGICO DA IMAGINAÇÃO.....	44
CAPÍTULO VII: A INVERSÃO DAS LEIS DA POLARIDADE	52
CAPÍTULO VIII: A MAGIA E AS CERIMÔNIAS LITÚRGICAS	63
CAPÍTULO IX: O HOMEM: UM CRIADOR MÁGICO DE SONHOS	72
CAPÍTULO X: AS ATIVIDADES MÁGICAS DOS ASHRAMS	82
CAPÍTULO XI: CONSIDERAÇÕES MÁGICAS DE ORDEM SOCIAL	91
CAPÍTULO XII: A LUA E AS ATIVIDADES MÁGICAS PLANETÁRIAS.....	102
CAPÍTULO XIII: CONSIDERAÇÕES OCULTAS SOBRE O SENHOR DO MUNDO SANAT KUMARA..	108
CAPÍTULO XIV: CONSIDERAÇÕES MÁGICAS SOBRE A VINDA DOS SENHORES DA CHAMA À TERRA	113
CAPÍTULO XV: CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A MAGIA	118
CAPÍTULO XVI: ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES.....	125
EPÍLOGO.....	128

PREFÁCIO

[p15] A grande preocupação da Hierarquia espiritual do planeta foi, desde sempre, o bem-estar social e o equilíbrio psicológico dos seres humanos. Ao longo dos tempos, essa grande Fraternidade tem trabalhado incansavelmente para alcançar esses fins, de acordo com a lei do Karma. Para tal resultado, e considerando a evolução espiritual da humanidade em cada um dos ciclos da história planetária, tem promovido, organizado e desenvolvido uma série de projetos cuja colocação em prática por parte dos discípulos e Iniciados dos diferentes Ashrams, ou grupos espirituais dependentes da Hierarquia espiritual, tem conseguido manter afastada da Terra uma parcela muito considerável das tremendas forças negativas que, procedentes do próprio planeta e também dos ambientes cósmicos, poderiam alterar fundamentalmente ou tornar ineficazes alguns daqueles planos e projetos tão bem elaborados pelos augustos Responsáveis do Plano de evolução planetária.

No entanto, os momentos atuais estão impregnados de tanta cobiça, egoísmo, ódio, brutalidade e falta de compreensão espiritual em grandes setores humanos, que a Grande Fraternidade, inspirada desde o Centro místico de Shamballa, decidiu modificar em alguns aspectos os planos iniciais concernentes à Vinda do Instrutor espiritual da Nova Era, que havia sido prevista para os fins do presente século, e adiar para melhores e mais nobres tempos esse acontecimento tão transcendente e tão [p16] veementemente esperado pelos homens e mulheres de boa vontade do mundo e pelas mônadas espirituais dos demais reinos da natureza.

Por isso, e coincidindo com o Festival de Wesak do ano de 1955, teve lugar em Shamballa um magno Concílio presidido pelo Senhor do Mundo, SANAT KUMARA, a que assistiram os Senhores do Karma planetário, os Anjos superiores dos Reinos e os grandes Adeptos da Grande Fraternidade. Nesse Concílio, observaram muito atentamente as condições humanas existentes e, de acordo com os acontecimentos que tinham lugar nos níveis psíquicos e ambientes sociais da humanidade, foram elaborados três projetos fundamentais que deveriam ser postos em prática imediatamente pelos discípulos e Iniciados de todos os Ashrams da Hierarquia espiritual do planeta, apresentados ao mundo como salvaguardadores do Bem cósmico e como precursores de uma nova ética social na vida dos povos da Terra. Os projetos foram os seguintes:

1. Promover o reconhecimento do Reino de Deus, SHAMBALLA, em todos os meios esotéricos, religiosos, filosóficos e metafísicos do mundo e apresentar a Hierarquia espiritual do planeta, ou Grande Fraternidade Branca, como o Ashram espiritual e grupo prático de trabalho do Senhor do Mundo, através do qual projetam, organizam e levam a termo os propósitos e decisões do grande Senhor planetário dentro do “círculo-não-se-passa” da Terra;
2. Atrair a atenção dos aspirantes espirituais do mundo, e muito especialmente dos cientistas com mente ampla e progressista, sobre aquela misteriosa corrente de vida logóica definida esotericamente como “dévica” ou angélica, considerando-a como a ENERGIA potencial da Criação cósmica, solar, planetária, humana e atômica; [p17]

3. Introduzir conscientemente os discípulos espirituais dos diferentes Ashrams da Hierarquia espiritual do planeta nos mistérios da Criação, neles desenvolvendo, mediante técnicas apropriadas, a atividade espiritual tecnicamente descrita pelos Adeptos como MAGIA ORGANIZADA, que orientará os esforços dos discípulos em direção ao bem-estar da Raça e do Serviço criador.

Esse triplo projeto tem se desenvolvido desde então nos ambientes sociais da humanidade mediante:

- a. a publicação de livros fazendo referência a um ou outro desses três projetos hierárquicos;
- b. a inserção de artigos relativos ao triplo projeto em revistas esotéricas, metafísicas e científicas.
- c. conferências públicas dando a conhecer, por meio de discípulos convenientemente preparados, ideias e arazoamentos relativos a esses grandes propósitos de Shamballa.
- d. a atitude positiva, altamente lógica e científica adotada pela maior parte dos discípulos espirituais dos diferentes Ashrams da Hierarquia, a qual permitiu apresentar tais ideias de maneira racional e intelectual, e não meramente mística, nos ambientes sociais do mundo.

O Reino de Deus ou SHAMBALLA não foi apresentado ao mundo geral das crenças religiosas, até o momento, em sua verdadeira e abrangente dimensão. Geralmente as grandes organizações religiosas do mundo, particularmente as ocidentais, costumam apresentar o Reino de Deus e de Sua Justiça como uma alternativa própria e arrogando-se o direito de representantes genuínos desse Reino de Deus na Terra. Mas a realidade de Shamballa é demasiado elevada e grandiosa para que possa caber nesses pequenos e limitados moldes religiosos, intelectualmente tão estreitos e dogmáticos. Somente os grupos verdadeiramente [p18] esotéricos, inspirados espiritualmente pelos Ashrams da Hierarquia, poderão revelar a realidade infinita desse Reino transcendente em sua dimensão mais apropriada.

Quanto à exposição científica da evolução dévica como a ENERGIA potencial da Criação, podemos dizer que esse é um desafio muito atual e, no curso das três últimas décadas, têm sido publicados muitos livros sobre esse interessante tema em diversas partes do mundo, escritos por diversos discípulos espirituais altamente qualificados, e assim seus conhecimentos têm conseguido penetrar em muitas áreas do saber humano, até o ponto que as elevadas hierarquias de uma das mais poderosas organizações religiosas do mundo, ante a evidência de que alguns seres celestiais até aqui considerados pouco menos que um patrimônio quase exclusivo de suas doutrinas religiosas passavam ao domínio público do natural e intelectual, não tiveram outra opção, sob risco de ficarem alheias em uma matéria tão importante, a não ser pronunciarem-se abertamente sobre a existência dos Anjos e suas influências espirituais na vida dos seres humanos, assim como as virtudes operativas do Espírito Santo na vida social da humanidade.

O estudo da MAGIA ORGANIZADA, um dos grandes projetos de Shamballa para essa Nova Era de grandes revelações espirituais, introduziu-se no mundo através das investigações parapsicológicas, do conhecimento e utilização prática da telepatia e do despertar de certas faculdades psíquicas superiores em alguns discípulos mundiais altamente capacitados. Tudo isso tem redundado em um conhecimento mais profundo da psicologia humana e das misteriosas vidas que se agitam nos impressionantes vazios dos mundos invisíveis.

No entanto, o mais interessante do triplo projeto de Shamballa, que promoverá a introdução de muitos discípulos espirituais na grande corrente iniciática, é o convencimento de que o REINO DE DEUS, que é uma promessa permanente de redenção [p19] para todos os seres humanos, será revelado através dos excelsos guardiões dévicos dos mundos invisíveis mediante a atividade de um tipo específico de MAGIA ORGANIZADA, executada pelo abnegado grupo dos discípulos espirituais e pelos homens e mulheres inteligentes e de boa vontade do mundo, que tenham reconhecido como boa a eficácia desse trabalho hierárquico e tenham decidido lutar até o fim para que o triplo projeto de Shamballa, unificado em seus corações, constitua a garantia de uma nova e mais harmoniosa ordem social para todos os seres humanos, já que essa é a Lei que impulsiona a vida dos verdadeiros servidores da Raça.

Vicente Beltrán Anglada

Em CANDANCHU (Pirineus Aragoneses), sob o signo de LEÃO de 1986.

Considerações Preliminares

[p21] O termo MAGIA tem para o investigador esotérico um valor puramente essencial e absolutamente científico, conceituando na vida da Divindade uma extraordinária capacidade de síntese que, decomposta na ordem trina da manifestação: Intenção-Ideia-Forma, constitui a base da criação universal. Essa é uma ideia que nos acompanhará constantemente na linha de nosso estudo sobre a Magia Organizada em nosso mundo, e muito particularmente no que se refere ao centro planetário que chamamos humanidade, tendo-se em conta que o ser humano, sendo essencialmente uma Mônada espiritual, é também potencialmente uma Tríade, que tende a reproduzir constantemente em sua pequena vida e em escala microcósmica poderes mágicos idênticos aos que a própria Divindade utiliza na criação do Universo.

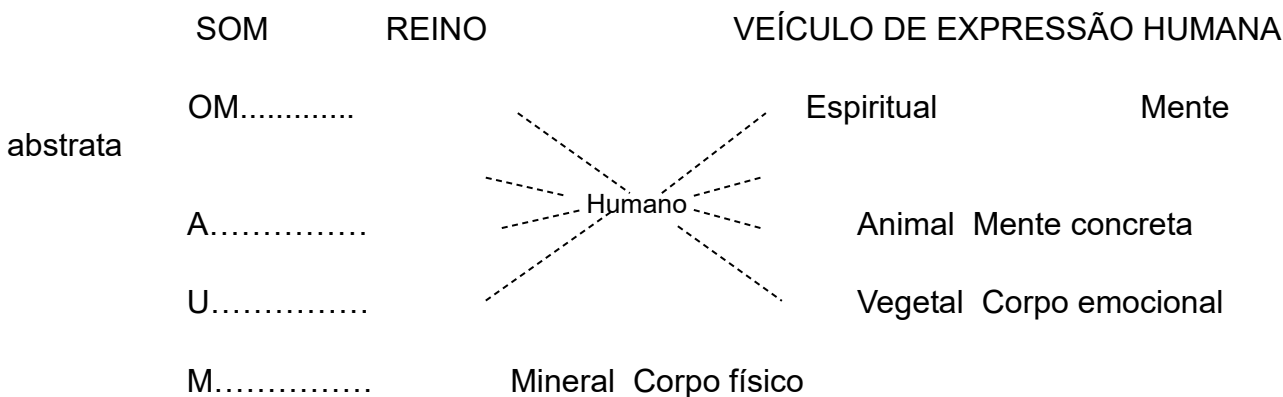
A utilização correta daqueles inerentes atributos criadores dependerá, logicamente, do grau de evolução espiritual alcançado pelos seres humanos em determinados períodos cíclicos da história planetária, e a conseqüente integração de suas respectivas Tríades espirituais constituídas, como esotericamente se sabe, por Atma (a vontade espiritual), Budhi (o amor inclusivo) e Manas (a mente abstrata).

Outra das principais ideias a levar em conta em nosso estudo sobre a Magia Organizada Planetária é a de que a Magia é uma atividade universal através da qual é invocada ENERGIA para a produção de formas. Essa ideia, como verão, introduz [p22] um terceiro fator a considerar muito profundamente em nossas investigações, considerando a ENERGIA como uma propriedade elétrica do Espaço, o qual, como trataremos de explicar oportunamente, é uma Entidade absoluta e infinitamente inclusiva que acolhe dentro de si todas as criações possíveis, desde a mais gigantesca e esplêndida galáxia ao mais insignificante dos átomos químicos.

Ao longo do nosso estudo, iremos evidenciando também que a Magia, como instrumento de criação, se renova no transcurso dos tempos, à medida que se desenvolve o sentido superior da mente na vida dos seres humanos. Assim, há de se supor que cada era na história cíclica da humanidade tem a sua própria e inerente Magia, a que vem propiciada pela transmutação espiritual e redenção material de muitos seres humanos, fatores determinantes da peculiar civilização e cultura dos povos da Terra. Esse é um ponto a ser considerado com atenção se queremos compreender claramente o sentido em que se move a Magia Organizada em nosso mundo. Apreciado em suas amplas repercussões sociais, ilustrará o conhecimento das lutas e dificuldades que os seres humanos deverão enfrentar para apagar de suas consciências a instintiva recordação das eras anteriores com sua inseparável seqüela de memórias, heranças e tradições ancestrais, para poder desenvolver dentro de si o tipo de Magia que corresponde aos novos ciclos evolutivos mundiais. A esse esforço incessante da humanidade para adaptar-se aos ciclos consecutivos da história do planeta, denomina-se ocultamente de RENOVAÇÃO, e caso se examine profundamente o termo, se observará que é o agente dinâmico que impulsiona

as atividades cíclicas de transmutação espiritual e de redenção material, de modo que se formará agora um novo triângulo de operatividade mágica que, de um modo ou de outro, se acha vinculado à sagrada Tríade espiritual: RENOVAÇÃO-TRANSMUTAÇÃO-REDENÇÃO.

[p23] Como elemento inseparável do nosso estudo sobre Magia devemos considerar também que toda expressão de ENERGIA ou de eletricidade na vida da Natureza é essencialmente dévica ou angélica, e que a gigantesca máquina da evolução do conjunto planetário depende em grande parte da íntima vinculação humano-dévica e do inevitável e incessante contato estabelecido entre ambas as correntes de vida evolutiva. Essa misteriosa relação instituída entre os anjos e os homens se acha claramente exposta no conhecido axioma oculto: "A energia segue ao pensamento", cuja significação mais concreta e objetiva é a afirmação de que, a cada pensamento dos homens, os anjos ou devas respondem com energia, com a potencialidade elétrica que surge do Espaço a cada intento criador. Ao longo de nossas investigações, trataremos de esclarecer um tema tão importante, cuja compreensão por parte dos aspirantes espirituais lhes permitirá introduzirem-se nos altos segredos da Magia Organizada no nosso mundo. Ao se aprofundarem nos mesmos, irão se tornando conscientes de que tudo na vida é relação, e que a vinculação existente entre os homens e os devas deverá estender-se aos demais reinos da Natureza, aos veículos expressivos do ser humano e ao sistema de comunicação estabelecido entre eles através do éter do Espaço, mediante os ocultamente chamados "sons invocativos", ou palavras de poder. Quanto a isso, vejamos a seguinte relação:



[p24] A afinidade ou atração magnética que os seres humanos sentem por algum determinado veículo de expressão vai desenvolvendo neles o que poderíamos chamar de "nota típica invocativa", ou sua capacidade de criar magia, de invocar certo tipo de devas em algum nível definido, mental, emocional ou físico, ou seja, que a pulsação ou invocação das notas A, U ou M em suas vidas pessoais lhes incluirá em um ou outro dos três principais grupos psicológicos humanos: intelectual, devocional e instintivo. O grande enunciado crístico – "...os conhecerás por seus frutos" – marca o destino mágico na vida do homem e lhe coloca em seu correspondente nível de operatividade mágica.

Assim, nossas investigações sobre Magia Organizada em nosso mundo, além de incluir ideias tão profundamente abstratas como a de que o Espaço é uma Entidade, deverão

incidir muito particularmente no permanente impulso da evolução da vida do ser humano e de seus constantes e permanentes esforços para integrar-se harmoniosamente no contexto social onde vive imerso, sendo esse intento o mais glorioso da Magia Organizada em nosso mundo, uma magia que nos revelará, sem dúvida, os grandes mistérios ocultos sob o termo "Criação", que se aplica ao homem como o mais esplêndido dos Deuses.

Trataremos de imprimir aos nossos estudos, tanto quanto seja possível, um caráter rigorosamente científico, seguros de que dessa maneira serão mais bem compreendidas as ideias, às vezes profundamente abstratas ou metafísicas, que irão surgindo durante o curso de nossas investigações, ainda que seja óbvio advertir que deverão ser os próprios leitores, cada qual segundo seu próprio nível de compreensão, os que hão de dar sabor ao ensino recebido através das páginas deste livro.

E para terminar essa breve introdução preliminar sobre o tema da Magia Organizada Planetária, só desejamos advertir o leitor de que esse estudo exigirá de si um permanente desejo de investigar e de compreender, utilizar em todo o momento o [p25] justo exercício da atenção e ter a absoluta convicção de que a luz da verdade, que se acha em qualquer lugar e em todas as coisas, lhe acompanhará em todas as fases do seu estudo se estiver realmente interessado em descobrir o enorme segredo que se oculta sob o termo MAGIA... Tal é, ao menos, o nosso mais ardente desejo e suprema esperança.

CAPÍTULO I: O ESPAÇO É UMA ENTIDADE

[p27] A primeira grande afirmação oculta relativa à Magia, e a que seguramente será a mais difícil de ser compreendida pelos aspirantes espirituais do mundo, é a de que "o Espaço é uma Entidade". Mas se não se chegar a uma interpretação correta dessa verdade oculta resultará impossível compreender o verdadeiro significado da atividade mágica onde quer que essa se realize, seja em um ambiente cósmico, solar, planetário, humano ou atômico. Sendo assim, as primeiras grandes questões que devemos nos formular ao enfrentar o estudo da Magia Organizada no mundo serão seguramente estas: por que o espaço é uma entidade? e, por que relacionamos a Magia com essa Entidade?

O Espaço, segundo nos é dito ocultamente e a Ciência, com o tempo, deverá confirmar, é a matriz de todas as criações. Tem uma absoluta capacidade de resposta a todas as vibrações, sejam as que provêm do mais humilde átomo ou do mais glorioso Arcanjo. Isso é assim, porque cada tipo de consciência absorve – se assim podemos dizer – uma porção mais ou menos extensa de espaço para verificar dentro da mesma o experimento criador que responda às necessidades de sua vida evolutiva. Por estranho e misterioso que pareça, o espaço fornece "automaticamente e sem esforço" o ÉTER qualificado, a substância primordial, que cada Centro Criador precisa.

A respeito dessa ideia, e para esclarecê-la nas mentes dos [p28] aspirantes espirituais como elemento introdutor de suas consciências no grande oceano de mistérios que se oculta sob a palavra Magia, vamos afirmar uma das grandes verdades que se ensinam em todos os Ashrams da Hierarquia: "O Espaço é multidimensional, multimolecular e multigeométrico". Essa tripla afirmação, aparentemente tão difícil de entender, contém, no entanto, a resposta concreta à afirmação tão absolutamente abstrata de que o Espaço é uma Entidade. É como se o definíssemos, igual ao que fazemos com um Logos ou com um ser humano, de acordo com o sentido da trindade que governa todas as coisas criadas, e ainda, levando a ideia a seus extremos limites e ultrapassando por completo nossa pequena compreensão humana, vendo o Espaço como um espelho onde se reflete todo tipo de trindade manifestada, sendo, nesse sentido, uma resposta definida a qualquer poder invocativo proveniente de não importa qual centro criador, logóico, humano ou atômico.

Quando, de um de tais centros criadores, surge o grande mantra de construção, o Espaço lhe abre uma de suas dilatadíssimas entranhas e lhe oferece como dádivas inefáveis os materiais que necessita para sua manifestação, aqueles cujas características se amoldam perfeitamente à qualidade e magnitude do intento criador a ser desenvolvido.

Se o Espaço não fosse uma Entidade consciente – em uma medida e grandeza que escapa por completo à nossa análise – se dentro de seu seio abrangente não existisse essa tremenda e indescritível capacidade de resposta a todos os possíveis impactos, não haveria possibilidade alguma de criação. O espaço seria algo inerte, vazio, carente de vida e de toda possibilidade criadora. Não obstante, vista esotericamente, a poderosíssima e inclusiva Consciência do Espaço se revela sempre como uma Entidade absolutamente vital

dotada de infinitas e misteriosas entranhas de onde se geram, se desenvolvem e se extinguem todos os mundos e todos os universos.

[p29] Tratando de simplificar um pouco essa ideia, talvez devêssemos afirmar também que o Espaço é ÉTER, Éter em todas as suas possíveis modificações. Referindo-nos concretamente ao nosso Logos solar, cuja natureza é setenária, poderíamos dizer que Sua capacidade criadora invocou do Espaço sete tipos de Éter. Mediante esse aporte de éteres qualificados, Ele criou os sete planos do sistema solar, cada um dos quais se acha sob a regência de um Morador do espaço definido ocultamente como Arcanjo, Mahadeva ou Senhor Raja. Para melhor compreensão do tema, poderíamos acrescentar que esses grandes regentes dévicos de planos fazem parte da absoluta entidade Espaço e cooperam na obra criadora do Logos solar desde o princípio até o fim de Seu mahamanvántara, ou ciclo de manifestação de Seu universo. Esses Senhores Rajas evoluem concomitante com os Logos de quem se converteram circunstancialmente em servidores, da mesma maneira que as entidades dévicas que constituem o triplo veículo de manifestação humana evoluem paralelamente à evolução do homem. Essa é uma ideia extraordinariamente inspiradora e, em que pese que utilizamos como sempre o princípio de analogia, somos conscientes de que, a menos que utilizem a intuição, isso será muito difícil de ser compreendido pelos aspirantes espirituais.

O conceito dos Arcanjos ou grandes Rajas, criadores de planos dentro dos sistemas setenários que fazem parte de nosso sistema cósmico, poderia estender-se talvez – devido à identidade de origem – a todas as constelações e galáxias que constituem o Cosmos manifestado. Todas as criações, independentemente de sua magnitude, extensão e qualidade, aparentemente obedecem a um idêntico princípio invocativo, o de atrair por similaridade de vibrações os Moradores qualificados do Espaço. Variarão somente as dimensões, os aspectos moleculares e as formas geométricas que cada Logos precisa para sua manifestação, pois se o Espaço é multidimensional, multimolecular e multigeométrico, **[p30]** deveremos logicamente supor que haverá universos que suplantam infinitamente a medida imposta ao nosso por suas próprias Leis da evolução.

Também é óbvio, quando afirmamos que o Espaço é uma Entidade, que somos conscientes de que essa ideia, a menos que se possua clarividência mental, não passa de uma mera hipótese ou uma engenhosa teoria. Contudo, a vista experimentada do Mago, ao explorar as profundidades misteriosas do Espaço, nesse caso entendendo por espaço aquelas zonas planetárias ou universais não ocupadas por corpos de matéria densa, ou seja, ali onde a visão corrente não percebe nada, observa um estranho e misterioso mundo cheio de maravilhosas e enigmáticas formas, condensando infinitas e incompreensíveis radiações de luz e de sons e seguindo rapidamente prodigiosos caminhos no éter, como se um poder invisível lhes impulsionasse em certas direções definidas, constituindo místicos agrupamentos reunidos em ordem a determinadas cores, íntimos e peculiares sons e a indescritíveis formas geométricas. Se a visão do clarividente iniciado aprofunda em suas percepções, as quais dependerão naturalmente da qualidade das iniciações recebidas, contemplará novas e mais esplendentes formas geométricas, novas e mais diáfanas cores, e seus ouvidos se extasiarão com novas, desconhecidas e inefáveis melodias.

Como ocultamente temos aprendido, a Entidade Espaço é multidimensional, e nossas investigações esotéricas nos têm levado à conclusão de que a cada dimensão corresponde uma apropriada ordem molecular de elementos atômicos, cada qual com sua própria e correspondente nota vibratória. O átomo, tal como o estuda a física moderna, é tridimensional, mas o observador clarividente percebe, no interior dos "espaços vazios" dos elementos atômicos, outros conjuntos moleculares de caráter etérico, astral ou mental, cuja sutileza e beleza são acrescidas à medida que se eleva o nível da percepção clarividente, de maneira [p31] que, em certas elevadíssimas zonas de integração espiritual, chega a perceber-se o Espaço como um todo vívido e coerente, pleno de entidades e formas impossíveis de serem estudadas e investigadas através dos meios científicos atuais, mesmo os mais complexos e sofisticados.

Existem, assim, entidades e compostos moleculares em todas as dimensões do Espaço, e ao iniciado de certa evolução espiritual é possível perceber as indescritíveis formas geométricas das excelsas vidas que moram nas zonas livres do Espaço e estabelecer uma nova ordem de elementos atômicos, infinitamente mais sutis que os conhecidos e catalogados pela ciência química moderna, que no entanto se encontra tão atrasada na área de suas observações e investigações que não conseguiu ainda descobrir certos elementos atômicos, apesar de serem de natureza tridimensional, situados no primeiro dos éteres do plano físico, o que segue ao estado gasoso da matéria, e que, portanto, os éteres superiores do espaço físico continuam sendo só umas meras abstrações no campo de suas investigações científicas. Há, ocultamente falando, o chamado "quaternário etérico" dos elementos atômicos do plano físico, constituindo uns níveis onde só pode penetrar a percepção extraordinariamente aguda do Mago, que observa uma incrível série de vidas atômicas e compostos moleculares que fazem parte inseparável da atividade da Magia Organizada em nosso mundo e constituem o campo de observação dos cientistas do futuro.

O verdadeiro mago vem descobrindo essa cadeia ininterrupta de elementos químicos que surge mais além e acima do átomo de hidrogênio. Quando os cientistas do mundo conseguirem descerrar o véu espiritual que separa os elementos químicos densos dos elementos químicos etéricos do plano físico, terão em seu poder a "chave mágica" que lhes permitirá introduzirem-se conscientemente em outras regiões mais sutis do Espaço. O segredo "chave" dessa revelação se acha oculto no átomo [p32] de hidrogênio, uma vez que foi descoberta dentro do mesmo uma misteriosa entidade dévica que rege toda sua expressão atômica.

Portanto, para o esoterista, para o investigador da Ciência da Magia, o Espaço não é somente a soma total dos elementos químicos e compostos moleculares que o constituem, mas também e essencialmente aquela extraordinária e indescritível Entidade que cria, dirige e organiza toda a infinita quantidade de vidas angélicas que vivem, se movem e têm o ser dentro do seu seio abrangente. Desse seio surgem todas as vibrações denominadas tecnicamente dimensões do espaço, as quais, considerando a ideia de um ângulo muito profundo e esotérico, não são senão "estados de consciência" da entidade Espaço, cujas expressões são, por analogia, as muito longas e intermináveis séries de elementos atômicos, compostos moleculares e formas geométricas que os Logos criadores de galáxias, constelações, sistemas solares e esquemas planetários utilizaram em determinados momentos para criar seus gigantescos corpos de expressão cíclica.

Se analisarmos essa ideia muito ocultamente, daremos conta de que no fenômeno eterno da criação – qualquer que seja sua importância – se observa a primeira das grandes polaridades conhecidas, o Espírito criador e o Espaço, a Entidade mística que oferece suas entranhas como depósito vivo e semente de todas as criações possíveis. O Espírito constitui o aspecto PAI, e o Espaço representa o aspecto MÃE, cuja natureza virginal se mantém eternamente pura e imaculada, apesar das infinitas criações que se realizam no interior de suas indescritíveis e misteriosas entranhas. Da amorosa fusão do Pai Espírito, que é o aspecto positivo ou dinâmico do Espaço, com a Mãe Matéria, que é o Espaço em seu aspecto receptivo, com toda a sua imensa e desconhecida capacidade de resposta a todos os impactos surgidos de qualquer centro criador, surge constante e invariavelmente o FILHO do Espaço, a consciência de criação que "remove [p33] criadoramente os éteres e constrói o círculo-não-se-passa" estabelecido para todas as possíveis e intermináveis criações.

A compreensão profunda dessa ideia oferece ao Iniciado o primeiro dos grandes indícios no descobrimento das raízes místicas da Magia Organizada no mundo. Pressupõe para o discípulo o mais nobre e puro dos estímulos no Caminho da Luz que está percorrendo dentro do Alfa e Ômega de si mesmo, e é o mais precioso elemento de ajuda na aquisição das altas virtudes espirituais que o converterão um dia em um Iniciado, em um verdadeiro expoente da Magia branca planetária.

Analisando a extraordinária ideia contida na afirmação oculta "o Espaço é uma Entidade", vamos analisar agora o tema geral de outro ponto de vista, considerando sua expressão tripla: multidimensional, multimolecular e multigeométrico como essência ígnea de diferente qualidade vibratória, e estabelecendo, como resultado, a seguinte analogia:

- a. *fogo de FOHAT*, que corresponde às qualidades multidimensionais do Espaço, em seu aspecto de Pai, o Espírito;
- b. *fogo SOLAR*, que corresponde às qualidades multimoleculares do Espaço, em seu aspecto de Filho, de Alma ou de Consciência;
- c. *fogo por FRICÇÃO*, que corresponde às qualidades multigeométricas do Espaço, em seu aspecto de Mãe, de Matéria ou de Forma.

Desse ângulo de observação um tanto mais profundo, poderíamos deduzir com certa lógica que a infinita plêiade de vidas atômicas, que constituem as três qualidades vivas do Espaço, estão vivificadas por um tipo particular de essência ígnea, igual a que sucede quando analisamos a constituição tripla do homem, de maneira que não seria ilógica, de forma nenhuma, a ideia de considerar o Espaço como uma Entidade que se expressa através [p34] de três CORPOS, cada um dotado de qualidade determinada e peculiaríssima. Assim se formaria a seguinte analogia:

<i>CENTRO CRIADOR</i>	<i>ESSÊNCIA ÍGNEA</i>	<i>QUALIDADE DO ESPAÇO</i>
Espírito - Mônada	FOHAT	Multidimensional

Alma - Consciência
Matéria - Corpo

SOLAR
FOGO POR FRICÇÃO

Multimolecular
Multigeométrico

Poderíamos dizer também, sempre de acordo com o princípio de analogia, que as três qualidades que constituem a Entidade Espaço vêm a ser como outras tantas entidades cuja função é expressar a força viva, eternamente incompreensível e indescritivelmente maravilhosa do Espaço. Essa ideia, como se poderá observar, é muito abstrata e, portanto, muito difícil de ser assimilada intelectualmente. Por isso que suas implicações espirituais, ainda que as mais simples, deverão ser captadas com ajuda da intuição.

Continuando com a mesma ideia, haverá que supor, mesmo hipoteticamente, que cada uma das três entidades que constituem a Trindade expressiva da entidade Espaço, estará formada por uma indescritível e eternamente inconcebível quantidade de "chispas ígneas" dotadas de vida, de consciência e de formas geométricas peculiares em infinitas e incompreensíveis escalas ou freqüências vibratórias, dentro do grupo que integra cada qualidade. Essa ideia permitirá compreender o mecanismo mediante o qual se verifica a transcendente alquimia da Criação com a incessante e ininterrupta concepção, gestação e desenvolvimento da infinita multiplicidade de galáxias, constelações, sistemas solares e esquemas planetários que povoam as inconcebíveis entranhas da entidade Espaço.

[p35] Não podemos nos introduzir muito profunda e abertamente no maravilhoso tema da Magia Organizada em nosso planeta sem ter em conta essas inevitáveis relações dos centros criadores com a entidade Espaço, das quais não de surgir inevitavelmente todos os "círculos-não-se-passa" dentro dos quais se realiza a função kármica – se nos é possível captar a infinita grandiosidade dessa ideia – de atualizar as qualidades vivas do Espaço como uma liberação incessante das incalculáveis e incompreensíveis vidas atômicas que se agitam dentro de cada qualidade. Essa é uma ideia, como poderão observar, que exigirá de nós uma extraordinária capacidade de síntese e uma mente enormemente receptiva às impressões mais abstratas ao alcance da nossa capacidade de investigadores esotéricos.

Outra ideia a considerar, e que sem dúvida surgirá da atenção depositada nos conceitos examinados anteriormente, é a que tem a ver com o que tecnicamente poderíamos definir com o termo "eleição do campo", quer dizer, a designação do "lugar" do Espaço onde um Logos realizará a sua função criadora. A respeito disso, poderíamos dizer que a eleição do campo e a extensão e qualidade do mesmo dentro do Espaço dependerão sempre da evolução espiritual dos Logos ou Centros Criadores, que evocarão a quantidade e qualidade de criaturas do Espaço necessárias para poder levar a cabo sua obra no interior do "círculo-não-se-passa" eleito previamente.

Sem dúvida, a conclusão mais profundamente esotérica a que poderíamos chegar acerca das ideias que estamos examinando é o reconhecimento de que qualquer centro criador, seja logóico, humano ou atômico, é essencialmente Espaço, e que surge do Espaço de acordo com a pressão das oportunidades cíclicas do que chamamos evolução, e que tal evolução tem como objetivo único purificar e enobrecer eternamente as qualidades infinitas do Espaço, mediante aquela função iniludível ou "kármica" que os centros criadores realizam por "redimir" ou purificar **[p36]** todas as vidas ígneas ou elétricas

componentes das três qualidades que constituem o Espaço, multidimensionais, multimoleculares e multigeométricas, as quais, em nossos correntes estudos esotéricos, conhecemos sob o nome de espirituais, causais e materiais.

A visão naturalmente se perde quando tratamos de focalizá-la na indescritível extensão deste mar sem limites do nosso raciocínio, mas, sem dúvida, adquiriremos a segurança de algo que talvez haja freqüentemente suscitado profunda inquietude ao longo de nossas investigações esotéricas, uma inquietude proveniente da nossa incapacidade de compreender o inexplicável mecanismo da evolução cósmica... Um dia, no entanto, veremos florescer no seio dessa enorme inquietude o sentido maravilhoso da Paz, que nos guiará imediatamente para os caminhos iniciáticos onde a atividade mágica de nossa vida se espalhará por zonas do Espaço onde a inquietude, a confusão ou a dúvida serão desterradas para sempre. A Iniciação, a atividade suprema no nosso planeta que nos converterá em perfeitos Magos brancos, nos situará dentro da entidade Espaço como perfeitos conhecedores da lei do Espírito, nos reconhecendo, em cada um numa das magníficas etapas que iremos percorrendo, como a CONSCIÊNCIA qualificada que reunirá dentro de si as Intenções supremas do Espírito, de nosso PAI celestial, e as qualidades inerentes à nossa grande MÃE, o Espaço eternamente Virgem... Tal é, evidentemente, a Lei da Criação, o verdadeiro sentido da Magia Organizada no nosso mundo, que trataremos de esclarecer nas páginas deste livro.

CAPÍTULO II: A ESTRUTURA MOLECULAR DO UNIVERSO

[p37] Para que a nossa investigação oculta prossiga em bases científicas, teremos que estudar primeiro o que é realmente uma estrutura molecular, esse fundamento básico sobre o qual se erige a soberba arquitetura do sistema solar.

Qualquer estrutura molecular é formada de átomos. O átomo é aparentemente a parte mais insignificante de matéria com que o investigador científico das leis químicas do Universo se depara. No entanto, a unidade atômica não é a menor parte de substância material, já que é composta de outros corpos ainda menores que chamamos prótons, nêutrons e elétrons. E assim, examinando esses elementos menores à luz da clarividência etérica, os veremos subdivididos em partículas elétricas cada vez mais diminutas, até se perderem na imensidão infinita do Espaço.

Não é possível aos investigadores científicos perceber – dado que não possuem faculdades de percepção oculta e que seus sofisticados instrumentos técnicos ainda não conseguiram atravessar as fronteiras que separam os níveis etéricos dos densos no plano físico – esses mínimos e invisíveis corpos que se agitam no interior do átomo e que, esotericamente, são considerados os veículos expressivos de seu núcleo vital, constituindo miríades de inconcebíveis vidas que evoluem nas reduzidas dimensões atômicas como nós o fazemos dentro do "círculo-não-se-passa" [p38] do planeta. A investigação atual na ciência química se inicia a partir do átomo de hidrogênio, composto por um próton, um nêutron e um elétron, e esse átomo de hidrogênio é considerado a unidade básica em química, quer dizer, que todos os demais átomos ou elementos químicos que compõem a estrutura molecular de qualquer corpo na vida da Natureza só são somas, ou agregados, de átomos de hidrogênio, que se estendem a partir dessa unidade básica até abarcar toda a gama de elementos químicos existentes, cada vez mais carregados de átomos de hidrogênio. Assim, o elemento químico Laurêncio, formado por cento e três átomos de hidrogênio, pode aparecer, do ponto de vista da evolução atômica, como uma verdadeira galáxia em miniatura. Mas, segundo foi conseguido averiguar recentemente, existem, no entanto, elementos químicos muito mais pesados que o Laurêncio, o que reafirma a verdade esotérica de que a ciência não chegou ao fim desses descobrimentos, como ainda não se chegou a descobrir a natureza da eletricidade e o mistério que encobre a Fonte cósmica do Espaço, de onde surgem todos os elementos químicos e todos os compostos moleculares... O Espaço, essa tremenda e desconhecida Entidade, contém em "suspensão" – se podemos assim dizer – uma infinita cadeia de elementos químicos, os quais, por sua própria e indefinível acuidade e transparência, se confundem com o próprio Espaço. Para descobrir alguns deles, sem entretanto sairmos do plano físico, é preciso um tipo de visão ou investigação que ainda não está ao alcance da Ciência física moderna.

Sendo assim, se é levado em conta o dito em outras partes desse estudo acerca do Espaço, no sentido de que é multidimensional e multimolecular, deveremos supor, logicamente, que na composição geométrica dos planos e níveis do nosso sistema solar entrarão compostos moleculares de indescritível diafaneidade e pureza, como, por exemplo, os que entram na construção dos planos superiores do sistema, para os quais os seres humanos, [p39] mesmo os mais qualificados, carecem de sentidos adequados de percepção.

Sempre utilizando o princípio da analogia, poderíamos afirmar também que o Espaço, que é multidimensional e multimolecular, há de ser também multigeométrico, já que possui em suspensão todas as formas imagináveis. A geometria, como suporte da imaginação dos Magos, é o campo de experimentação de vidas e consciências que transcendem a investigação dos homens mais avançados da Terra, sendo a geometria, vista sob o ângulo oculto, um arquivo permanente de formas universais que jamais foram percebidas nem investigadas.

De acordo com essa ideia, e seguindo na linha de nossas investigações sucessivas da Magia Organizada planetária, deveríamos perguntar: por que o Espaço é multidimensional, multimolecular e multigeométrico?

1. É multidimensional porque contém em si todas as dimensões e magnitudes possíveis para que a Vida que surge de qualquer centro criador possa manifestar-se. As dimensões dentro das quais esses centros criadores vivem, se movem e têm o ser indicam sempre o grau de evolução alcançado pelos mesmos, ou seja, o seu grau de experiência cósmica. Um estudo do processo iniciático a que se acha sujeita a entidade humana ao chegar a certas etapas de integração espiritual nos informaria, sem dúvida, o significado real da evolução e da estreita vinculação existente entre as iniciações espirituais e as dimensões do Espaço.
2. É multimolecular porque, de acordo com o grau de evolução alcançado por qualquer Logos ou Centro Criador, assim será a qualidade do enorme e indescritível grupo de compostos moleculares, com os quais construirá Seus corpos de manifestação, quer dizer, Seus planos ou esferas [p40] expressivas. Todo o processo de amalgamação molecular se baseia, contudo, nas leis mágicas do Som, cujas notas invocativas à existência pronunciadas pelo Logos atrairão do seio profundo de qualquer dimensão do Espaço todas aquelas vidas atômicas e compostos moleculares que vibram ou que respondem à idêntica frequência de Som. Tal como se diz ocultamente, "a Palavra é o elemento mágico da Criação".
3. É multigeométrico porque cada grupo de notas componentes do Som ou da Palavra formam um NOME que personifica de maneira misteriosa uma Entidade específica, Arcanjo ou Mahadeva, a qual criará no seio profundo do Espaço a Forma geométrica requerida através do enorme grupo de vidas atômicas e compostos moleculares que correspondem àquele NOME. Daí a conhecida frase esotérica, tão pouco compreendida até o momento por muitos aspirantes espirituais: "O NOME É A BASE GEOMÉTRICA DA FORMA."

Para o investigador esotérico, a relação Nome-Forma constitui um dos grandes segredos da Magia. Essa afirmação oculta vem asseverada pela experiência dos eminentes Magos planetários, que no ensino dado a Seus discípulos os incitam a descobrir o nome ou som interno designado por Deus, o Criador, a cada ser e a cada coisa criada, e passar muito por alto sobre o nome que lhes foi arbitrariamente designado pelos seres humanos.

O fato de que o Espaço seja uma misteriosa e incompreensível Entidade multidimensional, multimolecular e multigeométrica obriga o Mago a que – de acordo com

as sagradas leis de vibração – utilize criadoramente aquelas propriedades do Espaço na realização de todas as suas operações mágicas, servindo-se consciente e deliberadamente de seu propósito espiritual, de [p41] suas ideias abstratas e de sua mente concreta, na plena compreensão de que:

- a. a Intenção espiritual está relacionada às dimensões do espaço;
- b. as ideias, abstratas em sua natureza, estão vinculadas às composições moleculares inerentes às qualidades destiladas por alguma dimensão do Espaço definida;
- c. a mente concreta, ou substancial, está relacionada com a faculdade de "visualizar" as formas geométricas mais oportunas e convenientes para o desenvolvimento de qualquer operação mágica definida.

Quando existe uma perfeita sintonia entre as capacidades criadoras do Mago e as propriedades do Espaço, produz-se a verdadeira obra mágica, a criação consciente, tendo em conta que as capacidades do Mago dependerão logicamente da etapa que tenha alcançado ao longo de sua evolução espiritual. Há, portanto, uma conseqüente sintonia entre o grau de evolução do Mago e as correspondentes dimensões do Espaço, a qual informará ao investigador esotérico o que há que entender por "círculo-não-se-passa" quando se faça referência a qualquer centro criador de consciência. Daí que, sendo o Espaço multidimensional, multimolecular e multigeométrico, é lógico supor que a dimensão específica de um plano de criação e as formas geométricas que surgirão como efeito da mobilização ou colocação em exercício de determinados grupos atômicos ou compostos moleculares, serão uma conseqüência natural das capacidades criadoras desenvolvidas pelo Mago, como fruto de sua evolução espiritual.

Vemos, definitivamente, que a totalidade do Cosmos manifestado, ou seja, o aspecto substancial e objetivo que tem sua razão de ser dentro do Espaço absoluto, é o resultado da atividade desenvolvida por todos os Logos criadores – seja qual for o [p42] seu grau de evolução espiritual e da magnitude dos Seus "círculos-não-se-passa". Essas consciências lógicas utilizam o Espaço como recipiente, morada e arquivo de Suas infinitas criações. Sendo assim, um corpo humano, um esquema planetário, um sistema solar, uma constelação ou um sistema cósmico de galáxias obedecem às mesmas leis e atividades de criação, variando unicamente de acordo com o grau de evolução alcançado, o número de dimensões conquistadas, a qualidade dos elementos moleculares invocados e as formas geométricas utilizadas no processo de construção da Obra mágica que cada Logos tem a missão ou o destino de criar nos infinitos e eternamente desconhecidos vazios do Espaço absoluto...

Sendo assim, o processo evolutivo do átomo constitui um dos grandes segredos da Magia. Ao átomo químico – devido à sua aparente insignificância – não se dá grande importância nos estudos esotéricos atuais. Mas sem esses minúsculos corpos atômicos, não poderiam existir corpos organizados na vida da Natureza, nem mesmo o gigantesco corpo do sistema solar poderia existir.

Um átomo, examinado do ângulo de percepção da clarividência causal, é um universo em miniatura, mas para não elevar demasiadamente o conceito em nosso estudo da Magia Organizada, o analisaremos somente do ponto de analogia com o ser humano, e o consideraremos como o elemento básico de criação dos conjuntos moleculares ou celulares, mediante o qual são estruturados seus três corpos de expressão nos três planos inferiores do sistema solar, o físico, em seus dois canais, o denso e o etérico, o astral e o mental, o qual, se levamos em conta o que no esoterismo entendemos por leis de evolução, nos indicará que os conjuntos atômicos que formam a matéria com que são estruturados aqueles corpos – qualquer que seja a sua densidade – estão evoluindo igualmente a nós nos distintos níveis expressivos do sistema solar.

[p43] De acordo com essa afirmação, poderíamos assegurar também que o átomo é uma vida que possui uma consciência e se expressa através de uma bem definida e estruturada forma geométrica, a qual informará ao investigador esotérico que baseia todas as suas investigações nos sábios princípios da analogia hermética, que as entidades atômicas, analisadas sempre sob o ângulo de sua correspondência com os seres humanos, possuem um corpo de expressão triplo, físico, astral e mental, a um grau impossível de determinar pela ciência atual, só percebido em suas exatas funções pelos grandes Videntes e Iniciados da Grande Fraternidade Branca do Planeta. Poderíamos, talvez, ter um vislumbre dessa equivalência tripla atribuindo ao átomo valores qualitativos humanos. Por exemplo, tomando como base de analogia o átomo de hidrogênio, poderíamos dizer que:

- a. o próton equivale ao corpo mental;
- b. o nêutron equivale ao corpo emocional;
- c. o elétron equivale ao corpo físico.

Deveremos, no entanto, aprofundar muito os nossos estudos sobre o átomo para poder chegar a essas interessantes conclusões que, aparentemente, carecem de toda validade científica, mas, de acordo com a sabedoria oculta dos grandes Iniciados, toda Vida, por insignificante que seja, se comporta como um centro de consciência inteligente e com certos valores qualitativos que os seres humanos ainda não chegaram a descobrir, no transcorrer dos seus estudos psicológicos, filosóficos ou científicos.

Porém, na hipótese de que o átomo deva a sua forma particular à quantidade de prótons, elétrons e nêutrons que em seu conjunto formam um corpo organizado e concretamente definido, ou seja, o corpo triplo que a vida atômica utilizará através de um tipo desconhecido de consciência, a investigação oculta nos levará inevitavelmente a nos perguntar: qual será esse tipo de **[p44]** consciência? e, terá a mesma origem da dos seres humanos dos níveis causais?

Analisemos essa consciência atômica relacionando-a unicamente com seu triplo veículo de expressão, o próton, o nêutron e o elétron, ainda que, atualmente, só seja considerado o corpo unificado do átomo, sem considerar outra coisa além de seus campos magnéticos, da energia contida em seu núcleo central e de como liberar essa energia para produzir determinados resultados: luz, calor, radiações benéficas em medicina etc. ou, em um desventurado caso, para produzir explosões nucleares, nem sempre controladas corretamente.

Para o investigador esotérico, o átomo é muito mais. Adivinhamos nele uma consciência inteligente, não a inteligência do homem, certamente, mas um tipo de consciência altamente qualificada, cujas funções – como as nossas – tendem a seguir o curso inalterável da evolução lógica dentro do sistema solar. Examinadas atentamente, revelam um processo similar ao seguido pelos seres humanos, no sentido de que são capazes de dirigir inteligentemente, a partir do centro protônico, que poderíamos classificar como núcleo espiritual do átomo, ou mente atômica, todos os movimentos do átomo no interior de sua própria periferia ou dentro de corpos maiores nos quais, em união com outros átomos similares, formam parte de estruturas moleculares capazes de serem utilizadas por tipos de consciência em níveis muito mais avançados de evolução, como os dos seres humanos que, por sua vez, não são senão simples e insignificantes átomos dentro do corpo gigantesco da Terra.

Não seria de forma alguma ilógico, pois, falar de uma corrente de vida monádica descendendo dos altos lugares do esquema terrestre, proporcionando vida a essas diminutas existências atômicas, uma vida que, em contato com a substância material de cada plano, origina esse tipo de consciência que estamos analisando, o mesmo que ocorre com os seres humanos e também [p45] com os próprios Deuses manifestados. Sempre de acordo com a analogia, poderíamos afirmar também que a evolução atômica é uma corrente de vida lógica, tão completa e inclusiva quanto as correntes de vida humana e dévica e seguindo idênticas leis e princípios de manifestação e evolução.

O agrupamento molecular dos átomos por seleção natural na vida dos reinos, raças e espécies, é um verdadeiro "ato de consciência", demonstrando-se cientificamente como "afinidade química". E os agrupamentos atômicos induzidos pela lei, ou princípio, da seletividade, acham-se presentes em todos os níveis e dimensões do Espaço, considerando sempre o que temos dito nas páginas anteriores quanto ao sentido de que a cada dimensão do Espaço correspondem uns tipos específicos de átomos, e a esses determinados tipos de consciência ou qualidades peculiares dentro da Vibração geral do plano, nível ou dimensão onde se acharem localizados. É por afinidade química, ou por seletividade natural, que foram criados os infinitos compostos moleculares dos diferentes planos do sistema solar, as esferas de evolução planetária e os corpos expressivos do homem. Tudo é Magia de expressão, repetida eternamente no misterioso e insondável interior das indescritíveis parcelas do Espaço virgem, a verdadeira Mãe de todas as coisas existentes.

Sendo assim, que conseqüências poderíamos selecionar desses dados esotéricos em nosso estudo sobre Magia Organizada Planetária? O conhecimento das vidas atômicas é essencial para o trabalho mágico, pois o Mago opera sempre sobre essa infinita multiplicidade de pequeníssimos seres, já que são eles os verdadeiros artífices da criação. Poder-se-á argüir, talvez, que o Mago branco utiliza em suas operações mágicas devas de grande evolução espiritual que aparentemente nada têm a ver com a evolução das vidas atômicas. Contudo, e tal como esotericamente se sabe, os Deuses, os Anjos e os homens, mesmo quando pertencem a planos e a reinos de evolução diferentes, trabalham em [p46] inteligente colaboração na Obra criadora do mesmo Senhor, e deve-se prestar uma profunda e particular atenção ao fato de que todas as expressões criadoras surgem dos compostos moleculares, já que esses dão forma às consciências e vivificam suas auras

magnéticas. Jamais podemos separar o Criador de Sua Obra, seja qual for a magnitude do processo criador. Portanto, no caso de um experimentado Mago humano, o fato de que opere com Devas muito evoluídos não alterará o processo mediante o qual – e através daqueles Devas – o Mago chega a comandar e controlar miríades dessas diminutas vidas atômicas.

Toda vida e toda consciência se manifesta por meio de uma forma, e o macrocosmo, em que pese a sua grandeza, não poderia expressar-se a não ser através das infinitas e inumeráveis vidas microcósmicas que se agitam igneamente em cada um dos sete planos do sistema. A inquebrantável relação Vida-consciência-forma constitui a atividade mágica, seja qual for o propósito, o nível ou a capacidade criadora que surgem de não importa qual centro logóico de criação. As formas resultantes sempre estarão de acordo com o triângulo constituído pela intenção do Mago, o nível de criação, etérico, físico, astral ou mental escolhido e a habilidade conquistada para criar e manter coerentemente as formas criadas em qualquer daqueles níveis.

Examinemos, por exemplo, o caso das Egrégoras que a bondade ou a maldade dos homens criaram nas zonas etérico-físicas do planeta, formadas por uma inacreditável quantidade de elementos atômicos e compostos moleculares extraídos de qualquer esfera dimensional do Espaço. Para o investigador esotérico que tenha desenvolvido a clarividência causal, quaisquer dessas "massas atômicas" oscilam ao redor de um núcleo central imposto por uma intencionalidade criadora que está se manifestando. A relação magnética estabelecida entre essa intenção e cada um dos elementos etérico-psíquicos invocados constituintes daquela massa põe em atividade um tipo de consciência – digamos [p47] dévica – que organiza, projeta e desenvolve a forma geométrica da massa assim criada. Temos aí a representação das qualidades e dos defeitos, das virtudes e dos vícios engendrados pela humanidade, pois, devido à sua inata e, infelizmente, ainda inconsciente capacidade criadora, existe uma grande quantidade de Egrégoras, umas benignas, outras malignas, que estão flutuando nos níveis etérico-psíquicos do planeta, esperando a mínima oportunidade que se lhes ofereça para manifestarem-se nos ambientes sociais do mundo. Em essência, esse é o sentido da história e o fundamento da civilização e cultura dos povos da Terra.

Ao longo da atividade mágica planetária, sempre se acham presentes, como testemunhos do drama humano, estes dois expoentes da dualidade planetária, o Bem e o Mal, e a conseqüente luta entre si dessas duas gigantescas Egrégoras disputando a presa da alma humana. Os Adeptos da Magia branca planetária, os Teurgos da Boa Lei, e os adeptos das sombras, ou Magos negros, mantêm uma terrível e constante luta no intento, sancionado pelas leis da polaridade universal, de atrair para seus respectivos lados o maior número de aliados possível dentre as entidades que constituem a raça humana, induzindo uns ao bem espiritual, outros ao apego material.

Vemos, assim, que, quando nos ensinamentos esotéricos sobre a Iniciação se faz referência às provas que o discípulo deverá enfrentar antes que possa penetrar no Recinto iniciático, sempre se dá por exemplo o das gigantescas Egrégoras criadas pela humanidade, ocultamente chamadas "o Guardião do Umbral", senhor da magia negra planetária, e o "Anjo da Presença", o Senhor da Magia branca e do Bem supremo, e ao difícil caminho que circula entre os dois, "estreito como o fio da navalha", que o

discípulo tem que percorrer antes que possa penetrar no Santuário oculto, prostrar-se aos Pés do Iniciador e ver brilhar Sua Estrela resplandecente.

[p48] Podem passar muitas vidas antes que o discípulo possa trilhar o nobre Caminho do meio ensinado por BUDA, o que guarda a sua pureza no meio da cruenta luta dos opostos. Passo a passo, o discípulo vai avizinhandose desse extraordinário espaço neutro, completamente vazio de toda polaridade, que o converterá em um perfeito Mago branco, as forças de luz invocadas em suas meditações e em seus atos de serviço e sacrifício pelo bem da Raça vão aclarando o seu caminho e depositando no interior dos seus veículos expressivos aqueles átomos e compostos moleculares de grande diafaneidade e transparência que "iluminarão sua inteligência" e desvelarão posteriormente sua intuição, a fim de que possa manter-se dignamente no Caminho espiritual que separa as duas Egrégoras e leva ambas a zonas de perfeito equilíbrio dentro do coração do discípulo. Esse é, definitivamente, o Caminho da Iniciação, onde a luta é substituída pela perfeita harmonia entre os opostos, entre os dois inimigos de todos os tempos, e por aquela Paz que transcende toda compreensão.

Ao clarividente treinado, um discípulo de terceira iniciação hierárquica, por exemplo, é sumamente fácil observar desde o plano causal, ou mental superior, as formas geométricas das Egrégoras, boas e más, assim como a composição molecular de suas massas, e sabe muito mais acerca dessa composição orgânica – se podemos assim dizer – que os mais preclaros químicos do mundo, que ainda não desenvolveram a clarividência etérica que lhes permitiria observar a transmutação alquímica dos elementos etéricos procedentes do quarto éter do plano físico planetário em átomos de hidrogênio, com o que iniciariam uma era de investigação científica mais completa que lhes informaria da presença de uma prodigiosa série de elementos químicos e compostos atômicos, que seus mais adiantados e sofisticados meios técnicos não conseguiram ainda descobrir.

A ciência química do futuro se verá extraordinariamente [p49] enriquecida com o descobrimento desses átomos ou elementos químicos – chamemos-lhes de transição – que se acham "suavemente recolhidos" em certos níveis definidos da aura etérica planetária e constituirão as peças estruturais de base para conquistar as novas e desconhecidas regiões do Espaço, aquelas que abrirão para a humanidade as gloriosas perspectivas de uma era de relações humanas mais corretas e fraternas...

Vivamos apercebidos, pois, diante dessa tremenda realidade e deixemo-nos levar pela infinita riqueza de seu conteúdo. Que o termo ÁTOMO adquira, de agora em diante, um significado mais profundo e definido, aceitando como lógica a ideia de que forma parte de uma corrente de vida e de existência sem a qual não poderiam ser criadas as bases estruturais do Universo, nem haveria possibilidade alguma de manifestação para todas aquelas Entidades cósmicas, solares e planetárias que vivem, se movem e têm o Ser dentro dos infinitos vazios do Espaço virgem, Matriz eterna de todas as possíveis criações...

Capítulo III: A UTILIZAÇÃO MÁGICA DAS VIDAS INTERMOLECULARES

[p51] O assombroso campo de investigação aberto diante de nós depois do descobrimento da existência da grande corrente de vida lógica que chamamos "evolução atômica", nos incitará, em seguida, ao estudo daquelas existências intermoleculares, que, invisíveis por completo aos olhos humanos, constituem, no entanto, o fator coerente que permite a expressão de qualquer tipo de forma na vida da Natureza.

Tendo o Mago conseguido localizar as entidades intermoleculares necessárias para efetuar a obra mágica que decidiu realizar, e tendo sido possível contatar o impulso dinâmico que arde no centro de toda unidade de vida atômica, o trabalho que tem diante de si é o de construir, mediante o poder da mente, as formas geométricas que serão necessárias para poder erigir as estruturas moleculares que respondam a seu propósito criador. De acordo com o mesmo, deverá ater-se aos seguintes requisitos:

- a. ter uma ideia muito clara e definida do objeto mágico a realizar;
- b. poder situar-se conscientemente no nível requerido de atividade mágica;
- c. saber com exatidão com que agrupamentos dévicos e vidas atômicas naquele nível lhe será possível trabalhar; [p52]
- d. conhecer os mantras de invocação com os quais se fará obedecer por aquelas vidas dévicas e atômicas.

Todos esses requisitos fazem parte da vida dos iniciados da Grande Fraternidade Branca, mas são utilizados também pelos componentes da Loja negra do planeta, cujos fins são diametralmente opostos aos que os membros da Hierarquia espiritual planetária tratam de atingir. Esses ajustam suas metas e seus projetos às intenções divinas, buscando, com nobre empenho, o bem do conjunto, enquanto que os adeptos da Loja negra só pretendem fins egoístas em prol de si mesmos, ou de um grupo reduzidíssimo de pessoas que utilizam o nobre exercício da Magia para se oporem ao desenvolvimento do plano de evolução planetária ditado pelo Logos do esquema terrestre. Esses Magos negros compõem uma fraternidade oculta repleta de projetos malsãos e se movem em ambientes sórdidos, envoltos em sombras de ódio e de ambição. Os Magos negros constituem a legião daqueles a quem Madame Blavatsky definiu como "almas perdidas". Não é nosso desejo efetuar um estudo das operações mágicas realizadas pelos Magos negros através de seus devas servidores e de seus inconscientes sectários humanos recrutados dos baixos fundos planetários. Só pretendemos falar da Magia num sentido criativo, da Magia Organizada para o bem em nosso mundo, e de obter com esse estudo quantos dados nos sejam precisos acerca do que há que entender por criação, seja qual for o nível da Natureza onde tenha lugar, já que criar – como temos afirmado em várias ocasiões –, não é senão a utilização consciente ou inconsciente da Magia através da intenção da ideia e da mente.

O nível de criação ou de utilização da Magia indicará sempre o grau de evolução espiritual do Mago, tendo em conta que no plano mental inferior, no plano astral mais denso

e nos baixos níveis etéricos, os Magos negros detêm um poder igual ou [p53] maior que os Magos brancos, cuja eficiência criativa é observada principalmente nos níveis superiores do planeta.

Poderíamos dizer, de acordo com a analogia, que os Magos negros operam no nível do quaternário humano (mente concreta, corpo emocional, veículo etérico e corpo físico denso), e que os Magos brancos, sem deixarem de exercer poder sobre esse quaternário, operam com muito mais eficiência nos níveis da Tríade. Assim, de acordo com os fins propostos por um ou por outro grupo de Magos, os elementos atômicos, compostos moleculares e forças dévicas invocadas variarão enormemente em qualidade e grau de sutilidade.

Poderíamos dizer, também, que os Devas invocados pelos Magos brancos, operando desde o nível da Tríade espiritual, constroem os compostos atômicos e moleculares que formam o plano átmico, búdico e manásico superior, que contém uma importantíssima quantidade do triplo fogo monádico que, no receptáculo de Manas, torna a fundir-se para realizar qualquer tipo de magia de ordem superior. Desse ponto de vista, poderíamos dizer que a Iniciação espiritual dos membros da Grande Fraternidade Branca é uma operação mágica na qual intervêm conjuntamente os três fogos da Natureza: o de Fohat, o Solar e o de Kundalini.

Do mesmo modo, os Magos negros se adaptam a certas iniciações que são realizadas em recintos obscuros e sinistros, situados às vezes debaixo da crosta terrestre, utilizando o fogo de Kundalini em seu aspecto inferior, ou seja, o que potência e desenvolve os centros situados abaixo do diafragma dos discípulos na aprendizagem da arte fatal da magia negra e lhes dota de uma tremenda vitalidade nos corpos inferiores, físico, astral e mental concreto, razão pela qual lhes é sumamente fácil subjugar, enfeitiçar ou condicionar a alma de pessoas débeis, amedrontadas ou que adoecem por razões espirituais.

Observando o trabalho realizado por ambos os grupos de Magos a partir dos níveis causais, assiste-se a uma experiência [p54] interessante e ao mesmo tempo educativa. Os compostos moleculares, utilizados pelos Magos negros aparecem, ante a observação clarividente, como umas curiosas formas geométricas poliédricas, geralmente cúbicas e irregulares, cujas cores vão do cinza opaco ao violeta escuro, passando por uma série de gradações do vermelho e do marrom terroso. Esses compostos moleculares são construídos pelos devas definidos correntemente no ocultismo como "forças lunares", ou forças das sombras, vindas para a Terra em uma onda de vida involutiva procedente da terceira cadeia de nosso esquema planetário, chamada lunar. São uma particular espécie de devas de baixa vibração, cuja morada se acha nas cavernas obscuras e tenebrosas galerias que sulcam o subsolo da Terra e têm grande poder nos níveis etéricos planetários. Observam-se muito ativos também nas zonas mais inferiores dos três mundos da evolução humana e seu poder é enorme, tendo se intensificado através dos tempos pelo escasso grau de evolução alcançado pela maioria dos seres humanos, cuja consciência se move, preferencialmente, nos níveis psíquicos inferiores, e são uma presa fácil para esses anjos das sombras, habilidosamente conduzidos pelos Magos negros.

A atração magnética exercida pelo adepto da magia negra planetária se realiza por meio de certas Egrégoras malsãs. A Egrégora – não cansaremos nunca de repetir – é uma forma psíquica criada pela vontade para o bem ou para o mal dos seres humanos, dos

componentes da humanidade terrestre. A Egrégora criada pelos Magos negros em colaboração com a humanidade pouco evoluída é fortalecida pelos devas das sombras que, em linguagem oculta, foram denominados com justiça "senhores do quadrado", pois são especialmente ativos nos níveis específicos do quaternário humano. Disso se infere – por simples analogia – a presença de formas cúbicas, freqüentemente irregulares, dos compostos moleculares com que se criam psiquicamente as Egrégoras do mal. A figura do quadrado, colorida pelas sombrias [p55] cores anteriormente descritas, sempre indicará, para a percepção do clarividente treinado, o tipo de magia que se está realizando e o objetivo sinistro que o mago negro está perseguindo. Por essa razão, e de acordo com o bom karma da humanidade em seu conjunto, os Magos brancos podem entorpecer e também inutilizar o trabalho cuidadosamente elaborado pelos Magos negros, colocando entre esses e a sua obra compostos moleculares de alta vibração magnética procedente dos planos superiores do planeta.

Os compostos atômicos previstos e as vidas dévicas intermoleculares utilizadas pelo Mago branco em seu trabalho de criar as Egrégoras do Bem se caracterizam por suas cores brilhantes e belas composições geométricas poliédricas, cujas formas costumam ser piramidais, cônicas, cilíndricas ou esféricas. As cores variarão de acordo com a obra mágica a realizar, e suas tonalidades em azul, amarelo, violeta claro ou rosa serão sempre límpidas, cristalinas e refulgentes. Para o observador clarividente, essas composições indicam, sem sombra de dúvida, a obra benéfica que o Mago branco pretende levar a cabo.

Cada grupo de devas, superiores ou inferiores, ativos em qualquer nível na vida da Natureza, emite certas notas ou sons que lhe são próprios e característicos, ou que concordam com sua evolução espiritual. Assim, o Mago, seja qual for a sua condição, deverá conhecer essas notas e reproduzi-las sob forma de invocações ou mantras. O mantra – como ocultamente se sabe – é um som, ou grupo de sons, mediante o qual o Mago invoca e se faz obedecer pelas hostes dévicas que constituem os elementos vivos da Natureza, sejam da terra, da água, do fogo, do ar ou do éter em suas diversas modificações.

Quanto aos Magos brancos, o conhecimento dos mantras é obtido durante a cerimônia de Iniciação e, em cada nova e superior Iniciação, novos mantras lhes são comunicados, os quais se somam aos mantras anteriormente revelados, constituindo uma [p56] série de Sons e Palavras que lhes permitirão estender seu poder por zonas cada vez mais amplas e inclusivas. Desse modo, o raio de ação da Magia aumenta à medida que os Magos vão recebendo as sucessivas Iniciações, desde os níveis etéricos até o reino monádico. Cada Iniciação marca a pauta de um trabalho mágico novo e mais fecundo, e se amplia até o infinito o conhecimento do plano mágico planetário, levado adiante pelo Senhor do Mundo. Prevêem-se facilmente, assim, os resultados da ação mágica, e o Mago branco é cada vez mais poderoso e, ao mesmo tempo, mais prudente e circunspecto em suas atividades mágicas. Ele começa a ver – tal como o Grande Regente Planetário – "o fim desde o princípio". Ao conhecer os planos planetários, tal como surgem de SHAMBALLA, também lhe é revelado o conhecimento relativo às condições que regem para cada nível de trabalho e para cada grupo de Devas. São comunicadas, então, as fórmulas mântricas com que lhe será possível alterar à vontade certas condições ambientais e converter-se em luz e inspiração para muitas almas aspirantes. Essa será, desde então, sua Obra Mágica e, no desenvolvimento dessa missão consciente e deliberadamente aceita, será sempre ajudado

pelos grandes Regentes do Plano de evolução planetária e pela incrível quantidade de hostes dévicas que trabalham incansavelmente, e desde o princípio dos tempos, para o florescimento do Bem dentro do coração humano.

Quanto às atividades realizadas pelos Magos negros, teria de dizer o mesmo que a respeito dos Magos brancos, mas invertendo a ordem do processo estrutural da Magia executada e considerando as iniciações recebidas em seus recintos sinistros e obscuros como simples amontoados de conhecimentos cada vez mais extensos e profundos das leis que regem a Matéria, a favor da qual decidiram trabalhar. Desse modo, obtém-se – como os Magos Brancos – o que poderíamos chamar "segredos da Voz", ou aquela multiplicidade de sons ou mantras com os quais lhes [p57] será possível invocar e se fazer obedecer pelos devas lunares em muitas de suas hostes e hierarquias, para obter resultados mágicos nos níveis inferiores da vida da Natureza e nos da vida social humana.

Os Magos negros vão recebendo iniciações cada vez mais densas – se podemos assim dizer – na ordem expressiva planetária, e à medida que vão adquirindo o poder material que as mesmas lhes conferem, podem se aprofundar cada vez mais no reino da Matéria e, conseqüentemente, vão perdendo de vista, cada vez mais, o Reino do Espírito. Desse modo, vão criando em sua volta uma aura cada vez mais densa e escura, cuja potência irá aumentando até chegar a um ponto de solidificação que absorverá suas consciências e lhes ocultará para sempre a linha da luz espiritual que leva ao eterno, aos planos superiores da Natureza, e lhes converterá em "partes inseparáveis" da Matéria com que haviam decidido trabalhar e da qual se fizeram companheiros inseparáveis. Convertem-se assim, em "almas perdidas", para as quais não existe praticamente salvação, misticamente falando, e cuja única alternativa será a de chegar a formar parte integrante da Matéria, de cuja substância nutrem seu eu, e iniciar a partir daí sua "evolução" como almas, devendo percorrer o caminho que as correntes de vida involutiva que criam os reinos inferiores da Natureza seguem, e "esperar" que a evolução cíclica e a infinita Compaixão dos Senhores do Karma lhes ajudem para que possam um dia recobrar seu "eu" espiritual e aquelas condições que possibilitarão que, em um futuro longínquo, possam reintegrar-se como seres humanos à corrente ascendente da vida espiritual. Esse é o justo castigo por terem se rebelado contra a augusta Justiça da Criação.

Uma vez apercebidos do fato de que toda a situação criada na vida da Natureza e da humanidade é um resultado da Magia Organizada aplicada pelo Criador a cada coisa criada, a pergunta que nos assaltará de imediato será sem dúvida, a que com [p58] toda lógica se formularia o investigador esotérico: quais são as condições operativas da Magia? Ou, melhor dizendo, quais são as condições mediante as quais poderíamos nos converter em verdadeiros Magos brancos? Partindo da ideia de que "somos feitos à imagem e semelhança de nosso divino Pai Criador" e que, portanto, estamos capacitados para criar, estas seriam as condições requeridas:

- a. possuir uma personalidade perfeitamente coordenada;
- b. haver se libertado, em uma grande medida, do sentimento de separatividade;
- c. sentir-se completamente livre de conceitos doutrinários;

d. haver vencido o sentimento de orgulho e ambição.

Analisando essas condições, vemos que são as mesmas que são impostas ao discípulo que recebe treinamento espiritual em qualquer Ashram da Hierarquia. E se acrescentarmos a essas quatro condições imprescindíveis os quatro requisitos básicos descritos nas páginas anteriores, teremos uma ideia muito clara do equipamento psicológico com o qual deveremos trabalhar como discípulos espirituais e como Magos conscientes. De certo ângulo de visão, as quatro condições exigidas e os quatro requisitos básicos impostos pela lei mágica vêm a ser, para o aprendiz de Mago branco, o que o óctuplo Caminho do meio representa no budismo esotérico. Analisemos agora, mais concreta e detalhadamente, as quatro condições expostas como garantia da efetividade mágica:

a. *Possuir uma personalidade perfeitamente coordenada* pressupõe o correto controle do Mago sobre os três

veículos de expressão pessoal, mental, astral e físico, o qual nos leva de novo ao reconhecimento do conceito intermolecular que atribuímos a toda substância e a toda forma, levando em conta que cada um [p59] dos três corpos ou veículos é formado por uma enorme quantidade de átomos e compostos moleculares, mantidos em coerência como conjuntos atômicos através do poder aglutinante de uma entidade dévica, designada ocultamente como "Elemental construtor", cuja atividade e desenvolvimento dependem da evolução alcançada pelo eu espiritual que utiliza esses três invólucros ou corpos.

O Elemental construtor, seja físico, astral ou mental, possui o segredo da Voz com a qual mantém coerentemente todo o seu equipamento molecular, formado por uma incrível quantidade de unidades dévicas menores. Há, portanto, três Elementais construtores sobre os quais tem que exercer controle para facilitar o nobre exercício da Magia. São os três Servidores da alma aos quais os tratados sobre ocultismo fazem referência. A necessidade de mantê-los sob controle, por parte da alma ou da personalidade humana nos três mundos, se faz imprescindível porquanto cada um desses três Elementais construtores segue a sua própria tendência e inclinações naturais, gravitando logicamente em direção ao oceano de substância elemental da qual procede e se alimenta. Assim, quando esotericamente ou em termos de Magia falamos de controle como base de integração ou de coordenação dos veículos da alma, referimo-nos, obviamente, ao domínio que o Mago tem que exercer sobre os três Elementais que constituem os seus veículos de expressão nos três mundos. Um controle triplo que, examinando judiciosamente, deve começar pela mente do Mago, como central diretora de todas as atividades conscientes da personalidade psicológica, e em seguida sobre o veículo emocional, o mais poderosamente organizado de quantos que constituem o equipamento triplo de manifestação molecular. A substância astral é a mais poderosa e influente devido a certas razões solares, cujo segredo se acha na expressão kármica de segundo Raio de Amor-Sabedoria, incidindo [p60] principalmente, no que se refere à humanidade planetária, no sexto plano solar, o plano astral do sistema, potentemente qualificado pelas energias de sexto Raio, cuja Nota mágica revela o espírito de DEVOÇÃO à Obra do Criador, à vida da Natureza e à vida dos homens.

Controlar o corpo emocional constitui, portanto, o principal objetivo do Mago e pressupõe a tarefa preliminar de concentração e de meditação efetuada através do corpo mental que, logicamente, constituirá o ponto de partida da meditação, do controle e da disciplina por

parte do Mago, ou seja, o árduo e persistente trabalho de governar e dirigir corretamente as atividades naturais do Elemental construtor da mente, com o natural desdobramento das energias superiores que tornarão radioativas a multiplicidade de vidas atômicas e elementos celulares, que constituem o corpo mental.

Se o Mago segue o caminho do Bem, as energias que o assistirão em seu nobre empenho coordenador lhe serão facilitadas ou transmitidas do plano causal pelo Anjo solar de sua vida. Essas energias solares dignificarão os compostos moleculares do seu equipamento mental, os impregnarão de luz e –usando um termo altamente científico de nossos tempos – os tornarão "radioativos". Essa radioatividade atômica, ou radiação molecular, sempre indicará que se obteve êxito no trabalho mágico de dignificar a obra do Elemental construtor do corpo mental, e que se alcançou o ponto requerido de integração ou coordenação entre a mente e o cérebro.

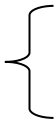
Utilizando a luz que irradia dos compostos moleculares resgatados do corpo mental, o Mago, então, precipitará essas energias radiantes sobre o Elemental construtor do corpo astral, fundindo-as com as vidas atômicas que o constituem e reorientando-as para a integração molecular, o que lhes permitirá vencer as tendências instintivas ou inatas da substância densa do corpo astral, e tornarem-se, por sua vez, radioativas. [p61] Em todos os casos, a radioatividade é um dos grandes fenômenos mágicos que deveremos considerar em nossas investigações sobre a Magia Organizada Planetária.

A fusão da luz mental com a luz que arde misteriosamente em cada átomo de substância astral produzirá uma dupla radiação que, através do corpo etérico, afetará o corpo físico denso, o qual, operando de acordo com a lei evolutiva solar, se converterá em um receptor automático das energias que provêm dos níveis astral e mental e, de acordo com essas, tornará também radioativas todas as células que compõem os diferentes órgãos do corpo físico. Essa fase de irradiação física através do corpo denso se denomina misticamente "processo de redenção da matéria". Ao longo desse processo, o Elemental construtor do corpo físico denso irá integrando todos os seus elementos atômicos conforme a nova Nota mágica fornecida por seus dois irmãos, os Elementais construtores dos corpos astral e mental, e o clarividente treinado poderá observar então o "Triplo Cálice Radiante", o SANTO GRAAL que conterà o Verbo causal de Revelação.

Vemos, pois, que a coordenação ou integração do triplo veículo da Personalidade humana, ou alma em encarnação nos três mundos, é o resultado da fusão harmoniosa dos três Elementais construtores dos corpos físico, astral e mental que, através de um veículo etérico puro e radiante, sintonizaram suas Notas particulares ou sons vibratórios com a NOTA causal da Alma solar, o Eu superior. Esse processo de integração ou coordenação, cujo resultado final é a fusão das três energias, ou dos três fogos de BRAHMA com o Fogo solar de VISHNU – da qual o Anjo solar em seu próprio plano é uma perfeita expressão – pode ser definido, de acordo com a escala de sons criadores da Natureza, da seguinte maneira: [p62]

**SOM
OM.**

**EXPRESSÃO
A Alma em seu próprio plano**

- A.
 - U. **A Personalidade**
 - M. (A alma encarnação)
- 
 - O Elemental construtor do corpo mental
 - O Elemental construtor do corpo astral
 - O Elemental construtor do corpo físico

A alma em encarnação, que no caso em análise é o discípulo espiritual ou aprendiz de Mago, há que ter muito presente essa analogia de seus corpos com a Nota tripla AUM, e a de suas aspirações mais elevadas com a Nota espiritual OM, de que tanto têm falado os estudos esotéricos como o Som mediador entre a Personalidade humana nos três mundos e a Mônada espiritual nos níveis mais elevados do sistema. Mais adiante, à medida que vai recebendo as sucessivas Iniciações planetárias, o discípulo espiritual vai se fazendo cada vez mais consciente da Nota essencial da Criação, a Nota de SHIVA, cuja vibração ou som só é audível para os grandes Iniciados, e poderá, em virtude dessa Nota, ter um absoluto controle mágico sobre o completo equipamento de expressão de Seu Espírito imortal, sobre a Alma em seu próprio plano, o verdadeiro Anjo da Presença, e sobre a consciência integrante dos três veículos ou Elementais construtores que chamamos Personalidade humana, ou alma em encarnação nos três mundos.

b. O Mago tem que vencer o sentimento de separatividade. A pergunta que nos virá de imediato é: qual é a

causa da separatividade humana? Falando muito cientificamente, poderíamos dizer que é a falta de integração espiritual ou de coordenação inteligente entre os três veículos com os quais se expressa o eu pessoal ou alma em encarnação. Isso poderá parecer um tópico reiterativo do que acabamos de dizer quanto à coordenação da [p63] personalidade humana através da mente, do corpo emocional e do corpo físico. Mas há que considerar que cada um dos três Elementais construtores possui um tipo particular de consciência que poderíamos definir como "consciência molecular", a qual determina um sentido muito egoísta – se podemos dizer assim – dentro do campo particularizado, por meio do qual se manifesta, e que constitui um "círculo-não-se-passa" muito definido de todas as suas atividades. Quando essa consciência molecular particularizada é muito potente e agressiva, o eu humano não suficientemente preenchido de ideais espirituais sofre essa influência particularizada aceitando-a como própria e, em virtude disso, se sente isolado do complexo social que o rodeia, sofre uma verdadeira crise de valores psicológicos e se torna, assim como os Elementais construtores de seus corpos expressivos, muito egoísta e separativo em relação aos demais.

As causas da separatividade vêm impostas por duas condições. A primeira é kármica e revela o grau de dependência da alma em relação aos seus veículos. A segunda obedece à lei dos próprios veículos, os quais seguem fatalmente a lei imposta pelo princípio de gravitação para a substância da qual provêm e se alimentam, sentindo-se enormemente atraídas para a mesma, seguindo uma linha natural de menor resistência.

Cada um dos Elementais construtores dos corpos mental, astral ou físico vive, assim, desligado um do outro e segue seu próprio caminho, o que marca o oceano de substância de onde tenha extraído todos os seus compostos atômicos constituintes. Se o eu espiritual que se expressa por meio desses três Elementais não está muito evoluído, ele se sentirá

como parte integrante de seus corpos de expressão e não haverá nele sentimento algum de personalidade criadora. Sua lei, seu propósito e todas as suas atividades sociais e individuais virão marcadas por impulsos separativos e refletirão somente "o que querem seus corpos", mas não as intenções da sua alma superior... Teremos então a [p64] personalidade comum, egoísta e separativa que majoritariamente se expressa nos ambientes sociais do mundo e que constitui um verdadeiro recipiente de "substância antissocial", tecnicamente descrita.

Cada um dos veículos está aferrado aos seus impulsos próprios e primários, e essa falta de integração entre eles caracteriza as etapas primitivas da humanidade, com o já citado sentimento de isolamento social e separatividade individual com respeito ao complexo mundo de relações humanas dentro do qual vivem imersas.

O sentimento de separatividade não vem dos níveis superiores através da "chispa monádica", que definimos ocultamente como "alma em encarnação", mas é o resultado da atividade particularizada dos veículos que lhe servem de agentes expressivos ou de elementos de contato na vida da Natureza. A alma, encerrada na casca tripla de seus veículos, passará ciclos de tempo intermináveis sujeita à lei da matéria e ao doloroso processo de isolamento social ou de separatividade humana até que, de acordo com a lei de evolução e através de um lento e prolongado estágio de dúvidas e sofrimento, chegará a ser progressivamente consciente de sua estirpe espiritual nobre e maravilhosa, que lhe assinalará intuitivamente os caminhos da unidade com todo o criado, e começará a viver, então, segundo a Nota mágica de sua alma superior, o Anjo solar, o enlace da Tríade espiritual com os três mundos de exercício humano, e a pronunciar ocultamente o OM em sua vida pessoal e em suas relações humanas. A essa Voz, a princípio débil, mas que irá afirmando-se e robustecendo-se no transcorrer do tempo, responderá paulatinamente o AUM, o Som dos três corpos de expressão nos três mundos e nos três reinos, e irá se realizando na vida da alma o processo místico, ainda que incrivelmente dinâmico, de integração espiritual, convertendo-se então em um perfeito expoente da Magia Organizada Planetária, em um verdadeiro Iniciado.

[p65] c. *O Mago tem que sentir-se livre de todo conceito arbitrário ou doutrinário. A Verdade é somente UMA, só um DEUS existe na vida da Natureza... Por que, então, existem tantas divisões na ordem conceitual do criado? A resposta a essa questão, ou a esse grande problema criado, é também somente UMA, a que viemos assinalando desde o princípio: a falta de integração dos veículos. Para alguns honestos estudantes esotéricos, essa resposta parecerá demasiado simples para um fato social tão complexo como o da separatividade humana ou o sentimento negativo de exclusivismo social. Mas se a questão for analisada precisamente com primorosa simplicidade sob o ângulo da analogia, imediatamente se verá que tanto o exclusivismo individual que cria isolamento social quanto a aderência cega a ideais, doutrinas e crenças na ordem confessional são só efeitos derivados da falta de integração espiritual, que cria a desorganização molecular dos veículos de manifestação da alma humana. Poderíamos dizer também, vendo a ideia por outro ângulo, que a falta de coordenação entre os distintos veículos mental, astral e físico é a causa do isolamento social do homem, sendo a falta de integração espiritual um resultado desse isolamento ou exclusivismo individual que surge como consequência das barreiras interpostas pelos Elementais construtores entre a alma em encarnação física e a Alma em seu próprio plano, o Eu superior ou Anjo solar.*

Poderá argüir-se também – e com toda a razão – que esses Elementais construtores seguem suas próprias leis, impulsos e tendências, e que não se pode imputar-lhes o fato de que a alma humana tenha perdido de vista, quase que por completo, a "sua Pátria Celestial", envolta nas brumas das incidências kármicas por sua escassa maturidade espiritual no Caminho.

Quanto a isso, podemos dizer que o ser humano está evoluindo desde o momento mesmo em que adquiriu a autoconsciência e foi dotado de alma individual. Para esse fim evolutivo, [p66] essa alma ou esse eu precisa de veículos materiais para poder manifestar-se, e a qualidade desses veículos dependerá logicamente da evolução que tenha alcançado como alma no transcurso do tempo e das sucessivas encarnações... Os três Construtores vieram por requerimento da alma, de acordo com uma nota ou sintonia particular que lhes invocou magicamente do seio da substância ou essência elemental onde viviam imersos. O axioma oculto "Os Três respondem a Um e o Um se identifica com os Três" constitui uma orientação definida acerca da ação mágica que trouxe à vida os três Elementais construtores... No incessante curso dos tempos, à medida que a chispa monádica vai emergindo lentamente, seguindo os impulsos da lei evolutiva, o Um deixa de identificar-se com os Três e começa a correspondente etapa de controle anteriormente mencionada, com os conseqüentes resultados de integração molecular e de coordenação harmoniosa dos três veículos como Eu espiritual.

Estamos vivendo numa era rigorosamente técnica e o discípulo no Ashram, o verdadeiro aprendiz de Mago, está sendo ensinado sobre os altos segredos contidos na substância material e aprendendo a grande lição de humildade, que constitui uma das grandes jóias da Iniciação, a relação direta existente entre as unidades monádicas, seja qual for a sua importância espiritual, e as agrupações atômicas e compostos moleculares que formam a estrutura material de todo o criado, pois, em essência, e tal como dizia Mme. Blavatsky em *A Doutrina Secreta*, "O ESPÍRITO é MATÉRIA em seu mais elevado estado de sutilidade, e a MATÉRIA é ESPÍRITO em sua expressão mais densa". Sendo assim, por que não ver na falta de integração molecular dos veículos materiais utilizados pelo homem a causa de desequilíbrio social ou a falta de integração espiritual das almas? Trata-se de uma ideia rigorosamente científica, que o investigador esotérico deveria estudar profundamente para poder chegar ao fundo de todas as questões e dificuldades surgidas no seio da humanidade [p67] como efeito dessa falta de coordenação e integração entre o eu humano e seus veículos de manifestação.

O exclusivismo individual que cria todo tipo de rígida aderência a zonas particularizadas da existência humana, tais como partidos políticos, sistemas religiosos e determinados grupos étnicos ou sociais, com sua inevitável seqüela de lutas e conflitos, é o resultado de um estado psicológico muito generalizado fomentado por uma ausência quase total de coordenação entre a alma e seus veículos, uma evidente falta de controle do eu espiritual sobre seus instrumentos de manifestação. Essa ideia constitui a base de uma nova visão da existência humana e faz parte de uma série de novos conceitos esotéricos sobre a vida da humanidade, que vão sendo submetidos à consideração dos discípulos espirituais do mundo e a todas as pessoas inteligentes e de boa vontade em rápido crescimento espiritual. São os valores intelectuais e morais que as gerações seguintes deverão utilizar,

no futuro desta nova ERA, como base fecunda de uma nova educação e de um novo sentido de valores espirituais.

d. *O Mago deve vencer o sentimento de orgulho e de ambição.* Vemos aqui outra expressão característica

do exclusivismo individual do qual não se livram sequer os qualificados discípulos que recebem treinamento espiritual nos Ashrams da Grande Fraternidade Branca, pois, freqüentemente e à medida que cresce o impulso espiritual e o eu vai exercendo cada vez mais poder sobre seus veículos, o sentimento desse poder se apodera da alma do discípulo e a submerge em zonas de ilusão mental e de espelhismo astral de auto-suficiência exagerada, que sutilmente o torna soberbo, egoísta, orgulhoso e intolerante ao comparar sutilmente as elevadas zonas de interesse mental onde se move com o campo mental corrente dos demais seres humanos. Aí, nesse ponto crucial, é onde o discípulo há de travar a última grande batalha, a que decidirá a vitória do Bem sobre o Mal e [p68] onde gestar-se-á aquela sutilidade de consciência que lhe permitirá "lavar seu Espírito no Sangue do Coração" e vencer as derradeiras tentações humanas.

Nesse ponto, situado entre os dois limites da separatividade humana, é onde definitivamente se aquilata os poderes espirituais do Mago, obscurecidos pelo orgulho da autossuficiência e pela autoglorificação individual, e onde se gera a ambição que dará lugar ao estacionamento do Mago em seu caminho espiritual, com a eventualidade de perder de vista a orientação nobre e correta da Magia Organizada do planeta e de retomar ao passado, com o conseqüente perigo de converter-se em um Mago negro.

O orgulho surgido em certas etapas elevadas de evolução indica, sem sombra de dúvida, as últimas escórias que deverão ser eliminadas, os restos de um passado fenecido dos quais o aprendiz de Mago terá que se desprender. Ao clarividente iniciado, indicarão também a localização do discípulo dentro da aura etérica, de certas zonas de interesse vital onde as luminosas energias do propósito espiritual ainda não conseguiram penetrar, ou onde, por razões kármicas ou efeitos sutis consubstanciais com a vida pessoal do discípulo, existe uma declarada resistência a abandonar determinados hábitos estabelecidos. Devido à sua extrema sutilidade, é difícil que o discípulo, o aprendiz de Mago, se dê conta do orgulho e da soberba que vão assenhorando-se de sua alma e ultrapasse certas zonas realmente críticas de expansão espiritual. Somente o Mestre ou algum discípulo Iniciado dentro do Ashram poderão lhe indicar a existência, dentro de sua aura psíquico-física, desses focos de tensão negativa que sutilmente, e sem que se dê conta, vão lhe afastando do Caminho espiritual tão cuidadosa e dificilmente eleito. Mostram-lhe o perigo e, ao mesmo tempo, lhe advertem da necessidade de tornar-se humilde e misericordioso em relação aos demais.

O Mago negro, pelo contrário, encontra nessa fase de orgulho [p69] e de soberba o grande atrativo de sua ação mágica, posto que esses defeitos fortalecem sua ação mágica nos três mundos e é maior o seu atrativo para continuar praticando o mal, e mais poderosa a sua influência sobre os seres humanos que decidiram se manter aderidos à sua nefasta aura magnética. Mas isso aumenta profundamente a sua predisposição de prosseguir na senda do mal, o que o levará fatalmente à sua perdição espiritual e destruição causal.

Do ângulo oculto, as fronteiras que separam o Mago branco do Mago negro são extremamente sutis em certas fases de treinamento espiritual, ao chegar naquele delicado ponto de tensão psicológica em que o sentimento da própria evolução alcançada pode predispor a alma do discípulo ao mais temível dos inimigos, "o orgulho espiritual", a excessiva confiança em si mesmo e a depreciação dos méritos dos demais. Quanto mais cedo a HUMILDADE, o aspecto positivo desse exaltado estado de consciência, fizer sua aparição, melhor, e é freqüentemente a bondosa intercessão do Mestre o que liberta o discípulo desse estado negativo de orgulho espiritual, submetendo-lhe a certas provas difíceis em sua vida pessoal ou subtraindo-lhe valores espirituais e poder mágico em certos momentos cruciais de sua existência kármica, que lhe mostrarão em toda a sua nudez os aspectos negativos de sua natureza psicológica.

Esses são, esotericamente falando, casos extremos na vida de um discípulo, mas que podem surgir inopinadamente e como resultado de desconhecidas reações individuais ao Poder modelador do Espírito. A exposição dos mesmos deve ser considerada apenas como uma fraternal advertência para os aspirantes do mundo que recentemente estão iniciando o seu trabalho de treinamento espiritual como Aprendizes de Mago e na difícil arte de criar.

Ampliando um pouco mais essa ideia, deveríamos acrescentar que, para utilizar corretamente os poderes na suprema [p70] Arte da Magia, é necessário, antes de mais nada, o que misticamente poderíamos definir como "um critério santo" estabelecido no mais profundo do coração, e não apenas "bons conselhos" intelectuais que nem sempre chegam a penetrar profundamente nos sagrados retiros internos do discípulo.

Como se tem dito em muitas ocasiões, os poderes mágicos não deveriam ser utilizados sem antes ter sido adquirida a suprema virtude da Responsabilidade espiritual, uma responsabilidade que considera, acima de tudo, o bem do conjunto, que exige em todas as ocasiões o sacrifício da parte, aquela parte individual da qual o discípulo é inteiramente responsável perante DEUS e perante o seu próprio karma.

O poder mágico, por mais desenvolvido que esteja, dependerá sempre dessas áreas de responsabilidade, desse supremo tato e circunspeção ao utilizá-lo. Considerando bem, o desenvolvimento da Responsabilidade deveria preceder o desenvolvimento dos poderes psíquicos e mentais da invocação mágica. Tenhamos em conta, além disso, que todos os poderes mágicos ao alcance do ser humano nesta quarta Ronda dependerão majoritariamente do fogo da Matéria, ou melhor, de KUNDALINI ou Fogo de BRAHMA, e esse é um fogo sumamente perigoso que não se deve ousar despertar ou desenvolver prematuramente. Daí o sentido da Responsabilidade espiritual a que fazemos referência. Antes que Kundalini ascenda ao longo da coluna vertebral e dos canais etéricos, os centros etéricos de recepção de energia, chamados ocultamente "CHAKRAS", têm que ter sido convenientemente desenvolvidos e purificados e estar assentados no trono do coração aquele santo critério que agrega estabilidade emocional, humildade e circunspeção mental.

A arte da Magia, que tratamos de colocar ao alcance dos verdadeiros e sinceros aspirantes espirituais da atualidade, deve assentar-se, naturalmente, no correto desenvolvimento dos centros ou chakras etéricos, o que exigirá desses aspirantes um extraordinário [p71] esforço de juízo e vontade e uma forte dose de amor impessoal, assim

como o humilde reconhecimento de que nenhum poder alcançado deve redundar em proveito individual, mas em um aporte inteligente para a evolução do conjunto da Raça. A responsabilidade espiritual dependerá inteiramente desse reconhecimento; é o primeiro aspecto a desenvolver na arte sagrada da Magia.

Depois virá – por acréscimo – o verdadeiro poder mágico com a conseqüente invocação das energias dévicas ou fogos internos, que facilitarão a ascensão do fogo de KUNDALINI pelos canais etéricos e centros desenvolvidos. A arte da invocação dévica é essencial ao desenvolvimento da atividade mágica... Há que preparar-se convenientemente para isso, mediante longos e sustentados processos de silêncio mental e estabilidade emocional, e grandes e sinceros esforços de humildade e compreensão.

A vida cotidiana do discípulo deveria ser concomitante com esses atos espontâneos de humildade e compreensão que são consubstanciais com o percorrer do caminho místico de aproximação espiritual. É, portanto, a persistência nos mesmos que trará como conseqüência o desenvolvimento harmônico do poder e da responsabilidade, que formam a dupla e inseparável vertente da Magia Organizada em nosso mundo. Deveria dispor-se, pois, a dar cumprimento às exigências da Arte mágica, de uma mente muito clara e potentemente organizada, assim como de um critério muito justo – que é a obra mística do coração – para poder organizar-se internamente para a Magia, tal como a praticam os grandes Responsáveis do Plano planetário.

A organização inteligente da civilização e da cultura dos povos da Terra é uma obra mágica, um resultado das atitudes humanas com um saldo equivalente ao que é justo, proporcional e conveniente para o desenvolvimento futuro das nobres qualidades da Raça. Utilizando insuspeitáveis mecanismos de organização social, muito além da inteligência das mentes mais claras [p72] do planeta, os Adeptos e Entidades dévicas subordinados à Obra do MAHACHOAN, o Senhor da Civilização, somam as qualidades desenvolvidas pelos seres humanos e subtraem os defeitos acumulados em suas auras etéricas. O resultado dessa incrível operação mágica de reajuste é o que em termos esotéricos chamamos "energia dinâmica em ação". Sobre essa energia descansa sempre o poder transmutador da existência, que através dos tempos tem convertido muitos discípulos espirituais em Magos verdadeiros.

A essa energia dinâmica, que surge diretamente do propósito espiritual, se acrescentarão a luz da mente e o santo critério do coração, ao qual fizemos uma longa e necessária referência. Tudo isso nos indica a verdadeira Senda do Mago, a qual, se examinada profundamente, nos revelará o exato cumprimento da Lei, que unifica a mente e o coração do Sábio para convertê-lo em um verdadeiro Mago branco, em um perfeito Servidor do Plano de Deus, daquele Plano que só os Mestres conhecem e servem...

CAPÍTULO IV: A FORÇA MÁGICA DOS ELEMENTOS

[p73] O tema que vamos considerar agora tem uma grande importância pela luz que pode trazer às nossas investigações sobre a Magia Organizada em nosso mundo.

A ideia, no entanto, é muito simples e concorda com tudo quanto temos explicado em outras partes deste livro, no sentido de que qualquer elemento atômico, seja qual for o seu valor na escala dos elementos químicos da Natureza, é uma entidade espiritual, que revela um tipo de consciência e que se manifesta por meio de uma forma geométrica definida.

Partindo dessa realidade básica, podemos afirmar que o ar que respiramos, a água que bebemos, a terra onde pisamos e o fogo que utilizamos para nos aquecer no inverno ou para cozer os alimentos que ingerimos não são simples fórmulas químicas, mas entidades dévicas, cuja consciência cumpre determinada missão na vida evolutiva planetária. Referimo-nos, em outras partes deste livro, à vida qualificadora do átomo considerando-o, apesar de sua aparente insignificância, como uma perfeita expressão das atividades que realiza a Divindade em relação com seu Universo. Como auxílio da analogia, penetramos também na esfera de manifestação de qualquer tipo de forma, mental, emocional ou física, para descobrir que todas as estruturas moleculares são constituídas de átomos, chegando assim à conclusão de que existem entidades atômicas e, para tanto, corpos e **[p74]** estruturas moleculares em todos os planos do Universo. Prosseguindo com nossas investigações, conseguimos averiguar que essa corrente de vida, reconhecida cientificamente como atômica, tem a missão de prover a infinita quantidade de elementos químicos nos distintos níveis vibratórios, necessários para a construção de qualquer estrutura molecular na vida evolutiva do sistema solar. Chegamos a descobrir também – e aqui nos apartamos fundamentalmente dos tópicos meramente científicos – que o átomo é uma vida inteligente e que detrás dessa vida existe uma infinita e incompreensível quantidade de misteriosos e invisíveis seres, descritos ocultamente como forças dévicas ou elementais construtores, cuja função, observada clarividamente, é a de construir os invólucros expressivos ou formas geométricas daquelas entidades atômicas e produzir assim o que chamamos mundo manifestado, ou mundo fenomênico. Disso inferimos que, dado que há vidas atômicas em todos os níveis do Universo, existirão anjos ou deusas em todos os lugares, e forças elementais e energias de construção operando conjuntamente para dotar de corpos ou formas expressivas todas as vidas e consciências que vivem, se movem e têm o ser no interior do dilatado "círculo não-se-passa" do sistema solar.

Na incapacidade de perceber os agregados atômicos ou compostos moleculares, e a seus construtores dévicos nos planos superiores do sistema, temos concentrado todo o nosso interesse naquelas entidades dévicas mais próximas a nós, que guiam as forças elementais na tarefa de construir as formas e elementos moleculares que constituem os níveis onde se move a entidade humana majoritariamente, ou seja, nos planos físico, astral e mental inferior. Temos descoberto, assim, uma prodigiosa quantidade de entidades dévicas e forças elementais, as quais, seguidas com paciente e amorosa atenção, nos têm facilitado a chave mágica do mundo oculto e nos têm permitido estruturar todo um mundo de relações humano-dévicas para que, partindo **[p75]** do mundo mental superior – de onde devem partir todas as investigações esotéricas – pudéssemos nos introduzir

conscientemente no aspecto mais denso da matéria e pudéssemos perceber, com a ajuda da clarividência, a misteriosa Escada de Jacó, que une o Céu com a Terra, preenchendo todas as esferas do sistema solar de consciências atômicas, de vidas dévicas e de todo o tipo de formas, partindo da diminuta consciência do átomo secundada por uma vida dévica maravilhosamente organizada.

A Grande Fraternidade Branca tem um objetivo previsto e sabiamente calculado para a entidade humana, e é o de projetar através dessa as energias espirituais que produzem a "redenção da matéria", quer dizer, a purificação da chamada substância lunar nos três mundos. E isso deve realizar-se, logicamente, através dos três Devas que constituíram seus veículos de expressão nos três mundos e, por projeção magnética, em todos e em cada um dos agregados atômicos que entraram em sua composição.

Quando, em nossos estudos esotéricos, fala-se dos "planetas sagrados" do nosso sistema solar ou de outros sistemas solares, faz-se uma alusão direta à atividade transcendente de um Logos planetário que, em virtude de seus esforços, conseguiu introduzir luz espiritual de tipo cósmico no conteúdo molecular do planeta que lhe serve de morada e meio de expressão, determinando no mesmo, e através do grande Deva construtor planetário, o fenômeno característico de "irradiação", ou de liberação da luz contida em seus núcleos vitais. Aprofundando a ideia, poderíamos dizer que a luz ígnea de Kundalini foi liberada no interior do conjunto molecular planetário pela pressão do fogo solar, projetado do plano mental do sistema pelo Morador do Planeta, o Homem Celestial do esquema.

Poderíamos afirmar, pois, que a redenção da substância material dos corpos expressivos do ser humano obedece a idênticos princípios de liberação de luz ou de fogo que se observa nos Logos planetários ou solares, quando recebem alguma elevada [p76] iniciação cósmica. Portanto, quando fazemos referência à "redenção molecular", o fazemos, por analogia, às ideias místicas ou espirituais que se ocultam sob o termo INICIAÇÃO. Não pode haver REDENÇÃO material sem uma prévia INICIAÇÃO espiritual. Na perfeita compreensão dessa ideia, apoia-se o nobre edifício da Magia Organizada Planetária, seja qual for a direção, propósito e objetivo de nossas investigações ocultas.

Temos sido advertidos em muitas ocasiões de que o Iniciado é um Mago, capaz de realizar operações mágicas dentro do "círculo-não-se-passa" imposto pela própria iniciação alcançada... Por exemplo, na primeira iniciação hierárquica, o discípulo se sujeita a um sistema de treinamento que lhe permite controlar e dirigir as atividades de um grande número de devas e elementais construtores etéricos e compreender, até certo ponto, as razões hierárquicas que guiam o grande Arcanjo YAMA, Senhor do plano físico, governando através de poderosos Devas etéricos a infinita plêiade de forças elementais que constituem a terra, a água, o fogo, o ar e os quatro éteres físicos, que a tradição oculta denomina gnomos, ondinas, fadas, salamandras, silfos etc.

Na segunda Iniciação, o discípulo pode controlar, além das forças dévicas antes descritas, uma série impressionante de entidades dévicas astrais, algumas delas de grande evolução espiritual, e colaborar conscientemente –sempre de acordo com sua posição hierárquica – na obra que, através do plano astral, realiza o grande Arcanjo Senhor VARUNA, a Quem em linguagem mística chamam "o Senhor das Águas" e também "o

Impulsor dos Desejos e Sentimentos" dos homens. O Senhor VARUNA aparece, assim, na observação oculta, como o Corpo sensível do Logos planetário.

Ao chegar à cúspide do processo de redenção de seu triplo corpo molecular, acontece dentro do iniciado o fenômeno místico da Transfiguração. A Tríade espiritual simbolizada por [p77] CRISTO-MOISÉS-ELIAS pode projetar-se diretamente sobre os três corpos de manifestação do Iniciado, simbolizado pelos três discípulos adormecidos ao pé do Monte Tabor, PEDRO, JOÃO e SANTIAGO. Na cúspide do Monte, CRISTO, a alma humana, recebe a terceira Iniciação e, a partir desse momento, o Iniciado pode exercer controle nos três mundos, nos três reinos e nos três corpos, assim como estabelecer uma relação consciente com certos agrupamentos de entidades dévicas moradoras do plano mental, uma possibilidade que até aqui lhe havia sido negada dado à excessiva periculosidade do contato definido com esses moradores ígneos do plano da mente. Ao chegar a esse elevado ponto de tensão criadora, é possível ao Iniciado estabelecer um contato consciente com os três Arcanjos, Senhores dos três planos inferiores do sistema, YAMA, VARUNA e AGNI, os Construtores e diretores dos planos físico, astral e mental do Universo... Como consequência do poder alcançado e do elevado contato estabelecido, o Iniciado pode "contemplar Deus cara a cara" – como se pode ler no "Livro dos Iniciados" – , quer dizer, enfrentar o Senhor do Mundo, o Iniciador único do planeta, sem que os seus veículos se ressintam e sem o perigo de que se desintegrem pelo extraordinário fulgor e dinamismo da aura do Grande Senhor Planetário.

Como se poderá observar, não pode haver obra mágica consciente de qualquer tipo sem que antes o Mago tenha conseguido purificar os seus corpos de expressão e tenha redimido, em grande parte, a essência espiritual neles contida. Portanto, ao falar da força mágica dos elementos, temos presente, antes de mais nada, aquela essência ígnea no mais oculto e profundo de qualquer átomo, cuja liberação ou redenção corresponde ao ser humano e também à força mágica da evolução que impõe ao mais insignificante elemento químico uma função muito específica na vida da Natureza, que é a de constituir a base estrutural de toda forma possível, seja a de um sistema solar, de um esquema [p78] planetário ou do corpo físico de um ser humano.

Aprofundando-se ainda mais sobre a vida dos elementos, que em certos tratados ocultos são definidos como "deuses da natureza" e "artífices da Magia", poderíamos repetir o que foi dito em outras passagens deste livro: "O átomo é uma entidade completa que, como o homem, se expressa através daqueles três corpos menores que a Ciência define como próton, nêutron e elétron, cada qual com seu tipo particular de consciência". E, se a analogia com o homem é correta, poderíamos intuir também que, inclusive nos níveis atômicos que nenhum elemento de investigação científica alcançou ainda, deverá existir também o que poderíamos definir como a "tríade espiritual" do átomo, assim como uma mônada (mesmo que seja no interior de alguma desconhecida e inclusiva alma grupal) que lhe conferiu, através dessa, uma vida inteligente, uma consciência e uma forma...

Como dizia, não faz muito tempo, um dos nossos gloriosos Adeptos: "A Realidade supera toda ficção, por maravilhosa que essa seja". Não é descabida, portanto, a ideia que acabamos de formular, já que temos tomado como referência, a todo momento, o esclarecedor princípio da analogia, que presidirá a verdadeira investigação esotérica a todo

instante. Além disso, não falta rigor científico à ideia, pois mesmo que a ciência não tenha ainda desenvolvido métodos de investigação mais completos e profundos, a percepção espiritual, que sempre vai muito mais longe em suas investigações, irá demonstrando cientificamente a existência de vida inteligente no interior da forma geométrica de qualquer tipo de átomo.

O microscópio eletrônico, que permite comprovar fisicamente partículas infinitesimais dentro da estrutura atômica, torna-se, no entanto, sem resolução ante a intransponível barreira dos elementos químicos subetéricos e etéricos, cuja clareza e transparência só podem ser percebidas pela visão experimentada [p79] do Mago, desenvolvida depois de um rigoroso treinamento espiritual.

Em nenhum caso podemos separar o poder psíquico humano da produção da Magia, pois nenhum verdadeiro Mago carece dessas faculdades ocultas de percepção e controle nos mundos invisíveis onde se gera a Magia Organizada do planeta. Por clarividência, percebe o grupo de Devas com que decidiu trabalhar; por clariaudiência, conhece as vibrações dévicas e se familiariza com sua linguagem peculiar, e por seus potentes impulsos telepáticos, pode controlar as correntes de vida dévica e induzi-las a certas direções.

Assim, a um Mago experimentado é possível produzir o que poderíamos denominar "efeitos ambientais", mediante o concurso das criaturas dévicas invisíveis dos mundos ocultos. Por esse motivo, e tendo em conta a sua função integradora da substância material em qualquer dos seus estados, essa capacidade de resposta das incríveis hostes etéricas que constituem as três esferas de experiência e expressão atômica à vontade do Mago definimos ocultamente "força mágica dos elementos", já que sem ela seria impossível dispor de veículos apropriados para abrigar e projetar nossos estados de consciência, com o que ficaria absolutamente detido o ciclo de nossa evolução humana e, por analogia, o de todo ser vivente na vida da Natureza.

CAPÍTULO V: OS PROJETORES DA MAGIA ORGANIZADA

[p81] A utilização correta da Magia Organizada em nosso mundo deverá basear-se, logicamente, no estudo dos meios ou métodos através dos quais se realiza ou se complementa a obra mágica.

Se examinamos o processo pelo qual é efetuado qualquer tipo de criação consciente, veremos que o Mago utiliza seus três veículos de expressão, mental, astral e físico, como projetores de suas intenções, suas ideias e suas atividades mágicas. Podemos assegurar, desse ponto de vista, que os três veículos ou – dito em termos mágicos – os três Devas construtores desses três veículos são os eixos de projeção da Magia Organizada, já que, através de suas peculiares radiações magnéticas, é "atraída" ao campo invocativo do Mago a incrível quantidade de devas mentais, astrais ou etéricos que são precisos para iniciar, desenvolver e culminar qualquer operação mágica. São, por assim dizer, uma extensão da vontade, ideias e atividades do Mago nas zonas livres do Espaço escolhido como campo da atividade mágica.

Não obstante, ao ADEPTO, confinado voluntariamente em certos misteriosos e elevados níveis terrestres, mesmo quando não possui veículos de expressão nos três mundos de esforço humano, é possível emitir umas radiações magnéticas de tipo espiritual tão incrivelmente potentes que sua influência afeta consideráveis zonas dos níveis mental, astral e etérico onde correntemente [p82] se move a maioria da humanidade, promovendo diversos tipos de resposta àquelas radiações e determinando, por efeito do poder invocativo que todos os seres humanos possuem, grandes transformações espirituais e sociais na vida evolutiva dos povos da Terra.

Os projetores da Magia são, nesse caso, os veículos periódicos utilizados pelos seres humanos, que refletem, por analogia vibratória, as radiações espirituais ao seu alcance que surgem da vida do ADEPTO nos planos superiores do esquema planetário.

Em determinadas ocasiões, quando tem que realizar certas atividades mágicas definidas, faz-se imprescindível para o ADEPTO a utilização daquele "corpo de luz" denominado esotericamente MAYAVIRUPA (corpo de MAYA), que Ele cria pelo poder de sua vontade e mediante o domínio que tem sobre certos grupos de devas que habitam o plano mental, para mantê-lo vívido e coerente enquanto dure o trabalho mágico que decidiu executar.

As razões específicas que induzem o ADEPTO a criar o MAYAVIRUPA, assim como os detalhes de sua construção, constituem um grande desafio para o investigador esotérico já que, de acordo com a analogia hermética, informam-no da presença, no homem, de um poder criador inato, semelhante ao da própria Divindade criadora do planeta, um poder que é utilizado conscientemente por aqueles benditos seres que alcançaram a Liberdade espiritual de sua vida nos três mundos e podem, portanto, manipular criadoramente a substância material com que foram construídos os mundos do sistema, para "criar, à semelhança de seu Criador, novos corpos, novos ambientes e novas situações na vida evolutiva dos reinos".

Bastará dizer, simplificando a ideia, que quando o ADEPTO decide criar o corpo de luz que precisa para o desenvolvimento de Sua Obra mágica, que é a obra da Grande Fraternidade, [p83] emite uma ideia contendo a forma e características daquele corpo e, utilizando o poder de Sua extraordinária vontade, ordena aos devas que intervirão no trabalho de construção que iniciem a sua tarefa. Esses devas são invocados mediante a pronúncia do som mântrico OM e não AUM, pois o OM é o mantra causal com o qual são convocados os grandes devas solares e o AUM é o som que está relacionado com a substância material dos três mundos, e a esse som respondem majoritariamente os devas lunares, construtores dos veículos de expressão humana. Há que fazer essa distinção obrigatória para evitar confundir o trabalho mágico de um ADEPTO com o de um Mago especializado na invocação dos devas dos três mundos e o trabalho mágico que se realiza através deles.

O MAYAVIRUPA construído pelos devas solares é um projetor de energias espirituais que o ADEPTO decide introduzir nos níveis inferiores, via o corpo causal de Seus discípulos, ou o daqueles discípulos pertencentes a outros Ashrams que estão em sintonia com a vibração da nota OM emitida pelo ADEPTO. O trabalho mágico é levado a cabo, assim, por "indução" das energias causais que descem, grau a grau e nível a nível, através da mente iluminada, do corpo emocional estabilizado e do radiante veículo etérico daqueles discípulos, até coincidir, finalmente, na expressão objetiva da intenção do ADEPTO. O MAYAVIRUPA é, sob esse ângulo, o mais elevado expoente da Magia Organizada em nosso mundo.

Outras vezes, quando o ADEPTO é da categoria espiritual de um BODHISATTVA, pode impressionar diretamente as consciências dos homens utilizando os veículos de algum discípulo qualificado, ou suficientemente purificado para conter Sua vibração espiritual. Nesse caso, não há necessidade de criar nenhum veículo especial ou MAYAVIRUPA. Na história mística da humanidade, temos o caso do Mestre JESUS oferecendo Seu triplo veículo purificado para que CRISTO, o Instrutor do Mundo, [p84] pudesse utilizá-lo em determinado ciclo histórico de Seu elevado ministério espiritual.

Voltando ao MAYAVIRUPA, vemos que se trata de uma construção causal executada por Devas solares. O ADEPTO o utiliza como projetor de luz para os planos inferiores do esquema, mas também como um "escudo protetor" para salvaguardar a humanidade das constantes invasões de energia negativa que, proveniente do seu próprio seio ou procedente do ambiente extraplanetário, são um perigo para a sua evolução espiritual. Durante o combate entre as forças aliadas e as forças do Eixo, foram utilizados muitos desses "escudos protetores". Isso evitou maiores danos para a humanidade e propiciou a vitória das forças da luz sobre as forças que encarnavam o mal naqueles momentos históricos tão transcendentais para a futura evolução da humanidade planetária.

Quanto a isso, há de se considerar que também os adeptos da magia negra planetária costumam utilizar freqüentemente, para levar adiante suas perversas intenções e desejos vis, certos corpos psíquicos criados pelo poder de sua vontade e utilizando o domínio que têm sobre os devas lunares que vivificam a substância material dos três mundos. Esse tipo de corpo se chama ocultamente "kamarupa" (corpo de desejo), e os magos negros o utilizam para manter vívidas e coerentes as espantosas "Egrégoras" que, procedentes das

mais longínquas épocas planetárias, continuam exercendo sua maléfica influência sobre as almas dos homens. Esse corpo de "sombras" – se podemos assim dizer – é construído de substância inferior procedente dos baixos níveis mentais, astrais e etéricos físicos, e detém um grande poder no mundo da evolução humana. Daí a necessidade – que se faz imperiosa, às vezes – de que os grandes ADEPTOS da Grande Fraternidade construam MAYAVIRUPAS solares para contrapor à nefasta influência dos kamarupas lunares.

[p85] Como poderemos observar, sempre deveremos enfrentar, ao curso de nossa investigação esotérica sobre a Magia, os dois extremos de uma polaridade manifesta que poderíamos descrever com as mais simples e conhecidas das palavras: Bem-Mal, Luz-Sombra, Amor-Ódio etc., muito conhecidas por todos, mas que são a expressão de uma luta constante que acontece nos três mundos do esforço humano.

Contudo, as razões fundamentais que guiam o destino mágico da Grande Fraternidade Branca, sintetizam-se na revelação do justo equilíbrio de todas as coisas, muito ao contrário das dos Magos negros, empenhados principalmente em carregar de peso aquele extremo da polaridade que elegeram como campo de suas atividades ao qual chamamos correntemente Mal, o apego às sombras e o incentivo do ódio que sombreiam e endurecem os níveis mental, astral e etérico da humanidade com suas potentes e egoístas radiações.

Poderíamos deduzir, então, que a Magia Organizada em nosso mundo – e seguramente em todos os mundos e sistemas – não é senão uma atividade vital exercida por dois tipos de Magos, detentores cada qual de uma identidade ou polaridade reconhecida. Assim o Bem e o Mal, ou seus sinônimos mais conhecidos na vida mística da humanidade, o Anjo e o Demônio, atuando no centro de um constante antagonismo, disputam o domínio das almas dos homens para se assenhorearem, com tal domínio, do controle de certas áreas de expressão na vida da Natureza e dos reinos.

Mas essa luta incessante que tem lugar em todas as esferas expressivas do planeta é, na realidade, o nervo vivo da evolução, e todo ser humano, por elevada que seja a sua evolução espiritual – a menos que tenha recebido a quinta iniciação planetária que o converte em um ADEPTO – acha-se sujeito a essa luta, a qual se centraliza na dualidade estabelecida em cada um dos seus corpos ou veículos, projetores de seu Eu espiritual. Pois ele [p86] é uma alma solar e seus corpos são – se podemos chamar assim – almas lunares; daí, a luta que tem que sustentar constantemente com seus corpos, cada qual com suas próprias tendências, inclinações, até fazer triunfar finalmente aquela Luz imortal que surge do equilíbrio dos opostos em uma determinada e bem definida fase de sua evolução humana.

A própria luz elétrica que nos ilumina não é, como geralmente se crê, uma reação provocada entre os dois pólos, positivo e negativo, da eletricidade, mas sim um equilíbrio produzido entre ambos. Usando a analogia, poderíamos deduzir que a "iluminação espiritual" não é senão uma expressão do equilíbrio estabelecido entre a alma humana e seu triplo veículo de expressão, mental, astral e físico, com a conseqüente introdução de luz búdica no interior dos compostos moleculares dos ditos veículos. Essa introdução de luz determinará o fenômeno de radiação magnética que esotericamente chamamos "redenção da matéria" ou purificação do Espírito Santo.

Esses são, como se verá, uns termos muito singulares e talvez outra forma, mais científica, de explicar os fenômenos psíquicos e etéricos que têm lugar nas zonas conflitantes da personalidade humana até haver alcançado o requerido nível de equilíbrio estável. Não se trata, portanto, de que triunfe definitivamente o Bem sobre o Mal nas áreas de luta dos seres humanos. Trata-se de encontrar dentro de si aquela zona perfeitamente neutra, estável e harmoniosa onde o Bem e o Mal, a Luz e a Sombra, o Anjo e o Demônio estão devidamente compensados e equilibrados... A Paz, que transcende toda a compreensão, configura a expressão dessa dualidade sem conflito, desse viver em toda a sua plenitude a glória inefável da existência. E, logicamente, desse centro de paz, harmonia e equilíbrio, há de surgir uma atividade mágica que supere as ideias mais profundas e as mais férteis imaginações dos homens da Terra.

É, poderíamos dizer, um retorno às puras fontes de procedência [p87] místicas, um voltar à Casa do Pai, o

Reino do Espírito, depois de haver equilibrado a alma e a tripla forma, o fogo solar e os fogos lunares, o Anjo da Presença e o Morador do Umbral, e ter penetrado nas zonas de Luz imortal mais além dos conceitos de bem e de mal, pois, nessas elevadas regiões de luz, a bondade humana é só a polaridade extrema da maldade que se aninha nos corações dos homens. Essa ideia, como verão, precisa de um profundo discernimento. A compreensão resultante nos indicará que a intenção espiritual está além e acima do entendimento ou da ignorância dos seres humanos.

Examinemos agora a obra mágica que se realiza a partir desse equilíbrio estável ou harmonia sem conflito e veremos que se trata de uma obra infinita de radiação espiritual, cujos pontos focais dentro da humanidade não serão os da bondade exercida pelos seres humanos, pois, como dizia um dos nossos ilustres ADEPTOS a um grupo de discípulos de Seu Ashram: "Ser BOM não implica, necessariamente, ser PURO, enquanto que ser PURO implica, indefectivelmente, ser BOM". É lógico compreender então por que a Grande Fraternidade Branca do planeta não admite em seus Ashrams homens a quem o vulgo considera como "bons", mas sim homens puros e de intenções retas, pois essas retas intenções, mantidas e desenvolvidas através do tempo, produzem, em determinados estágios da evolução, a verdadeira obra mágica de equilíbrio e harmonia no centro místico de toda possível polaridade. E aqui os investigadores do mundo oculto terão também um indício da função universal atribuída na manifestação do planeta e do sistema solar ao quarto RAIO de Harmonia, ao quarto plano, o plano búdico, e a Constelação de LIBRA que, no concerto de universos que constituem o nosso sistema cósmico, realiza as funções de Harmonia e Equilíbrio atribuídas ao quarto plano e ao quarto RAIO. Igualmente, ainda que num sentido muito oculto, poderíamos considerar o planeta JÚPITER como o recipiente das energias solares de Harmonia [p88] sem Conflito dentro do "círculo-não-se-passa" de nosso Universo.

Essas ideias deverão ser analisadas com uma mente muito impessoal, abstraindo às vezes do quanto tenhamos lido ou estudado anteriormente, especialmente no aspecto astrológico e dos Raios. Não podemos esquecer, quanto a isso, que os astros e constelações mudam ciclicamente de lugar no mapa silencioso dos Céus, e o que foi verdade a respeito dessa situação astrológica há séculos pode agora ser uma irrealdade comprovada através de percepções espirituais mais completas e abrangentes.

Seguindo com nossa investigação da obra mágica planetária, deveremos orientar agora o nosso estudo para zonas mais concretas e objetivas, como, por exemplo, as que têm a ver com nossos veículos de expressão, corpo mental, veículo astral e corpo físico, considerando esses – há que ser reiterativo a respeito – não como simples formas adequadas a certas funções orgânicas, psíquicas ou mentais, mas como entidades altamente capacitadas e influentes no meio que as circunda, como uns representantes genuínos dos aspectos positivos ou negativos extraídos do complexo mundo do qual fazem parte. Como dissemos anteriormente, esses veículos são os transmissores da Magia Organizada no nosso mundo, portanto, ao aprendiz de Mago, ao discípulo em treinamento espiritual em qualquer Ashram da Hierarquia, é sugerido o controle sobre os mesmos a fim de desenvolver neles uma capacidade de resposta à ordem superior ou espiritual. A mente tem que estar organizada de maneira tal que possa exercer a todo momento um suave controle sobre o corpo astral das emoções e desejos e, através do mesmo, sobre a trama sutil que etericamente envolve o corpo físico denso. Mas essa organização e o suave controle estabelecido não serão possíveis se do mais profundo da alma não surgir o glorioso estímulo da INTENÇÃO, pois, como nos foi ensinado, a INTENÇÃO é espiritual e provém do plano monádico. Só é vista na alma que [p89] começa a ser realmente consciente da luta ou conflito das polaridades dentro de si, e a sofrer realmente "em suas carnes e seu espírito" –como diríamos misticamente – as dores e as lutas entabuladas no seio das ditas polaridades. No princípio, há uma luta no interior dos corpos, mas à medida que progride a crise, a luta se estende aos corpos entre si, até alcançar uma etapa em que os corpos se harmonizam, em que cessa a luta em seus âmbitos respectivos e se estabelecem relações recíprocas de harmonia. Essa é a etapa definida esotericamente como a de INTEGRAÇÃO. Resultante dela, o triplo veículo converte-se em um CÁLICE convenientemente preparado para a Obra Mágica, e então o VERBO, a Alma superior, pode descer ao mesmo. Isso realizado, o Iniciado converte-se em um ADEPTO, em um verdadeiro MAGO, pois representa então a inefável glória do SANTO GRAAL, despojado por completo do manto da tradição, pois, realizado esse Mistério transcendente, o ADEPTO cumpre as funções extraordinariamente místicas atribuídas ao SANTO GRAAL em todas e em cada uma das operações mágicas que realize em nome da Grande Fraternidade Branca, como um perfeito Testemunho da luz e como um autêntico Servidor do Plano.

CAPÍTULO VI: A GEOMETRIA, SUPORTE MÁGICO DA IMAGINAÇÃO

[p91] Avançado em nosso estudo sobre a Magia Organizada em nosso mundo, vamos nos dando conta de que a verdade esotérica está contida na grande afirmação: "DEUS GEOMETRIZA", de Platão, o filósofo iniciado. Não sabemos até que ponto tem sido compreendido o caráter abrangente dessa afirmação, mas podemos assegurar, terminantemente, que sem essa compreensão mental é impossível introduzir-se muito profundamente na ciência esotérica da Magia.

Temos que partir da base de que a totalidade do nosso universo é molecular. Segundo nos foi ensinado ocultamente, nosso sistema solar, com seus planos, subplanos, planetas, raças e espécies, não é mais que uma gigantesca forma geométrica ou corpo molecular que o Senhor do Universo utiliza durante os imensos ciclos de Sua manifestação solar. O Logos, o Senhor do Sistema, utiliza todas e cada uma de Suas infinitas ideias para cumular de formas geométricas a totalidade do sistema universal que lhe serve de morada, de maneira que, de acordo com a lei de evolução, opera magicamente do princípio até o fim de Seu Mahamanvántara, ou ciclo de manifestação. Serve-se da Magia para criar e para distribuir tais formas geométricas por todos os confins de seu vasto sistema, e quando todo "Seu espaço vital" está pleno de formas, desde as mais sutis às mais densas, [p92] vem então o trabalho essencial de as agilizar, embelezar e sintetizar, criando, como fim em si mesmas, a glória inefável dos arquétipos de perfeição, que uma vez realizados marcarão "o círculo-não-se-passa" de Sua capacidade criadora. Não fica interstício algum entre as formas geométricas, que em sua totalidade constituem o universo. Todas estão harmoniosamente unidas entre si, constituindo um conjunto sintético e inclusivo, tanto se examinadas do ângulo dos planetas, quanto dos seres humanos e dos infinitos agrupamentos atômicos. Ali onde termina uma forma, começa outra, apoiando-se harmoniosa e potencialmente na forma anterior. Assim, o espaço que chamamos "vazio", visto ocultamente é percebido pleno de outras formas mais sutis, mas que, no entanto, se apóiam nas estruturas densas e mais substancialmente moleculares. Continua operando, em todo momento, o princípio geométrico da forma, que não reconhece barreira alguma na expressão de sua natureza impelente e progressiva. Compreende-se, assim, a indescritível riqueza da geometria quando considerada em seu aspecto mais oculto e transcendente, como servindo de maravilhosa engrenagem entre planos, dimensões e compostos moleculares.

Nada mais belo e espetacular, sob o prisma esotérico, que observar o firmamento em uma noite estrelada utilizando a clarividência mental. Aparecerão, então, entre os pontos brilhantes criados pelas estrelas e planetas, novos e cada vez mais esplêndidos e rutilantes corpos celestes, constituindo maravilhosas e inenarráveis combinações geométricas, conjuntos poliédricos de cores indescritíveis e emitindo incompreensíveis e misteriosos sons. A percepção clarividente levará ainda mais longe caso se persista nas observações, pois será possível descobrir, como realidade objetiva e não como uma simples e interessante equação mental, que, no espaço e dentro de uma desconhecida e esplêndida rede geométrica espacial, deverá ser finalmente resolvida a grande incógnita do homem quanto à sua identidade, procedência [p93] e destino, já que é lendo o maravilhoso mapa dos céus que se aprende a grande verdade oculta de que o destino de tudo quanto existe no universo – seja qual for sua importância – acha-se escrito ali, no espaço infinito e dentro de qualquer das redes geométricas espaciais, berços do verdadeiro estudo esotérico da

Magia. Desse ângulo de observação, o KARMA, quer se aplique a um sistema solar, a um esquema planetário ou a um simples ser humano, não é senão uma projeção geométrica procedente de uma ou outra dessas incompreensíveis redes espaciais criadas na ilimitada moldura do espaço por um tipo desconhecido de atividade criadora.

Poderíamos supor, inclusive, que os ângulos de incidência dos pontos brilhantes do firmamento, constituindo determinadas formas geométricas, moldam misteriosamente o KARMA da Terra, e que a posição que qualquer ser humano ocupa no vigaamento geométrico que constitui seu círculo social configurará também, sem sombra de dúvida, seu karma ou seu destino. Assim, quando astrologicamente se diz que "as estrelas marcam o destino do homem", deveria agregar-se "mediante a figura geométrica que as estrelas adotaram no momento do seu nascimento", de modo que a Astrologia e a Geometria são Ciências inseparáveis e consubstanciais, não se podendo dar movimento a uma sem que se mova a outra ao mesmo tempo.

Por isso, o Mago, seguindo as regras iniciáticas expostas por Platão, GEOMETRIZA utilizando sua vontade e sua imaginação. Que mova com ambas as redes espaciais, que tanja a lira de infinitas cordas do firmamento e de seus régios sons extraia a forma geométrica mais oportuna, a que mais adequadamente responda à sua intenção criadora. Assim, as redes espaciais jamais estão em repouso, mas constantemente vibrando, movendo-se e ampliando-se, fazendo eco em todos os momentos às necessidades que surgem de qualquer centro mágico ou criador.

As divinas medidas áureas dos grandes artistas do passado [p94] surgiram do descobrimento genial das proporções ideais implícitas nas primeiras redes espaciais com as quais Deus recobriu a nudez de Seu propósito universal, e, a Seu conjuro, surgiram as formas geométricas de tudo quanto existe em incríveis e dinâmicos desdobramentos de harmonia impossíveis de descrever. O Mago se limita a seguir, sem oferecer resistência alguma, a forma geométrica e o movimento que as estrelas lhe indicam, tratando de descobrir, dentre as redes espaciais que as unem entre si, aquelas que melhor respondem às suas intenções criadoras, sabendo que essas redes espaciais são os infinitos filamentos de comunicação estendidos entre todos os corpos celestes, impulsionadas por forças inteligentes dotadas do mais potente e eletrizante dinamismo. As combinações realizadas pelo Mago, seguindo seu inevitável impulso criador e apoiando-se em sua poderosa imaginação, criam novas redes espaciais dentro das redes criadas pelas estrelas esplendentes e astros rutilantes, e é assim, utilizando sua magia criadora, que pode destruir aquelas "redes malignas que, surgidas das leis da necessidade kármica, encheram de angústia e desespero a vida dos homens da Terra" (*Livro dos Iniciados*), pois a lei mágica por excelência vem expressa no axioma oculto... "os astros inclinam, mas não obrigam", que tanto deu o que pensar a filósofos, místicos e ocultistas de todos os tempos.

A mudança da posição geométrica de um astro no espaço, induzida pelas leis da necessidade kármica, alterará fundamentalmente a forma da rede espacial estendida sobre si, obrigando a conseqüentes e inevitáveis reajustes naqueles astros menores que faziam parte da rede primitiva. Às incessantes mudanças de posição e movimento dos astros no espaço e às diferentes formas, medidas e freqüências vibratórias que se produzem nas redes espaciais que formam sua estrutura geométrica, atribui-se esotericamente o nome

genérico de EVOLUÇÃO, constituindo, evidentemente, o que em termos muito ocultos poderíamos [p95] definir como "KARMA DOS DEUSES".

No dia em que a ciência geométrica alcançar o ponto culminante de síntese, aceitando o fato de que as redes espaciais estendidas entre os mundos constituem a raiz do KARMA, tanto o dos homens quanto o dos Deuses, terá culminado num elevado ponto de realização e poderá penetrar, então, em outras áreas mais sutis dentro do processo infinito de ESTRUTURAÇÃO DAS FORMAS, totalmente impossíveis de perceber, compreender e intuir pelos mais inteligentes e preclaros cientistas da Terra nos momentos atuais...

Quando analisamos o termo "Geometria Esotérica" ao nos referirmos à multiplicidade infinita de formas na vida da Natureza, adotamos a expressão justa, já que toda forma – seja qual for o seu grau de objetividade – constitui um mistério geométrico de criação em cuja estruturação tomam parte uma infinidade de forças invisíveis cuja lei, atividade e ordem vêm regidas por uma Vontade suprema que está além dos limites da nossa compreensão.

A forma geométrica é o princípio da manifestação universal, já que é através dela que deverão expressar-se as qualidades psicológicas da Deidade criadora, implícitas subjetivamente nos estados de consciência que todos e cada um dos seres da Natureza revelam, não importa o grau de integração interna que tenham alcançado dentro do processo geral da evolução planetária. Deveremos admitir, portanto, que existe uma filosofia da forma, da mesma maneira que há uma filosofia da vida, todas as formas existentes vindo dinamizadas por determinadas qualidades magnéticas de caráter interno ou subjetivo, as quais cristalizam nos elementos geométricos básicos conhecidos como o ponto, a reta, o plano e o volume.

A filosofia da forma, que é o ideal da Geometria Esotérica, tende à mais bela expressão da Arte e constitui o pensamento dos homens verdadeiramente universais, quer o expressem no [p96] sentido das próprias formas dotando-as de vida pelo poder da imaginação – como o fez Leonardo da Vinci – quer enriquecendo-as de amplíssimos conceitos filosóficos em cuja elaboração mágica vislumbram-se arquétipos de perfeição encarnando realidades geométricas, tal como sintetizou Platão em seu conhecido axioma "DEUS GEOMETRIZA". Mas, definitivamente, ambos os pontos de vista eram genuinamente universais porque representavam, mais que simples ideais estéticos, correntes de vida criadora, atuavam como verdadeiros geômetras esotéricos, seguindo um o rigoroso caminho da Arte e o outro o da mais sublime filosofia. A conclusão a que ambos chegaram era seguramente a mesma, ou seja, que o mistério da forma geométrica e o conteúdo subjetivo da mesma constituíam parte do mesmo segredo cósmico, potencial e latente dentro do ser humano, que devia forçosamente se revelar, o que evidentemente ambos fizeram, Da Vinci concretizando a filosofia interna na beleza externa e Platão revelando a beleza externa na filosofia interna. A busca da similaridade existente entre as estruturas psicológicas internas e a impressionante série de estruturas geométricas externas constitui o centro de investigação da Geometria Esotérica, do mesmo modo que a similaridade de propósitos criadores ou arquétipos no seio místico de cada forma na vida da Natureza constitui a maneira platônica de investigação da filosofia oculta e transcendente.

De acordo com as nossas investigações das leis ocultas da Magia, há duas maneiras de contemplar a Natureza: de fora, através das percepções sensoriais, vendo-a em seu extenso panorama externo; e de dentro, tentando descobrir o segredo que oculta o espaço geométrico, zelosamente guardado pelos "espíritos da Natureza". A segunda oferece uma percepção direta da verdade oculta do Espírito Criador que surge rapidamente do misterioso cadinho onde os grandes Devas dos Arquétipos forjam o destino final de todas as possíveis formas geométricas, [p97] moradas temporais de cada uma das unidades de vida e de consciência que povoam as incontáveis plêiades de humanidades dentro e fora do nosso sistema solar.

Como foi dito em um livro anterior (*Los Angeles en la Vida Social Humana* – Ed. Noguera, Barcelona), "a Geometria é o andaime da imaginação. A Arte e a Ciência se complementam geometricamente, ao ponto que nenhuma expressão artística digna desse nome carecerá de ciência ou de técnica, nem nenhuma Ciência carecerá de Arte; daí que todo conhecimento verdadeiro provém de um íntimo sentimento criador, não tendo a Magia da Criação outra meta distinta do que dar forma adequada à imaginação em virtude de uma série contínua de impulsos internos". Existe também, por pouco que o analisemos, um sentimento infinito de beleza matemática que tende a converter-se em harmonia das formas e dos números, uma elegância geométrica, poderíamos dizer, que tende a estruturar-se em forma matemática. Exemplo disso temos nas sublimes medidas áureas ou solares, que são uma constante universal na arte criadora, podendo se assegurar, inclusive do ângulo oculto, que uma equação matemática há de conter beleza artística, pois, se não for assim, a equação jamais chegará a ser perfeita. A Ciência dos Números é a Ciência da Forma, e não poderíamos falar de Magia nem de Geometria Esotérica sem nos referirmos previamente à harmonia existente entre ambas as Ciências.

Quanto à Geometria Esotérica, deve-se levar em conta, além disso, que todos os corpos estão sujeitos a uma série de reações de acordo com a posição que ocupam no Espaço em relação a outros corpos, estabelecendo-se, assim, aquelas linhas místicas de relação magnética que darão lugar a todos os fenômenos de perspectiva geométrica que criam, no espaço, os planetas, os universos, as constelações e as galáxias.

Indubitavelmente existe essa mística relação magnética [p98] entre os astros, já que tudo quanto percebemos, por onde quer que seja, é um fenômeno de perspectiva, embora o realmente importante, do ângulo do nosso estudo sobre a Magia, sejam as reações psíquicas que tais perspectivas produzem nos corpos celestes, obrigados pela posição que ocupam no vasto firmamento a criar determinadas figuras geométricas, contribuindo com isso na geração de imensos campos magnéticos que, sem dúvida, influirão na vida e nos acontecimentos de todos os seres vivos que, dentro de seus misteriosos esquemas planetários ou universais, "vivem, se movem e têm o ser", e aparentemente criam e perpetuam no tempo aquele fenômeno oculto que esotericamente chamamos KARMA.

Bem, essa ideia já foi analisada em páginas anteriores e talvez pecássemos por redundância insistindo sobre a mesma, mas seria oportuno assinalar que as formas geométricas a que aludimos sob a designação de "efeitos de perspectiva" têm uma contraparte etérica em distintos graus de sutilidade que origina na infinita grandiosidade do Espaço gigantescas redes geométricas dentro das quais estão "misticamente encadeados os mundos", constituindo verdadeiras fronteiras cósmicas ou "círculos intransponíveis",

mesmo para os próprios Logos criadores. Como iremos observando, à medida que certas zonas de observação intelectual vão sendo transcendidas, abrem-se ao investigador esotérico da Magia as maravilhosas e insondáveis regiões abstratas – não tão enganosas quanto as concretas ou intelectuais – iniciando-se então um fantástico percurso por umas áreas de luz realmente impressionantes. Percebem-se assim, as formas geométricas que criam entre si os inumeráveis astros, planetas e estrelas sob uma gama infinita de cores indescritíveis e de insuspeitáveis melodias que asseveram o conhecido axioma oculto que constitui a base mágica da Criação...: "Tudo no Universo é um Som que gera uma Cor e que finalmente se converte em uma Forma Geométrica". Impregnando esse axioma de conteúdo [p99] científico, poderíamos dizer que o campo supremo de investigação do Cosmos tem três importantes vertentes ou ângulos de observação:

- a. a que tem a ver unicamente com a forma geométrica que determinados corpos celestes constituem entre si formando constelações, ou melhor, o fenômeno da perspectiva tal como aparece através do sentido da visão em seu aspecto físico ou tridimensional;
- b. outra vertente a considerar do ângulo esotérico pertence à chamada quarta dimensão, utilizando para esse propósito a clarividência astral e observando o fenômeno da perspectiva através das impressões psíquicas ou emocionais que suscitam no ser interno;
- c. a terceira vertente pertence à quinta dimensão do espaço, cuja expressão, vista do ângulo oculto, é o pensamento humano, embora liberado por completo das ordinárias ou habituais modificações mentais produzidas pela atividade emocional do homem, ou seja, daquela condição que esotericamente conhecemos sob o nome de KAMA-MANAS, a mente condicionada pelo desejo.

Cinco dimensões constituem, portanto, o campo de investigação esotérico da Magia organizada: as três que correspondem ao plano físico e as outras duas que correspondem aos níveis psíquico e mental. As três primeiras são eminentemente objetivas e o campo de suas percepções provém dos cinco sentidos atualizados no plano físico. A limitação desses sentidos é evidente quando se trata de perceber nas dimensões mais sutis, ou quando se trata de representar a objetividade geométrica das três dimensões, a qual aparecerá sempre como um plano ou como uma superfície, e não como um volume que, como sabemos, é a representação natural da terceira dimensão. Isso quer dizer [p100] que as perspectivas geométricas, sejam dos corpos celestes ou aplicadas a qualquer corpo na vida da Natureza, só podem ser registradas pela visão ou pelo cérebro em forma de plano ou superfície, ficando sempre oculta uma das três dimensões que constituem o Universo físico, pela limitação dos próprios sentidos corporais.

Para que essa terceira dimensão oculta apareça à vista do investigador esotérico, esse deverá ascender em consciência utilizando a clarividência astral para a quarta dimensão do Espaço, e de lá efetuar as oportunas e necessárias observações. Então o Espaço – como misticamente se diz – se esclarecerá e aparecerão volumes por todo o campo de percepção do observador, como se as formas objetivas fossem de cristal e pudessem ser vistas indistintamente por cima, por baixo, pelo centro, pela direita, pela esquerda etc.,

constituindo tal tipo de observação uma nova qualidade da consciência que perceberá então, com enorme exatidão, a parte subjetiva ou oculta de toda possível forma geométrica, sendo consciente da cor ou qualidade mística de cada uma, assim como do tipo de emoção – se podemos assim dizer – que cada qualidade ou cada cor suscita no ânimo dos seres humanos. É por esse motivo que a quarta dimensão, ou plano astral, é denominada também "o nível das emoções e dos sentimentos dos homens", sendo a beleza da cor e a fúlgida transparência das formas poliédricas observadas uma indicação eloqüente da extraordinária sutilidade dos níveis registrados.

A quinta dimensão do Espaço recebe esotericamente a denominação de "plano mental". Consta, também, de sete subplanos e cada um desses vem a ser como a sede ou o arquivo das qualidades infinitas do pensamento, podendo dizer-se que cada mente humana se move em um ou outro desses sete subníveis, possuindo uma capacidade de registro que lhe permite ser consciente naquele que, por lei de vibração, lhe corresponde. Poderíamos dizer, pois, de acordo com os ensinamentos esotéricos, que [p101] a quinta dimensão em sua totalidade é a integração de sete subdimensões, e que cada uma delas forma um centro de projeção, expansão e registro de pensamentos, os quais aparecem à observação do investigador esotérico como sons místicos, contendo cada um seu próprio e íntimo significado e manifestando-se sob a impressão de uma cálida melodia que irá se introduzindo no ânimo do observador e lhe preencherá de determinadas emoções, chegando finalmente ao cérebro físico sob uma forma geométrica definida... Podemos então afirmar, sob o ponto de vista da Magia, que toda forma é o resultado de uma emoção definida, que por sua vez parte da percepção íntima de um pensamento, incitando no sagrado destino do cósmico uma verdade geométrica que rege o mundo completo das formas, mas também uma verdade filosófica que surge vibrante do oceano de Vida do Espírito...

O KARMA, apreciado como um resultado da projeção magnética do cálido impulso das estrelas sobre o planeta ou sobre os indivíduos, parece indicar que as entidades criadoras que ocupam os núcleos vitais dos universos, dos planetas e das humanidades, estão fatalmente condenadas a sofrer o rigor do KARMA – seja bom ou mau – sem que a vontade criadora possa exercer seu poder volitivo e autoconsciente, ou seja, o de decidir por si mesma os fatos, acontecimentos e processos psicológicos que formam as bases do destino. Essa ideia parece negar por completo a veracidade do grande axioma esotérico "...Os astros inclinam mas não obrigam". Contudo, a grande tradição oculta que tem enriquecido através dos tempos as vidas e as mentes dos sábios, afirma também que "...O Espírito criador está acima de todas as coisas" e que, tal como dizia BUDA, "o homem liberto está mais além do destino dos mundos". Em ambas as afirmações, aplica-se a lei do Espírito acima da lei da Matéria, mesmo reconhecendo que esta constitui a base sobre a qual foram criadas as mais esplendentes estrelas.

Assim, quando falamos do significado oculto das redes [p102] geométricas espaciais que karmicamente aprisionam os mundos, teríamos que considerar também o aspecto geométrico das redes espaciais criadas pelo Espírito, e ver o KARMA ou destino, ao menos nos indivíduos dotados de grande percepção e dinamismo espiritual, não só como algo voluntariamente aceito, mas também como autoconscientemente dirigido, com o que pode ser compreendida a razão espiritual que assiste àqueles que lutam com fé e confiança contra o destino implacável das estrelas...

A ideia seria muito fácil de compreender se a visão do investigador da Magia Organizada do planeta pudesse se situar no plano do Espírito e observar dali o processo inicial que marca o destino do homem: a concepção, a gestação, o nascimento, a qualidade dos veículos de manifestação, os ambientes sociais onde deverá desenvolver suas atividades etc. Ver-se-ia, então, que não são as estrelas que obrigam a nascer, mas que é o Espírito que decide encarnar fisicamente, depois de perceber o curso cíclico das estrelas, sujeitando-se então voluntária e conscientemente às leis do renascimento. A decisão do Espírito marca sempre o destino dos homens superiores e é a que finalmente triunfa sobre as redes geométricas das formas, por belas e perfeitas que essas sejam.

Podemos afirmar, portanto, que a Geometria esotérica, que é a Geometria do Espírito, apóia-se em redes espaciais de indescritível diafaneidade e transparência, e sobre formas geométricas de inefável beleza. Nada do quanto dissemos anteriormente sobre as complexas e cada vez mais estilizadas redes geométricas espaciais está em contradição com o que estamos afirmando agora acerca da lei prevalecente do Espírito. Limitamo-nos, como bons investigadores esotéricos, a considerar um poder que está além da influência das estrelas, ainda que reconhecendo que nem todos os seres humanos conseguiram desenvolvê-lo. A maioria desses estão sujeitos à influência dos astros [p103] porque ainda não têm convenientemente desenvolvido seu Espírito criador. Nesse caso, o destino marcado pelas estrelas cumprir-se-á inexoravelmente. O KARMA angustiante da Terra é uma lei marcada pelo princípio de gravitação da Matéria, não é o resultado de um princípio espiritual previsto de um modo reto e inteligentemente manifestado.

Temos, portanto, e esta verdade será com o tempo o patrimônio natural dos investigadores científicos do futuro, um tipo de redes espaciais cuja expressão geométrica constitui o KARMA ou destino inapelável que gravita sobre a imensa maioria dos seres humanos, e outras redes espaciais que "têm sido prévia e inteligentemente eleitas" por aquele reduzido grupo de individualidades dentro da humanidade que desenvolveram convenientemente dentro de si a lei do Espírito. Evidentemente o destino de ambos os grupos será muito diferente, dado que as redes espaciais que envolvem o primeiro estão estruturadas sobre formas geométricas irregulares baseadas na figura do quadrado, enquanto que as redes espaciais dentro das quais evolui o segundo grupo são erguidas sobre formas geométricas cada vez mais regulares, baseadas no triângulo e no círculo (Vistas de uma quarta dimensão e apreciadas em seu aspecto volumétrico, as figuras do quadrado, do triângulo e do círculo são observadas como o hexaedro, a pirâmide de base retangular e a esfera).

Como conseguimos averiguar ocultamente, o quadrado, o triângulo e o círculo são as figuras geométricas de base utilizadas pelo Logos do nosso universo na construção de Seu vasto sistema solar, definindo as três etapas de desenvolvimento espiritual que, através da matéria organizada, criaram os aspectos ocultamente conhecidos como PERSONALIDADE, ALMA E ESPÍRITO na vida dos Homens Celestiais, ou Logos planetários, e na dos seres humanos.

Complementamos com essas ideias as nossas prévias informações esotéricas sobre o chamado

Quaternário humano, a [p104] Personalidade psicológica formada pela mente, o corpo emocional, o veículo etérico e o corpo físico denso, e vamos considerar, desse ponto de vista, a constituição geométrica do veículo etérico dos seres humanos atuais, o qual, segundo revelam as observações clarividentes, está formado por uma densa rede de quadrados, a maior parte deles de tipo irregular, vistos sob o ângulo da forma geométrica.

Elevando a percepção clarividente ao corpo etérico dos indivíduos potentemente polarizados com a Alma, ou mente superior, vê-se esse corpo esplendidamente vitalizado por radiantes figuras geométricas baseadas na forma do triângulo, que surge aparentemente da divisão dos quadrados constituintes da rede anterior em quatro triângulos, os quais, à medida que a Alma vai adquirindo poder sobre a rede etérica proveniente do passado, tomarão a forma regular do triângulo eqüilátero, figura que, de acordo com a sabedoria oculta proporcionada pelos grandes Conhecedores planetários, constitui o Arquétipo sobre o qual se modela e estrutura a evolução deste sistema solar atual. Aplicando idêntico princípio de investigação aos grandes Adeptos e Iniciados planetários, deveremos supor, por analogia, que o veículo etérico que utilizam – no caso de se acharem em encarnação física – estará constituído por elementos geométricos circulares, surgidos aparentemente da incrível divisão dos triângulos eqüiláteros em uma infinita quantidade de triângulos cada vez mais reduzidos, até que, em uma subdivisão final, se convertam em círculos, os quais criarão na rede geométrica do veículo etérico uma nova forma de distribuição de energias procedentes das redes espaciais do Cosmos, majoritariamente conectadas com a aura planetária e com a vida espiritual dos gloriosos Adeptos planetários.

A Geometria aparece, assim, como o fundamento mágico da criação, pois não podemos descartar a ideia – ocultamente correta, de acordo com o princípio da analogia – de que as [p105] formas geométricas do quadrado, do triângulo e do círculo, que formam a trama mágica da Personalidade, da Alma e do Espírito, são projeções celestes das grandes Constelações unidas ao glorioso destino de nosso sistema solar, cujas redes espaciais ou veículos etéricos envolventes estão constituídas por aquelas formas geométricas de base. E ainda poderíamos falar – sempre fundamentando nossas observações na lei geométrica que regula a posição dos grandes astros no firmamento – do grau de evolução alcançado pelas supremas Entidades espirituais que das eternas alturas lógicas regem zonas siderais imensas e impressionantes no quadro do indescritível Mapa cósmico...

CAPÍTULO VII: A INVERSÃO DAS LEIS DA POLARIDADE

[p107] Analisando profundamente os princípios da Magia, conseguimos descobrir que a alma espiritual tem um princípio numérico ou matemático em virtude da energia dos Raios, e os corpos materiais têm um princípio puramente geométrico de acordo com as influências astrológicas do Zodíaco. Na manifestação da alma através de qualquer tipo de forma, os aspectos matemático e geométrico complementam-se perfeitamente.

A Magia, como princípio de criação e como meio de estabelecer contato com a Divindade, tem sido praticada desde tempos imemoráveis. Os homens sábios de todos os tempos foram magos ou videntes capazes de invocar conscientemente as forças ocultas da Natureza e aproveitarem-se de seus dons. A Magia é tão velha quanto o homem, pois é com o homem e com o descobrimento de seu poder espiritual que surge a Magia, a possibilidade de se comunicar com Deus através das forças invisíveis da Natureza.

APOLÔNIO DE TYANA foi um dos maiores Magos da humanidade. Segundo a tradição oculta dos Mistérios, foi iniciado na Índia, sendo seu Mestre, Introdutor e Hierofante o Rei HIARCHAS, que está surpreendentemente relacionado – se não é a mesma Entidade – com o Santo patriarca HIRAN ABIF, tão conhecido nos mistérios ocultos da Maçonaria, o qual, diz-se ocultamente, recebeu do próprio Rei SALOMÃO o [p108] Cedro do Líbano (símbolo do conhecimento superior) e o Ouro de Ofir (que é símbolo da Intuição). São dados que há de se ter em conta no supremo estudo da Magia Organizada, utilizada como poder benfeitor para contrapor às atividades nefastas dos Magos negros planetários – que sempre existiram – e das pessoas egoístas, incultas e irreflexivas.

MOISÉS foi também um maravilhoso Mago que adquiriu seus conhecimentos através de BATHIA, a esposa do Faraó e mãe da princesa egípcia TERMUTIS, a qual, segundo o Antigo Testamento, o salvou das águas do Nilo convertendo-se no veículo kármico que permitiu que Moisés recebesse as iniciações necessárias que lhe converteram em um perfeito Mago. Disso temos que deduzir que todo verdadeiro Mago tem que ter sido previamente iniciado em alguma das Escolas de Mistérios da Grande Fraternidade Branca, sendo esses Mistérios os que realmente conferem o poder mágico.

Para os iniciados nessa Ciência, o próprio corpo humano é considerado como um expoente perfeito da Magia divina, pois cada um dos órgãos que o compõe são reflexos de mundos e de constelações siderais. Daí o motivo pelo qual nossos veneráveis antepassados adquiriram as primeiras noções de Medicina, Astronomia e Astrologia aprendendo a ler primeiro a mensagem dos órgãos do corpo, sabendo intuitivamente que eles eram projeções ou reflexos das imponentes massas dos corpos estelares do firmamento em perpétuo movimento de expansão cíclica.

Afortunadamente as autênticas verdades acerca da Magia e as regras exatas que regerão sua expressão no mundo fenomênico através dos seres humanos se perderam, ou foram talvez transitoriamente salvaguardadas nos recintos iniciáticos pelas inquebrantáveis leis herméticas do silêncio.

Do mesmo modo, perderam-se ou foram salvaguardadas há séculos as verdadeiras medidas áureas ou solares, aquelas [p109] regras matemáticas das divinas proporções que os artistas da antigüidade obtiveram dos grandes Devas, Senhores dos cânones secretos que regem a expressão dos soberbos arquétipos causais na vida da natureza. Só foram parcialmente reveladas a alguns dos grandes artistas, pintores e escultores na era inigualável do Renascimento...

A respeito das sagradas medidas áureas, da mais elevada proporcionalidade, basta dizer que os notáveis geômetras, por cujas ordens foram construídas as gigantescas pirâmides do Egito, utilizaram criadoramente os sagrados poderes da Magia. Há de se fazer menção, quanto a isso, ao que nos revela a tradição esotérica através do *Livro dos Iniciados*: "...Naqueles memoráveis tempos, as estátuas de pedra ou de mármore eram modeladas pelos espíritos do ar, de acordo com as sábias medidas matemáticas e proporções arquitetônicas que projetavam os arquétipos superiores da evolução planetária".

Diz a nobre tradição esotérica que as enormes pedras com que foram construídas as grandes massas cúbicas das pirâmides eram transportadas "pelo ar, e colocadas perfeitamente em suas bases de assentamento", de acordo com um procedimento mágico conhecido apenas pelos sacerdotes e geômetras, mediante o qual eram extraídas do ar (ou do éter que compõe o Espaço) as energias necessárias para poder levar a cabo aquelas obras prodigiosas, que são verdadeiras maravilhas do mundo. Esses conhecimentos iniciáticos, que permitiam inverter as leis da polaridade, são praticamente desconhecidos na era atual, e, apesar dos grandes avanços científicos e assombrosos meios técnicos alcançados, seria impossível mover qualquer daquelas enormes pedras sem recorrer à utilização de máquinas gigantescas e sofisticadas e a considerável número de operários. À Ciência atual falta a qualidade essencial da Magia que os antigos Iniciados possuíam: a da inversão das leis da polaridade, que exige um extraordinário conhecimento do éter e um controle inteligente das [p110] entidades dévicas moradoras do Espaço, sem cuja cooperação é impossível realizar qualquer obra mágica.

O processo de inversão das leis que regem a polaridade e as forças de gravitação, visto sob o ângulo oculto, aparece como consequência da aplicação de uma simples regra matemática baseada nas leis que regem a eletricidade comum, se bem que elevada a zonas de indescritível atividade mágica. Teoricamente falando, bastaria criar um "vazio", ou um espaço neutro dentro da pedra entre as duas forças que constituem a sua polaridade, a da própria massa gravitacional e a de sua irresistível tendência a expandir-se para o exterior, para conseguir que essa pedra, por enorme que fosse, perdesse totalmente o seu peso sem perder, por isso, a forma geométrica que adota no Espaço. Esse fenômeno de agravitação, produzido pelo Mago mediante o controle obtido sobre as forças dévicas que operam no interior da pedra, é idêntico ao que sofre qualquer corpo – seja qual for o seu peso – quando sai do campo gravitacional da Terra. O peso é ZERO, apesar de a forma geométrica não ter sofrido variação. Como podemos observar cientificamente, quando um corpo abandona as zonas gravitacionais do planeta e penetra em zonas neutras onde não existe gravidade, perde o peso, mas não o volume... Isso nos indica, dentro da mais pura lógica científica, que o poder de expansão para fora ou a força centrífuga do corpo é aparentemente superior à força centrípeta da gravidade terrestre, produzindo, por esse motivo, o fenômeno da levitação, ou perda de força gravitacional no

Espaço. Esse fenômeno foi freqüentemente observado nos grandes místicos do passado e pode ser observado também atualmente nos iogues e faquires dos povos orientais. Em todos os casos, denota uma abstração completa da consciência nos mundos internos, a força em direção ao Espaço e uma liberação transitória do princípio da gravidade terrestre, que constitui a força material que domina e controla o karma humano... Pode se observar igual fenômeno de levitação [p111] ou de "gravitação" nas formas ou corpos chamados sutis, pois a lei da expansão cíclica e a da gravidade operam em todos os planos e níveis da Natureza. Assim, podemos considerar, sob o ponto de vista oculto, que para o homem sábio e para o Mago não há necessidade de abandonar o planeta para produzir o fenômeno da levitação ou perda total de peso dos corpos materiais, sempre e quando possuam as virtudes espirituais necessárias e os necessários conhecimentos mágicos que permitam criar zonas neutras ou vazias no interior dos corpos.

Para tanto, o Mago não faz senão adequar sua vontade às sábias leis da Natureza. Assim, de acordo com as ideias que foram expostas, os enormes volumes pétreos com que foram construídas as pirâmides do Egito "eram facilmente transportados pelo ar aos seus lugares de assentamento". Uma vez situada a pedra no lugar previamente marcado, o Mago ou grupo de Magos se limitava a retirar sua atenção da zona neutra produzida dentro da mesma e essa, automaticamente, recobrava sua gravidade natural, sua polaridade ou seu peso.

Esclarecendo ainda mais o significado do vazio ou espaço neutro dentro da pedra, há de se levar em conta a lei do equilíbrio que o alto Iniciado domina com perfeição, instruído sabiamente nas leis da polaridade elétrica, pois logicamente o vazio produzido será sempre o resultado de se haver produzido dentro da pedra um perfeito equilíbrio entre a eletricidade positiva que cria a gravidade, a força que predomina na pedra, e a eletricidade negativa atuando como irresistível tendência à expansão para o éter circundante. É em virtude desse equilíbrio que se produz o vazio ou um espaço totalmente neutro dentro de qualquer corpo, em razão do qual, e observando-se o processo clarividentemente, se observa a atividade fusionada dos devas que constituem ambas as forças, ou tipos de eletricidade, com a conseqüente liberação de uma terceira força, a força neutra do Espaço, que é o princípio e o fim de todas as coisas e não tem ainda [p112] registrado um nome científico, mas que os ocultistas de todos os tempos definem com o termo mágico ALKAHEST, a essência vital da Criação.

Derivada das ideias que estamos considerando acerca da "agravitação", surge em nossas investigações outra das grandes aplicações da Magia Organizada em nosso mundo: a que, em termos familiares, chamamos Magia de Cura. Essa Magia tem a ver também com o que poderíamos chamar "liberação do conflito da polaridade", e, no estado de equilíbrio produzido entre duas polaridades elétricas distintas dentro de qualquer corpo ou veículo de expressão humana, acha-se a base da harmonia integral, da saúde e do bem-estar que a humanidade busca tão ardentemente.

Em suas curas, os verdadeiros Mestres da Medicina sempre operaram sobre o corpo etérico de seus pacientes, determinando vazios ou espaços neutros onde existiam conflitos de polaridade suficientemente poderosos para produzir transtornos orgânicos, doenças ou enfermidades. A essa Ciência mágica do equilíbrio orgânico, que pode estender-se aos veículos emocional e mental, pode se definir ocultamente como taumaturgia no caso

concreto de Cura, de restabelecimento da saúde – via o corpo etérico – de qualquer dos veículos de expressão humana aqui na Terra, a restituição da harmonia integral das funções operativas em cada um dos corpos. Para isso, há de se contar com a cooperação e ajuda de certas entidades dévicas que manejam incríveis forças magnéticas.

Na antigüidade, a Química, a Medicina e o magnetismo natural eram ciências mágicas inspiradas pelos Devas e ensinadas nas escolas iniciáticas. Foram aplicadas por HIPÓCRATES, Pai da Medicina, cujo juramento, do qual só se conhecem os significados objetivos, era uma verdadeira invocação mágica das potentíssimas forças invisíveis da Natureza, que se convertiam, assim, em atentos e solícitos colaboradores [p113] dos Magos de Cura. ESCULÁPIO e GALENO participaram também da obra mágica de cura, pois eles foram discípulos espirituais que receberam treinamento científico nas escolas ashrâmicas ou iniciáticas.

Os veículos físico, astral e mental dos seres humanos são considerados misticamente como Tabernáculos do Verbo, da Alma espiritual. PAULO DE TARSO os chamou Templos do Espírito Santo, e em ambas as definições se comprova a grande preocupação hierárquica por preservar esses corpos de elementos negativos e mantê-los convenientemente vitalizados para que possam cumprir sua função kármica de abrigar o Verbo, ou alma humana, no trajeto da evolução espiritual.

A Ciência da saúde, ou Ciência de Cura, baseia-se no equilíbrio entre duas forças opostas, e ocultamente sabemos que as vibrações magnéticas que surgem de qualquer zona neutra ou espaço vazio detêm um extraordinário poder, já que são a soma das duas forças da polaridade quando ambas chegam a uma zona de equilíbrio perfeito. O Mago utiliza inteligentemente esse poder para criar zonas neutras ou de harmonia naqueles setores orgânicos onde existem conflitos de polaridade, com a conseqüente falta de saúde e de vitalidade.

Há de se supor, de acordo com essa ideia, que o Mago, o Curador ou Taumaturgo, deverá ter estabelecido dentro de si zonas neutras suficientemente amplas para poder introduzir a energia que gera, através de sua mente organizada, naquelas partes dos veículos dos pacientes afetados pelo desequilíbrio produzido pelo "conflito de polaridade". Ele utiliza sábia e definidamente a energia neutra, soma das polaridades.

Assim, pode se aplicar o princípio da energia neutra tanto para curar doenças orgânicas quanto para aliviar tensões emocionais e dificuldades mentais. A única função do Mago é manter constantemente dentro de si zonas neutras suficientemente potentes que lhe permitam introduzir energia neutra no interior [p114] de duas zonas moleculares antagônicas em que uma polaridade prevalece à outra, criando um desequilíbrio natural, uma área de dificuldades e tensões que fatalmente criarão enfermidades físicas, complexos emocionais e falta de adaptação mental.

Uma das grandes virtudes do Mago será, sem dúvida, a de perceber clarividentemente essas zonas negativas de tensão físicas, astrais ou mentais para poder irradiar sobre elas o poder de sua aura elétrica, pura e sem tensões. IRRADIAÇÃO é a palavra que justifica em todos os momentos a atitude do Mago, já que seu potencial magnético surge criadoramente dos espaços neutros ou vazios de sua alma, livres de toda dificuldade

humana, e se expande em ondas concêntricas ao seu redor, criando as zonas magnéticas que curam, estabilizam e harmonizam os veículos das almas com que se põe em contato.

O Taumaturgo, o Mago de Cura, tem que ser, portanto, uma pessoa pura e sensível, cheia de amor a Deus e plena de caridade para o próximo. Desses dois elementos mágicos, surge a mais potente das forças da natureza ao alcance do homem: o sentimento de COMPAIXÃO... O verdadeiro Taumaturgo cura pela infinita compaixão de sua alma. A Compaixão se oculta sempre no mistério dos espaços vazios, ainda que sempre cheios de plenitude, da vida do Mago. É o resultado da harmonia entre o amor a Deus e a caridade para com os demais seres da natureza, expressando-se como sensibilidade ao Bem. É um transbordamento constante das energias que fluem constantemente das zonas livres da alma do Mago, plena de amor imortal por toda criação. A cura se realiza por indução dessa tremenda força, desconhecida pela maioria, cujo poder é tão grande que pode inclusive alterar beneficentemente as próprias leis do karma, reduzir por efusão de amor o volume do mesmo e produzir certos prodígios de ordem científica que o vulgo consideraria como milagres. Mas o verdadeiro milagre está na própria vida do Mago, que é Taumaturgo por condição e natureza próprias e não se [p115] preocupa sequer com o Bem que realiza, nem com os generosos impulsos que surgem de sua aura... Como a flor, o Mago se delata por seu perfume; não existe glorificação pessoal alguma em seu estado de harmonia.

A pureza da Intenção no Mago há de ser tal que o Bem estará presente em cada uma de suas obras, sejam essas do caráter que forem, curando, beneficiando ou instruindo, mas sem nunca preocupar-se com o fruto de suas ações, com o Bem que está espalhando por onde quer que seja. Vive em inefável e permanente contato com os grandes Devas Guardiães da humanidade, e Deles recebe os fluxos magnéticos que, ao passar por sua alma, se convertem em COMPAIXÃO, em Magia Organizada, magia de paz, magia de cura, magia de plenitude.

A energia contida nos espaços intermoleculares é força celeste manejada pelos Devas. Nas extraordinárias e indescritíveis, zonas neutras produzidas pelo equilíbrio estabelecido entre duas polaridades, sejam humanas, planetárias, solares ou cósmicas, acha-se o LAR dos Anjos Guardiães, daquelas silentes e invisíveis criaturas cuja missão é criar zonas de perfeito equilíbrio na vida de todas as humanidades que povoam o grande sistema cósmico. As relações humano-délicas, às quais temos nos referido em outras partes deste livro, constituem a base mística da Magia Organizada em nosso mundo. Daí a importância que a Grande Fraternidade de SHAMBALLA dedica ao incremento dessas relações nestes difíceis momentos da história planetária, dado que as magníficas estruturas da verdadeira fraternidade na Terra erigir-se-ão sobre a fusão inteligente das duas grandes correntes de vida: a Angélica e a Humana.

A compreensão dessas asserções e o esforço redentor que elas possam suscitar na alma dos discípulos mundiais constituem parte dos grandes projetos de SHAMBALLA referentes à humanidade de nossa época. Os ASHRAMS dos Mestres, seja qual for seu tipo de Raio, estão trabalhando nesse sentido há [p116] mais de cinquenta anos, e os êxitos obtidos têm sido apreciáveis, pois foram muitos os discípulos das gerações passada e presente que, através dos treinamentos exigidos, conseguiram estabelecer contato consciente com Devas de desenvolvimento espiritual superior, e deles aprender praticamente os aspectos preliminares da verdadeira Ciência Mágica, a Ciência que

confere poder sobre os elementos naturais e que abrirá as gloriosas perspectivas das Raças do futuro.

Prosseguindo com essa ideia, vamos analisar agora um dos pontos mais interessantes em nossa investigação sobre a Magia Organizada no nosso planeta. Dizíamos anteriormente que há na natureza uma incrível força de origem cósmica, cuja fonte se acha no interior de qualquer centro ou veículo de manifestação na ordem evolutiva da vida humana. À fonte produtora desse poder, designamos o nome de "zona neutra", mas, se a examinarmos profunda e cientificamente, veremos que se trata, na verdade, de um espaço realmente "compensado" onde qualquer tipo de reação ou de luta praticamente desapareceu, mas onde se criou uma unidade de força ou de poder que é a soma controlada das duas forças da polaridade.

Uma zona neutra é, na realidade, um "intervalo criador" na vida da natureza, seja onde for que esse aconteça. Se o aplicamos à vida do ser humano, deveremos logicamente observá-lo na atitude psicológica e nas atividades desenvolvidas através de seus veículos de manifestação, a mente, o veículo emocional e o corpo físico. Um intervalo entre dois pensamentos, se é suficientemente extenso ou dilatado, determina uma zona neutra ou vazia na mente que permite a afluência de ideias mais abstratas ou mais sutis. Esse é o princípio do que ocultamente chamamos inspiração. Contudo, e contra o parecer de alguns pensadores, na inspiração não há esforço. Se, para captar uma ideia superior, for necessário esforçar-se ou pôr em movimento a dualidade mental que cria o pensamento, a ideia alcançada não terá [p117] jamais a exímia qualidade e pureza da inspiração. Poderá ser genial, aguda ou profunda, mas carecerá do dinamismo vital dos espaços intermediários. Esse conceito pode ser aplicado à generalidade de expressão do pensamento, aonde muito rara e fugazmente afluí a luz da inspiração, porque a mente carece de zonas neutras ou vazias, sem intervalos entre a atividade desordenada dos diversos pensamentos.

A inspiração espiritual é a obra máxima na vida dos seres humanos. Não é fácil encontrar no mundo "seres humanos inspirados". Os ambientes sociais da humanidade estão repletos de tensões, de lutas e dificuldades e não resta lugar para o intervalo criador... Contudo, a Nova Era assistirá ao nascimento de momentos estelares de paz e de harmonia no coração de muitos seres humanos, razão pela qual, no final deste século XX e no início do seguinte, surgirão no mundo, como resultado de prévios intentos hierárquicos, discípulos iniciados treinados na Ciência dos Intervalos, discípulos que passarão a maior parte de suas vidas disciplinando-se ocultamente, como base de um programa cósmico, para produzir em seus veículos de manifestação "zonas neutras" suficientemente profundas e dilatadas para se converterem em agentes mágicos daquele processo cósmico na Terra em benefício da humanidade. A existência desses discípulos, cujo número é crescente, é uma garantia da paz no mundo e um testemunho vivo do Bem imortal que triunfará definitivamente sobre a paixão e o egoísmo acumulados nas almas dos homens através dos tempos.

O Mago saberá controlar e utilizar eficazmente a energia que surge das zonas neutras de sua própria vida espiritual transbordantes de intenção dinâmica, preenchendo progressivamente de energia igualmente neutra – se podemos assim dizer – cada um dos compostos moleculares de seus veículos expressivos, produzindo neles inspiração mental

regeneração astral e redenção física, três formas distintas de aplicação, em cada corpo, [p118] das silentes e misteriosas energias que surgem dos espaços vazios, puros e incontaminados da vida espiritual e controlada do Mago.

Essa ideia pode aplicar-se ao átomo, ao homem, ao planeta ou ao sistema solar, pois a Ciência dos Intervalos é absoluta e existem "zonas neutras" em todos os lugares. O descobrimento desses espaços vazios ou zonas neutras e seu aproveitamento inteligente é parte integrante e iniludível da vida do Mago, assim como dos discípulos dos Ashrams da Hierarquia, cujo treinamento espiritual se baseia, fundamentalmente, na Ciência dos Intervalos. O Intervalo – a pausa criadora, como disse nosso grande Mestre KUT HUMI – é o resultado do vazio provocado em qualquer veículo de manifestação por efeito da projeção de energias espirituais sobre o mesmo, mas é um vazio em que não há intervenção de esforço pessoal, mas sim a intensidade mística do propósito. Isso será, talvez, difícil de compreender pelo aspirante espiritual, e quase impossível de ser assimilado por muitas das mentes cientistas dos nossos dias, pois séculos e séculos de esforços, de regras e de disciplinas têm sobrecarregado a alma e os veículos de manifestação de tal maneira, que resulta fatigante e complicado ver claramente a simplicidade do procedimento... Mas a experiência de um espaço vazio ou de uma zona neutra dentro de nossa consciência ou em algum de nossos corpos, mesmo que efêmera ou extraordinariamente veloz, é um fenômeno do qual talvez todos tenhamos participado e que deixa nossa alma transitoriamente invadida por uma desconhecida e inexplicável paz interna.

O que o Mago realmente faz – como dizíamos a princípio – é estender a insuspeitáveis extremos aquelas zonas de excelsa quietude e bem-estar de onde a alma extrai a paz, o mais formidável poder existente na vida da natureza e do ser humano.

Um espaço vazio dilatado o suficiente na mente do sábio produz a inspiração ou a iluminação. Um apreciável intervalo entre o campo de atividade dos desejos produz a regeneração do corpo [p119] emocional, pois introduz em seus compostos moleculares o sentimento de paz, de integridade e de beleza que surge do plano búdico planetário; e um espaço ou um intervalo entre duas respirações produz, com o tempo, a redenção dos compostos moleculares do corpo físico. Investigar a Ciência dos Intervalos, seja qual for o seu campo de aplicação, na vida expressiva da alma, é descobrir a pureza e a beleza da Criação, e a maneira inteligente de aplicá-la caracteriza a obra e a missão do Mago branco.

Quanto ao intervalo físico entre duas respirações, é necessário, logicamente, mencionar a Ciência do Pranayama, cujas disciplinas constituem um dos aspectos característicos sobre os quais se fundamenta a atividade do Hatha Yoga. Decorrente disso, respirar faz parte desses ensinamentos ou disciplinas. Tem que ser considerado, no entanto, que o ser humano é muito complexo em si mesmo e muito diferente dos demais em muitos aspectos; conseqüentemente, indicar sistemas respiratórios de tipo padronizado ou de ordem geral resulta não somente inadequado, mas também perigoso por suas repercussões físicas.

Esotericamente, e de acordo com a lei do desenvolvimento rítmico que preside a evolução da vida na natureza, foram estabelecidos certos fundamentos de treinamento espiritual em todos os Ashrams da Hierarquia. Seguindo o princípio oculto de que a redenção humana, em todas as suas fases, vai do universal para o individual ou particular, e de que é preciso "olhar primeiro acima antes de operar abaixo", ensina-se aos discípulos

sujeitos a esses treinamentos ashramicos que a respiração, em todas as suas etapas, tem que realizar-se primeiro na mente, através dos intervalos produzidos entre a atividade de dois pensamentos os quais, uma vez convenientemente estabelecidos, determinarão zonas neutras ou espaços vazios no corpo emocional, até que, finalmente, quando a extensão do intervalo chega a contatar o corpo físico, o discípulo observa que "já não respira como [p120] costumava fazê-lo antes", mas que, entre as fases de inalação e exalação, espontaneamente se produzem intervalos cada vez mais prolongados, compreendendo então o discípulo, por experiência pessoal e não por seguir alguma regra respiratória, que, ao deixar de se preocupar com as regras respiratórias, a sábia Natureza, de acima, lhe introduziu na verdadeira Ciência da Respiração, cujos maravilhosos intervalos lhe deram a chave da redenção física e o descobrimento do verdadeiro "Elixir da Vida", tão ardentemente buscado pelos filósofos e alquimistas de todos os tempos.

A Natureza, inteiramente imersa nos planos e projetos de Deus, se ajusta perfeitamente à Ciência dos Intervalos. O dia e a noite no planeta vêm harmoniosamente compensados pelas auroras e crepúsculos, sendo a função desses espaços intermediários o estabelecimento do ritmo necessário entre a luz e a obscuridade. A Natureza é sábia em todos os seus procedimentos; somente o ser humano escapa à lei da harmonia que rege o Cosmos absoluto, daí seus problemas, suas tensões, seus conflitos. Sendo assim, o único remédio para tal situação é investigar a maneira de produzir, consciente e deliberadamente, esses espaços vazios ou zonas neutras entre compostos moleculares dos corpos físico, astral e mental. Só o descobrimento dos espaços intermoleculares na mente, coração e alma poderá deparar ao homem a paz, a plenitude e a harmonia que ele busca tão ardentemente desde o princípio dos tempos.

Temos que nos interrogar, pois, muito seriamente sobre a forma de produzir esses espaços neutros dentro de nós mesmos, partindo do princípio de que nossos veículos de manifestação não são simplesmente corpos ou organismos, mas que são realmente entidades espirituais às quais foi confiada a missão de servirem de intermediárias entre nós e o complexo mundo social que nos rodeia. Não há que "interferir", portanto, no trabalho que estão realizando, assim como o fazemos atualmente [p121] buscando, às vezes através da loga ou de outros procedimentos ditos como de treinamento espiritual, um substitutivo para as funções naturais que essas entidades dévicas realizam no dilatado campo de sua própria evolução como grupo ou como reino. Pelo contrário, a verdadeira loga consiste em secundar inteligentemente seu trabalho projetando sobre essas maravilhosas entidades a energia do nosso propósito espiritual. Nossa atitude não tem que ser a do guerreiro que quer ganhar uma batalha considerando os corpos como inimigos a serem vencidos, ou como "sedes do diabo", como os têm apresentado erroneamente muitas das igrejas chamadas cristãs, mas como generosos aliados com os quais temos que estabelecer uma fraternidade sincera e uma relação harmoniosa.

Cada um dos corpos se alimenta de essência elemental em diferentes graus de sutilidade, mas o que mais favorece sua evolução e sua redenção final é o sustento espiritual que podemos lhe fornecer dos níveis superiores, das zonas realmente livres de nossa existência causal, pois a fonte produtora dos espaços neutros ou intervalos criadores – no que concerne aos nossos veículos de manifestação – é o EU superior ou ANJO SOLAR, recipiente da energia búdica e manancial eterno de paz, serenidade e harmonia.

Assim, nossa obra mágica mais importante, do ponto de vista da evolução, é estender uma ponte de harmonia entre nossa personalidade humana e o divino ser causal, extraindo, de suas inefáveis e radiantes regiões, compostos moleculares carregados de essência búdica para logo projetá-los sobre nossos veículos temporais. Isso produzirá nos mesmos um considerável estímulo de luz, o qual se mesclará com os compostos atômicos constituintes dos corpos, determinando o fenômeno magnético de RADIAÇÃO solar. Esse fenômeno de Radiação solar – que misticamente toma o nome de REDENÇÃO –, assim como a respiração correta, realizar-se-á espontaneamente, sem que a [p122] vontade pessoal intervenha no processo... Mas, em todo caso, no fundo místico desse processo de redenção, observaremos sempre a atividade das energias puras e incontamináveis que surgem profusamente dos espaços vazios, das zonas neutras e do seio profundo dos intervalos criadores que, como almas espirituais, como Magos em potencial ou como discípulos de um Ashram, sejamos capazes de descobrir e de atuar.

Todos os verdadeiros Magos utilizam em suas operações essa essência natural de toda substância que ocultamente chamamos ALKAHEST. Mas o que é, realmente, ALKAHEST? É o Espaço puro, se nos é possível dar uma definição sintética dessa ideia. Fala-se dessa essência como de "um solvente universal" incrivelmente mágico, que contém em si o germe de todas as substâncias conhecidas e é o princípio natural de todos os elementos atômicos que realizam sua evolução no dilatado seio da Natureza. Trata-se de "éter primordial", puro e incontaminado, tal como existe no Espaço virgem e, de acordo com o ensinamento oculto, essa essência é o único elemento, substância ou essência dentro de qualquer zona espacial ou intermolecular que está realmente livre de Karma.

O ALKAHEST acha-se "suavemente recolhido" – segundo *O LIVRO DOS INICIADOS* – nesses espaços puros, sendo, na realidade, a essência de Vida que surge da substância em todas as suas modificações possíveis e na extensíssima gama de suas infinitas qualidades. Quando, no suceder da Criação, seja qual for sua natureza, tipo ou grau, se produz uma modificação sensível ou se revela alguma qualidade lógica, o ALKAHEST insere sua essência inclusiva e, de acordo com a evolução espiritual do Logos que atua como centro de consciência invocativa, assim será a cadeia de elementos químicos e compostos moleculares que originarão a expressão daquelas qualidades lógicas sob forma de planos, esferas e dimensões. Esses planos e essas esferas de manifestação que surgem do Centro Criador são, na realidade, [p123] modificações do éter primordial ou ALKAHEST. A única coisa que diferencia os compostos atômicos, ou as formas geométricas componentes dos planos de expressão, do ALKAHEST é que aqueles desaparecerão uma vez finalizada a experiência desse Logos após a consumação de Seu Mahamanvántara, ou ciclo universal de manifestação, enquanto que o ALKAHEST permanecerá eternamente imutável, invariável em seu fluir, sem sofrer alteração nem mudança alguma no seio de si mesmo, tão puro e imaculado quanto quando surgiu das profundidades do Espaço pela potência invocativa do Centro Criador.

No transcurso da evolução de um sistema, seja cósmico, solar ou planetário, o ALKAHEST APARECERÁ COMO IMERSO NO ESPAÇO, completamente invisível à vista dos investigadores esotéricos, mas a aguda e penetrante visão dos altos Iniciados, que atravessa todos os véus da forma, percebe no seio profundo de todo tipo de substância um ponto de luz imutável, constante e inclusivo, a partir do qual surge a infinita cadeia de todos os elementos básicos da Criação. É por isso que os grandes investigadores esotéricos chegaram à conclusão de que esse ponto de luz que delata o ALKAHEST é, na

verdade, a própria chispa monádica introduzida dentro da forma, obrigando essa a sujeitar-se às leis soberanas da evolução que, no que se refere ao aspecto Matéria, deve culminar naquela transmutação dentro da mesma que, em termos de Magia Organizada, definimos sob o nome de Redenção. Essa é uma ideia que certamente nos levará a considerar muito seriamente aquela afirmação destacada do *LIVRO DOS INICIADOS* que, com respeito às leis incompreensíveis e misteriosas que regulam a relação homem – Espaço, diz: "A Mônada espiritual do homem surge esplendente do Espaço puro, sendo, assim como o Espaço, pura e incorruptível".

Atuando sobre o ALKAHEST, sobre esse imaculado ponto de luz em qualquer tipo de substância, ou por meio da chispa [p124] monádica, o Mago pode operar sobre a substância e produzir qualquer tipo de Criação, e vencer à vontade a inércia da Matéria, modificar seus elementos constituintes e transmutar os metais. A Magia e a Alquimia são ciências consubstanciais, já que atuam sobre o mesmo princípio criador da Matéria. O verdadeiro alquimista pode transmutar o chumbo em ouro ou efetuar qualquer outro prodígio no seio dos elementos químicos da Natureza com apenas o isolamento de uma partícula infinitesimal de ALKAHEST ou essência monádica.

Dada a infinita pureza do ALKAHEST, é de supor que o verdadeiro Mago tenha que ser também uma pessoa muito pura, já que a pureza é o vínculo de comunicação entre o Mago e o ALKAHEST. "...Isolada essa partícula e depositada, como um ovo místico da Criação, em um determinado espaço neutro no coração do sábio, pode ser utilizada magicamente para produzir, como um verdadeiro Talismã solar, qualquer obra benéfica que o Mago considere necessária para o bem da humanidade" (*O LIVRO DOS INICIADOS*).

Dentro do coração, atua, também, como "Elixir da Vida" e é a verdadeira "pedra filosofal" buscada com tanto afã pelos sábios e alquimistas de todas as épocas. Suas radiações ativam a luz de vida das células, cooperando na evolução espiritual do Mago, cujas fontes de energia principais são o plano búdico e os níveis mentais superiores.

A energia que irradia do ALKAHEST é incontaminável e, segundo nos é dito ocultamente, é mais pura do que a luz do Sol, assegurando, além disso, que a luz do Sol é apenas uma simples modificação do ALKAHEST. Dessa energia suprema, deriva a força da substância, formada por uma incrível quantidade de elementos químicos. Não é de estranhar, portanto, o virtuosismo do Mago perfeito, capaz de realizar qualquer tipo de prodígios e de maravilhosas combinações no seio da substância material que constitui qualquer classe de corpo organizado na vida da Natureza.

[p125] Poderíamos dizer, quase que de forma concludente, que o ALKAHEST, a essência primordial da Criação, pode ser localizado somente nos espaços neutros que surgem da harmonia produzida no centro de qualquer possível polaridade. Daí a importância que a Magia atribui aos espaços neutros e à potentíssima força que se libera através dos mesmos.

Assim, utilizando, como sempre, o princípio da analogia, poderíamos deduzir que qualquer elemento químico, ou qualquer átomo de substância, poderia ser integrado ou desintegrado utilizando a incrível potência mágica do ALKAHEST, a pureza infinita do Espaço. Disso surge também, por pouco que o observemos, a chave mística da transmutação, tendo presente que o Mago há de ter transmutado previamente sua

natureza material antes de poder penetrar no infinito segredo da transmutação consciente dos elementos químicos, transmutando o chumbo de suas vibrações inferiores no ouro da realização espiritual. Depois aplicará a lei a tudo que o rodeia, afetando particularmente seu círculo social em virtude do princípio mágico de irradiação. Assim curavam BUDA, CRISTO e APOLÔNIO DE TYANA, por irradiação. Dos indescritíveis espaços puros, absolutamente neutros de Suas vidas, surgia a luz imaculada do ALKAHEST, que operava os surpreendentes prodígios da cura física, do convencimento espiritual e do espírito de redenção da alma humana. O ALKAHEST é um mistério de luz, de amor e de poder, e revela-se por graus de suficiência nas vidas dos Magos, quer dizer, através de Suas sucessivas Iniciações. Quando, ao longo de nossos estudos esotéricos, falarmos da "imaculada pureza dos Anjos", recordemos do quanto até aqui tenhamos explicado acerca do ALKAHEST. Talvez encontremos, ao fim, o elo de união que existe entre o princípio infinito da Vida e as vertentes imaculadas da Forma através das quais surgem os férteis elementos de toda criação possível.

Não pretendemos ser redundantes ou reiterativos em nosso [p126] estudo sobre a Magia Organizada, mas deveremos dar uma profunda ênfase ao fato de que existe uma grande afinidade, de acordo com o princípio de analogia, entre a vontade espiritual do Mago e o ALKAHEST. O Mago espiritual, diferenciando-se intencionalmente de outros tipos de Mago, opera inteligentemente sobre a Matéria para dignificá-la, redimi-la e "torná-la espiritual". Não passará nunca por sua mente a ideia de transmutar o chumbo em ouro, como era o afã primordial de muitos dos chamados alquimistas do passado. Sua preocupação constante, antes de atrever-se a penetrar nos altos segredos da Alquimia, será descobrir a essência pura do ALKAHEST dentro de si, determinando, em cada um dos elementos constitutivos de seu triplo corpo de manifestação, o fenômeno de luz ou de radiação exigido a todo verdadeiro Mago, até chegar a descobrir, em certas e desconhecidas dobras de sua vida espiritual, o espaço neutro ou vazio criador de onde se distribui a energia pura do ALKAHEST, chegando, assim, ao convencimento de que esse é da mesma essência da Mônada espiritual, raiz de sua própria vida. Então aparecerão claras, ante suas percepções, as realidades implícitas nas declarações da grande Maga que foi Mme. BLAVATSKY em *A DOCTRINA SECRETA*: "Espírito e Matéria são da mesma substância. Espírito é Matéria em seu mais elevado grau de pureza. Matéria é Espírito descendido a seu mais denso grau de vibração." Assim, tudo é puro em sua essência, e tudo está incluído no infinito seio da incompreensível e misteriosa Entidade que chamamos Espaço. O Espaço é a puríssima Matriz de todas as criações, onde o Espírito criador e o ALKAHEST vivem em um perpétuo estado de reconciliação e equilíbrio.

Farão bem os estudantes em meditar sobre essas últimas palavras, pois encerram a explicação lógica do que, em termos místicos, chamamos "pureza virginal da Criação" e, por derivação, uma perfeita compreensão do termo VIRGEM aplicado a [p127] qualquer expressão divina na vida da Natureza. A Natureza será sempre essa "Virgem Maria", pura e imaculada antes e depois do nascimento do Cristo místico... Tudo é Espaço, tudo é Espírito, tudo é ALKAHEST. Eis a grande verdade que os verdadeiros investigadores da Magia Organizada em nosso mundo deverão descobrir.

CAPÍTULO VIII: A MAGIA E AS CERIMÔNIAS LITÚRGICAS

[p129] Todos os ritos, cerimônias e liturgias de caráter religioso, realizados com espírito de boa vontade, são atividades mágicas fundamentadas no princípio espiritual do bem compartilhado, sendo uma das forças benfeitoras do planeta. Mas para que uma cerimônia, uma liturgia ou um determinado rito cumpra seus fins invocativos previstos, tem que sujeitar-se a determinadas regras mágicas:

- a. os oficiantes têm que criar um clima de serena expectativa, mental ou emocional, de acordo com o caso, nas pessoas que fazem parte do corpo místico da liturgia;
- b. devem saber invocar conscientemente as forças sacramentais, dévicas ou angélicas, mediante a força mágica do ritual, e poder preparar-se convenientemente para transmitir os dons dessas forças celestiais;
- c. devem também saber os métodos pelos quais as forças dévicas invocadas serão devidamente canalizadas e projetadas na alma dos assistentes do culto, e converter cada um deles em transmissores conscientes dessas forças.

A serena expectativa, exigida como regra natural em toda atividade realmente mágica, vem como resultado da atenção [p130] profunda e sustentada dos componentes do corpo místico da liturgia ao ato mágico que se está celebrando, e de haver obtido um certo conhecimento intelectual das sagradas leis de contato dévico. Essas são condições raramente preenchidas nas cerimônias religiosas ou litúrgicas, que acontecem geralmente nos níveis meramente devocionais e poucas pessoas se perguntam sobre o trabalho para o qual foram designadas como componentes do corpo místico da liturgia. Frequentemente costumam ser apenas espectadores do ato místico ou religioso que está acontecendo diante de si, e nada trazem que seja realmente de verdadeiro interesse e utilidade para o desenvolvimento da cerimônia litúrgica ou mágica.

Desse ponto de vista, resultará muito interessante e ilustrativo para o investigador esotérico dotado de clarividência mental perceber as potentes erupções de energia dévica invocadas nas cerimônias espirituais realizadas nos Ashrams da Hierarquia planetária, nas quais o sacerdote oficiante é um Adepto da Grande Fraternidade e o corpo místico da liturgia é formado pelos discípulos e iniciados que integram o Ashram.

Por isso foram sempre os Ashrams, ou grupos seletos de discípulos espirituais, os que promoveram a entrada das energias celestes no nosso planeta e impediram, em virtude do nobre exercício e expansão das mesmas, que as forças do Mal se introduzissem profundamente nos éteres que constituem o Espaço onde se move o nosso planeta Terra. Seja qual for o Raio de energia pelo qual se expressa um Ashram da Grande Fraternidade, a obra de invocação mágica mediante o exercício da liturgia costuma ser muito parecida, ainda que predominarão sempre, no mesmo, as fórmulas típicas de invocação próprias do Raio.

Cada Raio tem suas próprias fórmulas mágicas e cada uma dessas fórmulas é especialmente dirigida a determinado grupo de anjos ou forças celestes. Mas o resultado final das diferentes [p131] fórmulas invocativas será sempre o mesmo, ou seja, atrair para

a Terra as três energias espirituais que governam os mundos e os Universos: o Poder, o Amor e a Inteligência. Assim, os requisitos gerais que presidem as invocações mágicas são idênticos em todos os Ashrams, mesmo que as fórmulas invocativas que regem cada tipo de Raio difiram. Há, no entanto, uma grande semelhança – falando em termos ritualísticos – entre os Raios primeiro e sétimo, segundo e sexto e terceiro e quinto. As técnicas do quarto Raio operam sobre o conjunto da humanidade e vêm a ser como um harmonioso compêndio, habilmente entretecido, das técnicas invocativas ou mágicas dos demais Raios. Não é em vão que o quarto Raio e o quarto reino vêm fortemente vinculados com uma hierarquia angélica que realiza a sua evolução no quarto plano, o plano búdico do sistema, o qual, por esse motivo, foi denominado ocultamente "o Centro do Universo" nos tratados esotéricos mais profundos.

Não devemos esquecer, quanto a isso, que os Raios são Entidades celestiais e que todos os grupos ou Ashrams especializados da Hierarquia trabalham para o mesmo Senhor, e que seu destino cármico – se podemos utilizar semelhante expressão – é complementar às intenções do Senhor do Mundo, o Mago supremo do nosso planeta. Os meios técnicos podem aparecer como relativamente distintos, mas os fins previstos são absolutamente os mesmos.

Durante o curso das cerimônias ashramicas ou hierárquicas, fica fácil para o hábil observador esotérico reconhecer os altos dignatários de Raio pelos símbolos específicos que os qualificam, podendo estabelecer a hierarquia espiritual de cada um pelos emblemas dourados impressos a fogo sobre as túnicas brancas pelo alento elétrico da própria Divindade planetária, já que os grandes atributos da Magia são o símbolo do Raio que representa o Mago e o emblema dourado correspondente à iniciação ou iniciações que tenha recebido.

[p132] Nada mais impressionante para o investigador esotérico que tenha recebido certas iniciações, e possui clarividência nos níveis mentais superiores do planeta, que contemplar uma cerimônia mágica realizada pela Grande Fraternidade Branca, seja para invocar energia cósmica sobre a Terra, para mobilizar potentes hostes, de anjos a fim de criar situações planetárias ótimas ou para contribuir com a iniciação de algum discípulo muito avançado da Hierarquia.

A luz, em fulgores e intensidades indescritíveis e impossíveis de serem suportadas pela visão dos profanos, é uma constante natural nessas cerimônias hierárquicas e as brancas túnicas dos Iniciados, coalhadas de misteriosos ornamentos áureos, dão ao recinto onde a cerimônia tem lugar um transcendente caráter místico que se amplia ou intensifica quando aparece o Sacerdote ou Hierofante que irá presidir a invocação ou empunhar o Cetro iniciático.

Os movimentos rítmicos que os assistentes dessas cerimônias realizam, as formas geométricas que constroem durante o curso das mesmas e os mantras de poder que entoam para atrair do Espaço a energia cósmica ou dévica necessária para obter resultados precisos são os aspectos consubstanciais do ato mágico ou criador. Mas, em essência e como figura representativa da liturgia, seja qual for sua importância, aparece sempre sobre o Hierofante a figura mística de um Cálice dourado completamente aberto à influência do Verbo espiritual ou Mistério que se está revelando, sendo a imagem viva do

SANTO GRAAL, uma imagem ainda tão pouco conhecida, mesmo para muitos discípulos experimentados.

Do mesmo modo que a geometria do espaço forma a estrutura da imaginação dos homens, os sacramentos espirituais revelados nas cerimônias litúrgicas constituem o suporte molecular da Magia Organizada no mundo. Então, o que há de se entender, realmente, por sacramento? O sacramento não é senão [p133] a expressão objetiva de um mistério que o homem e a Natureza estão revelando a cada instante. O mistério é a mais alta representação da vida, e o sacramento é a expressão ou revelação psicológica, do mistério. O mistério está intimamente vinculado com o eterno propósito do Logos de SER dentro de Seu universo, e o sacramento representa as qualidades que surgem do contato da Vida divina com a matéria que lhe proporcionará a substância necessária "para cobrir sua nudez" (*Livro dos Iniciados*). Plena e harmoniosamente integrados na manifestação objetiva de um sistema solar, de um esquema planetário, de um corpo humano ou de um simples átomo, produzem o estímulo do desenvolvimento coletivo e sua persistência leva indefectivelmente à liberação do Espírito e à redenção da Matéria.

Ainda que essas afirmações contenham uma forte dose de abstração, o conteúdo oculto das mesmas pode ser claramente percebido pela mente intuitiva, que aliará, sem dúvida, a expressão viva do sacramento com toda a classe de simbologias filosóficas ou místicas, considerando-as uma representação viva do mistério das altas verdades subjacentes no propósito espiritual da Divindade. Pois bem..., se o sacramento é a expressão psicológica de um mistério subjetivo profundamente místico, como poderemos apreciá-lo, captá-lo ou compreendê-lo? Responder essa pergunta pressupõe introduzir-nos no tema capital da Magia Organizada Planetária, pois a resposta será, logicamente, "mediante a liturgia, a cerimônia ou o rito".

Liturgia, cerimônia ou rito são palavras sinônimas e, em seu significado essencial, se referem a uma atividade mágica que tem como finalidade básica a representação objetiva de um sacramento, que, por sua vez, é a representação psicológica de um mistério. Vejamos o desenvolvimento mágico da liturgia: "A vida de Deus é um Mistério que se revelará mediante um sacramento causal – ou, se preferir, egóico – através da Magia Organizada, que, se analisada muito criticamente, nos brindará com [p134] a compreensão do lugar que é designado aos veículos de expressão logóico, humano ou atômico na produção da Magia celeste que converterá o mistério em uma expressão objetiva ou material". Podemos condensar todo esse processo de desenvolvimento mágico, para uma melhor compreensão no ser humano, apenas estudando a sua natureza tripla, espiritual, causal e material ou física. A liturgia, portanto, assinala as linhas mestras da evolução e é uma atividade mágica repetida incessantemente do princípio até o final de um universo, tendo, como função inalterável, revelar Deus no seio de toda coisa criada.

Vejamos, por exemplo, o mistério contido no nascimento de um ser humano, que é uma verdadeira revelação do eterno sacramento da iniciação à vida, expressado como "alumbramento físico" ou como "iluminação espiritual" em certas etapas transcendentais de evolução. Nasce uma alma na vida material mediante a liturgia sagrada do nascimento, mas, antes que se produza semelhante acontecimento místico ou alumbramento material, realiza-se um mistério muito importante e pouco conhecido mesmo por muitos esoteristas experimentados em certas áreas desconhecidas da Natureza; um mistério que, apesar de

seu singular e misterioso aspecto, passa comumente desapercibido nas páginas da literatura esotérica. Referimo-nos aqui ao mistério da CONCEPÇÃO, sem o qual seria impossível compreender o drama espiritual do nascimento físico da alma humana.

A CONCEPÇÃO é um mistério sagrado que, assim como todos os mistérios que se produzem na vida da Natureza, se expressa através de uma cerimônia mágica. Para observar seu desenvolvimento nos mundos ocultos, é preciso utilizar os inefáveis dons da clarividência causal, pois no suceder da mesma, intervém uma série de fatores subjetivos que, em não podendo ser devidamente observados, permaneceram quase que totalmente ignorados inclusive nos altos estudos esotéricos sobre o karma do nascimento humano.

[p135] Para o iniciado, para o clarividente treinado que percebe as coisas desde o plano causal, o acontecimento místico da concepção adquire um significado muito profundo e, mediante a observação do mesmo, pode penetrar no inefável mistério da concepção do universo e dos planetas que o constituem, pois o drama ou a liturgia representativa desse processo é quase idêntico, em linhas gerais, no homem e em Deus, seu Criador. Há, evidentemente, certos fatos consubstanciais que terão que ser levados em conta para conseguir obter certos dados precisos e uma aquilatação precisa do conjunto misterioso da liturgia mágica que dará lugar a esses fatos transcendentais.

Ocultamente sabemos que todo mistério revelado através de qualquer tipo de liturgia constitui uma verdadeira iniciação para a entidade ou entidades sacramentais envolvidas na mesma, e na linha de seu desenvolvimento se observará sempre a presença das seguintes entidades ou figuras dramáticas:

- a. o HIEROFANTE, o Senhor do Mistério Espiritual;
- b. os PADRINHOS, os Intermediários, situados entre o Mistério e o Sacramento;
- c. o INICIADO, a base mística do Sacramento;
- d. os PARTICIPANTES no processo iniciático, seja qual for sua importância, constituem, em todos os casos, "o Corpo místico da Liturgia".

Pelo que podemos averiguar ocultamente, nas iniciações espirituais dos seres humanos, o Hierofante pode ser o SENHOR DO MUNDO, Sanat Kumara, o BODHISATTVA, o Instrutor espiritual do Mundo, quando se trata das duas primeiras iniciações hierárquicas ou um elevado Adepto quando devam ser ministradas as duas iniciações menores que qualificam o discípulo como um membro da Grande Fraternidade. Os Padrinhos costumam ser sempre dois Adeptos, que têm a missão de **[p136]** participar como intermediários entre o Hierofante, que empunha o Cetro iniciático carregado com a energia de SHAMBALLA, e o Candidato ou discípulo que receberá a iniciação, a fim de reduzir a tensão ígneo-elétrica que vem do Cetro e colocá-la em harmonia com a tensão natural do Candidato. O Grupo representativo do Corpo místico da Liturgia é formado pelos membros da Grande Fraternidade Branca e certos agrupamentos definidos de Anjos ou Devas.

No mistério que estamos considerando, o da concepção física do ser humano, realiza-se também um drama ou um rito mágico muito particular no qual participam personagens

muito definidos, representativos do dito mistério. Forma-se, nesse caso, a seguinte analogia:

- a. o HIEROFANTE, que, nesse caso específico, é o ANJO SOLAR, o Eu superior da Alma que vai encarnar;
- b. os DOIS PADRINHOS, representados pelo pai e pela mãe da alma que vai nascer, os quais, quer o saibam ou não, estão representados misticamente no ato solene da CONCEPÇÃO pela polaridade masculino-feminina que preside qualquer operação mágica ou criadora;
- c. o INICIADO, que é sempre a alma ou chispa monádica que decidiu encarnar e se acha presente no centro místico da liturgia ou ato carnal que está acontecendo entre os dois extremos da polaridade;
- d. o CORPO MÍSTICO DA LITURGIA, o qual vem devidamente representado por aquela estirpe de Devas que denominamos "Senhores da Concepção" na linguagem oculta.

Vejamos mais detalhadamente, agora, como se realiza esse mistério da Concepção do corpo físico dos seres humanos, em que participam conjuntamente todos os personagens antes descritos: "Como em todo processo iniciático, tem que haver a pronúncia [p137] de duas frases potentemente mántricas. O Anjo Solar pronuncia o grande mandato cósmico precursor dos mundos, que procede da intenção divina de SER, o OM da união do Céu com a Terra, sintetizado na palavra-chave de todo o processo mágico criador: 'FAÇA-SE!'. A essa Palavra, Voz ou Som, a alma que vai encarnar responde submissamente: 'FAÇA-SE, SENHOR, A TUA VONTADE"'. Os que serão os pais físicos da alma, nada sabem do processo de que participarão, a menos que tenham recebido alguma iniciação hierárquica. Sua função é fundir transitoriamente a polaridade que representam em um ponto de síntese ou de equilíbrio que, convenientemente registrado pelos Devas "Senhores da Concepção", dará lugar ao ato viável ou criador do mistério. Nesse momento cíclico, ocorrerão vários fatos que deverão ser cuidadosamente observados pelos aspirantes espirituais que leiam esses comentários. Vejamos:

"O germe masculino, portador do átomo permanente físico contendo todas as memórias da alma que vai encarnar, se introduz no óvulo feminino através de um maravilhoso sistema de projeção regido por um Devo etérico de grande poder a quem chamamos, em nossos tratados ocultos, 'Elemental Construtor', que surge misteriosamente dos éteres do Espaço cada vez que se realiza com êxito o processo místico da Concepção".

Em seguida, o óvulo feminino se fecha com a preciosa semente de vida depositada em seu interior, e os próprios Senhores da Concepção envolvem o óvulo com uma cobertura de sutilíssimo éter e, nesse momento, o germe de vida física, isolado de todo elemento externo, começa a vibrar de acordo com a sua natureza psicológica própria (as recordações do passado), com a qualidade de vida que irradia ocultamente em virtude de suas experiências precedentes, contidas como germe de consciência no átomo permanente físico.

O processo de gestação que se seguirá não será senão uma continuidade do desenvolvimento físico da vida, um prolongamento [p138] temporal desse drama místico que culminará na cerimônia mágica do nascimento, mas o motivo principal desse processo gestatório é dotar de uma forma, corpo ou veículo o Ator central do mistério: a Alma que encarnará no mundo... Uma multiplicidade de diminutas criaturas dévicas, que formam um enorme grupo de participantes no mistério, aguarda na profundidade silenciosa dos éteres do Espaço, a Voz ou Mantra cominatório do Elemental construtor incitando-os à tarefa de construção da forma. Assim, tudo vai se realizando de acordo com o plano previsto pelo Anjo solar, e deverão passar muitos ciclos de tempo antes que seja a própria Alma que vai encarnar a que decide por si mesma, e sem depender exclusivamente do Anjo solar, as condições ambientais e as eras cíclicas de suas sucessivas encarnações.

Ao observar o mistério da Concepção e sua futura expressão na liturgia sagrada do nascimento, vamos nos dando conta de que o processo, do princípio ao fim, é balizado por palavras, vozes ou mantras e que toda essa série de sons tem como missão especial invocar dos insondáveis vãos do Espaço uma série impressionante de hostes e hierarquias dévicas, as quais respondem à voz, a convertem em uma cor e, finalmente, depois de "substanciar" devidamente essa cor, a materializam em uma forma geométrica definida. No mistério da Concepção, teríamos os mantras pronunciados pelo Anjo solar destinados à alma que iria encarnar e ao Deva construtor da forma. Mas, ao analisar a tripla expressão da Voz e seus efeitos resultantes no éter, forma-se, como sempre em nossas investigações esotéricas sobre a Magia Organizada, uma atividade tripla, ainda que interligada. Essa será mais bem compreendida se observarmos suas analogias com tudo que estivemos estudando neste livro:

- a. INTENÇÃO IDEIAFORMA
- b. SOM CORIMAGEM
- c. MISTÉRIO SACRAMENTORITO

[p139] O Som ou Mantra é sempre pronunciado pelo criador central, o núcleo da consciência, expressando uma Intenção ou um Propósito subjacente. Está vinculado ao Mistério espiritual.

A Cor é uma resposta dos éteres à qualidade do Som. É a expressão de um Sacramento.

A Forma Geométrica, ou estrutura material, se constitui de acordo com os sutis matizes de Cor, e chamamos Rito ao processo que se estende da cor para a forma geométrica, visto sob o ângulo da Magia.

Haverá, portanto, três tipos muito definidos de Filhos do Espaço, Anjos ou Devas envolvidos magicamente no trabalho de construir formas objetivas a partir dos níveis puramente subjetivos da Intenção, para convergir no misterioso oceano da substância material de onde se constroem todos os tipos de formas através do sacramento de Cor ou Qualidade que irradia da própria Intenção. A esses três tipos de Devas, denominamos ocultamente da seguinte forma:

- a. SENHORES DA INTENÇÃO, ou DEVAS AGNISVATTAS. Em linguagem oculta, são também chamados "Anjos do Som" e "Portadores da Palavra";

- b. SENHORES DA IDEIA, ou DEVAS AGNISURYAS. São os Artífices da Cor e da Qualidade, e todas as suas hostes e hierarquias são chamadas indistintamente de "Hostes da Voz";
- c. SENHORES DA FORMA GEOMÉTRICA, ou grandes DEVAS AGNISCHAITAS, pertencentes ao Corpo místico dos Construtores. Operam sobre o elemento atômico e compostos moleculares de cada plano, esfera ou corpo na vida da Natureza. São chamados ocultamente "Os Substanciadores da Cor".

Analisando esotericamente essa tripla hierarquia de [p140] Devas, e observando suas atividades particulares de acordo com o princípio da analogia, não seria de modo algum ilógico designar-lhe uma função muito definida na expressão da Magia Organizada planetária. Por exemplo:

- a. aos Anjos AGNISVATTAS, Agentes planetários do Propósito de Deus em nosso planeta, pode-se considerar como Custódios do Mistério;
- b. aos Anjos AGNISURYAS, que encarnam as sagradas qualidades da Intenção divina no planeta, pode-se atribuir a função de Salvaguardas dos Sacramentos;
- c. aos Anjos AGNISCHAITAS, que são os geniais construtores de todos os tipos de formas, pode-se chamar, com toda a justiça, "Senhores dos Ritos".

Ao nos referirmos a essas potestades dévicas no nosso estudo sobre Magia Organizada planetária, obviamente abstraímos sua natureza cósmica e intencionalmente confinamos a função mágica que lhes é atribuída no nosso sistema solar aos planos inferiores do mesmo, quer dizer, aos três mundos de evolução humana, mental, astral e físico. Se assim não fosse, resultaria totalmente impossível compreender suas atividades normais e naturais nos planos superiores, pois, evidentemente, a ascendência cósmica dessa tripla hierarquia de Anjos deve ser buscada nas exaltadas Constelações que deram vida ao nosso Universo mediante um indescritível processo de Concepção, Gestação e Nascimento. Recorrendo como sempre ao princípio da analogia, mas elevando a níveis cósmicos, veríamos essa tripla Hierarquia Angélica também representada no Mistério da Concepção do nosso sistema solar, tendo em conta:

- a. que o HIEROFANTE, o Pronunciador da Palavra, é o Logos Cósmico Senhor dos Sete Sistemas Solares. Aquele [p141] sobre QUEM nada se pode dizer devido à Sua transcendente e inimaginável evolução espiritual;
- b. que os DOIS PADRINHOS, na realidade os Progenitores do nosso Universo, foram:
 - o Logos da Constelação da Ursa Maior, trazendo o germe criativo masculino daquela tremenda polaridade cósmica. É o PAI;
 - o Logos da Constelação das Plêiades, trazendo o germe receptivo feminino da mesma polaridade. É a MÃE;

- c. que o INICIADO, a Alma que devia encarnar naquele Universo, era, segundo o que nos é dito ocultamente, um elevado e excelso Adepto da Grande Fraternidade Branca de SÍRIUS. Era o FILHO que seria concebido como uma experiência mágica da Vida Cósmica. Esse FILHO foi o Senhor do nosso Universo, o Logos solar;
- d. o Corpo Místico da Liturgia foi constituído pelos três grupos ou hierarquias de Anjos Cósmicos que descrevemos como AGNISVATTAS, AGNISURYAS e AGNISCHAITAS, que tiveram a Seu cargo a missão de construir a forma estrutural do Universo a partir do momento cíclico da Concepção. Assim, em que pese a Sua extraordinária evolução, podemos chamar-lhes também "Construtores da Forma tripla".

Um exaltado MAHADEVA ou ARCANJO vindo das Hostes cósmicas dos AGNISCHAITAS teve a Seu cargo especial a construção material do Universo, o Corpo físico do Logos solar. Continuando com a analogia, poderíamos afirmar que foi confiada a um poderoso ARCANJO vindo das hostes cósmicas dos Devas AGNISURYAS a missão de construir o Corpo Astral do Logos do Universo, e que a um extraordinário ARCANJO vindo das hostes dos Devas AGNISVATTAS cósmicos foi confiada idêntica missão [p142] relativa ao Corpo Mental do que deveria ser o Deus de nosso sistema solar.

Os três Corpos construídos por esses indescritíveis ARCANJOS ou MAHADEVAS cósmicos são, na realidade, os três planos inferiores do sistema solar, mental, astral e físico. E há elementos retirados do próprio princípio da analogia que nos indicariam idêntico procedimento cósmico em relação à construção dos demais planos ou corpos lógicos superiores. Não seria descabida, então, a ideia de que existe em nosso Universo uma categoria de ARCANJOS de evolução tão elevada que nossa mente e nossa mais exaltada e sublime concepção são absolutamente incapazes de compreender. Mas Sua exímia grandeza não os exclui, evidentemente, do sistema de analogia que temos utilizado em todas as nossas investigações esotéricas, uma vez que faz parte da Magia transcendente que aplicamos em nosso estudo...

Depois de estudar o processo mágico contido nas cerimônias, rituais e liturgias religiosas e místicas, e de haver considerado com certa amplitude o mistério da concepção tanto humano quanto cósmico, uma das perguntas que sem dúvida assaltará a mente dos estudantes reflexivos será a da função determinada aos Senhores do karma no desenvolvimento desse mistério, com o qual se iniciam os três períodos de gestação de três meses cada um que darão lugar ao nascimento de uma alma humana no mundo físico.

Tendo em conta que os Senhores do Karma são os Intérpretes da Lei e os Administradores da sua Justiça, aquilo que ocultamente chamamos Karma acha-se implícito em cada um dos atos dos homens, seja qual for a qualidade, boa ou má, de suas experiências no transcorrer do tempo, as quais ficam indelevelmente registradas nos átomos permanentes físico, astral e mental, constituindo um "arquivo de memórias" que os Senhores do Karma utilizarão sob forma de energia para imprimir a forma e as características precisas e adequadas, físicas, emocionais [p143] e mentais, sobre os três Elementais Construtores dos corpos que a alma em encarnação deverá ocupar.

Como se poderá deduzir, a alma possui três códigos genéticos ou três grupos de memórias com os quais os

Senhores do Karma, através dos três Devas construtores, prepararão o triplo cálice de manifestação da alma nos três mundos. Contudo, no processo de construção, deverão ser consideradas as seguintes condições mágicas, através das quais os Senhores do Karma orientarão as atividades dos Devas construtores:

- a. a Lei dos Ciclos, representada pelos signos astrológicos que regerão o destino da alma, ou seja, por aqueles aspectos celestes condicionantes da ação humana que a ciência astrológica define tecnicamente como "signo solar" e "signo ascendente";
- b. o ambiente social onde a alma em encarnação deverá desenvolver as suas atividades;
- c. a evolução espiritual dos pais que engendrarão o corpo físico;
- d. o tipo racial previsto como base de seu desenvolvimento psicológico;
- e. o país onde deverá nascer, com seu particular grau de civilização e de cultura;
- f. os tipos peculiares de Raio que regerão a vida expressiva do triplo veículo.

Uma série de condições que logicamente atrairão a atenção dos investigadores esotéricos, dada a importância que é atribuída ao ser humano nos altos estudos da Magia Organizada planetária, mas que, pela utilização de uma analogia superior, bem que poderia ser elevada – assim como vimos fazendo – às mais excelsas Entidades cósmicas que arrastam Suas colossais criações pelas insondáveis avenidas do Cosmo absoluto...

CAPÍTULO IX: O HOMEM: UM CRIADOR MÁGICO DE SONHOS

[p145] Talvez surpreenda muitos aspirantes espirituais do mundo a ideia de que "sonhar" é uma obra mágica a que não se dá demasiada importância, já que o ser humano a realiza constantemente e faz parte do seu contexto psicológico habitual. Mas ocultamente sabemos que as raízes do sonho se encontram no poder criativo da Mente de Deus, dentro de cujo seio imenso todos estamos imersos.

De acordo com essa ideia, a primeira pergunta que nos ocorre é: o que é, exatamente, o sonho? Ou melhor: de onde brota esse manancial de conglomerados psíquicos de fatos e circunstâncias que a consciência humana vive quando, parcialmente liberada das limitações do corpo físico, se refugia nos mundos internos que são suas outras moradas, mais íntimas e mais secretas?

Sonhar – ocultamente falando – é uma atividade criativa que surge do mais profundo do ser humano. Senão, como explicar as cenas às vezes tão bem alinhavadas que, surgindo dos níveis mais ocultos e desconhecidos da consciência, formam os inefáveis quadros psicológicos com que a alma expressa seus íntimos desejos, secretas esperanças, ocultos temores e suas insatisfeitas ânsias de afeto, de segurança ou de consolo?

Embora ao longo da vida pessoal ou social a criação mágica do homem esteja logicamente condicionada pelas operações do [p146] karma e ele não possa pensar, sentir ou atuar com plena independência e arbítrio, encerrado dentro do "círculo-não-se-passa" que a lei kármica ou o destino lhe impõe, pode atuar mais livremente nas zonas sutis de sua própria natureza espiritual durante o período de repouso físico, uma vez que a consciência se liberta parcialmente dos condicionamentos corporais. Pode decidir, então, o que realmente quer ser, libertar-se do jugo habitual e criar as situações psicológicas que lhe são negadas na corrente vida física. Devido a essa circunstância, a alma humana vive no sonho, o que lhe é impossível ou muito difícil realizar durante o período de vigília e, utilizando o poder mágico que Deus lhe conferiu, "fabrica", além do "círculo-não-se-passa" imposto pelo karma, as circunstâncias ou os fatos que anela ardentemente viver ou o inevitável destino que quer esquecer.

Esotericamente falando, "sonhar é sinônimo de viver". Durante os sonhos, os pensamentos e desejos se fazem objetivos e, enquanto duram, as cenas fabricadas pela alma são fatos reais, às vezes muito mais reais que os vividos em nível físico durante o período de vigília da consciência.

O estado de consciência, durante o sonho, guarda certa semelhança com o estado de consciência "devachânico" no qual a alma, completamente liberada das travas impostas pelos veículos periódicos de manifestação, o mental, o astral e o físico, vive a sua própria e inconfundível entidade espiritual nos níveis mais sutis de sua infinita natureza divina.

Em todo o caso, o processo mágico do sonho é altamente científico e reside naquela arte inata no ser humano de agrupar as memórias acumuladas no mais profundo dos seus extratos de consciência e nas raízes do próprio inconsciente coletivo da raça com a qual se acha muito íntima e profundamente vinculado, e utilizá-las como material ou substância

psíquica para construir em seus sonhos as cenas que decidiu representar como ator principal. Esse processo de dar forma às memórias acumuladas [p147] no subconsciente individual e racial, de acordo com estados peculiares de consciência, é tecnicamente MAGIA, uma arte suprema que todo ser humano – não importando a sua condição espiritual – realiza como uma esperança excelsa de redenção divina.

No entanto, no ordenamento do que temos chamado "criação mágica", há de se distinguir entre diferentes classes de sonhos, cada qual com suas próprias características e motivações particulares. Vejamos alguns deles:

- a. sonhos nascidos das tensões emocionais que a alma humana suporta karmicamente e são um resultado de desejos não consumados, esperanças falidas e da multiplicidade de temores que se aninham na alma, como, por exemplo, o temor à morte, à insegurança, à solidão e ao fracasso. Costumam determinar cenas que escapam à realidade física, existencial ou kármica e são simples evasões psicológicas dessa realidade... Aquele que é atualmente depreciado na vida social corrente, se vê no sonho amado e compreendido; as esperanças de algo muito desejado costumam se ver preenchidas, e o temor ou se agiganta por excesso de tensão psíquica ou é transcendido durante o sonho, porque sempre há na alma um manancial silente de fúlgida esperança. Em todos os casos, no entanto, a consciência fabrica inteligentemente, de acordo com razões mágicas, todas as cenas que vão se produzindo durante o período de sonho e, a não ser que retorne à vigília, tudo quanto a alma experimenta nos níveis psíquicos aparecerá diante de si como algo real, mais real, repetimos, do que vive e experimenta nos níveis físicos;
- b. sonhos surgidos da alma intensamente devota, nos quais a consciência reproduz, de acordo com a sua própria evolução [p148] interna, cenas, fatos e situações psíquicas que revelam suas preocupações habituais quanto a problemas éticos, morais ou religiosos relacionados com a sua vida espiritual. A visão de Anjos, de Santos, assim como de símbolos místicos vinculados à fé particular ou crença religiosa, é, assim, muito freqüente e costuma ser, à parte de outros sonhos como os resenhados na descrição anterior, de imagens místicas retiradas do fundo religioso tradicional e latentes em certos extratos definidos dentro do imenso depósito vivencial do inconsciente coletivo da Raça, do qual cada alma – em virtude de sua vinculação kármica com o mesmo – extrai o material psíquico mais em afinidade com seus particulares estados de consciência e com ele elabora as imagens de seus sonhos;
- c. sonhos denominados tecnicamente "claros", também tirados do rico arsenal da subconsciência própria e do inconsciente coletivo racial, mas eleitos ou selecionados dentre seus extratos mais sutis, rememorando ou reconstruindo cenas relacionadas com as melhores qualidades desenvolvidas pelos seres humanos no transcurso das eras, contendo "símbolos ocultos" de grande poder mágico ou espiritual que chegaram ao inconsciente coletivo, os homens inteligentes e virtuosos que viveram na Terra em épocas precedentes. A respeito disso, há de ser observado, para melhor compreensão do mecanismo dos sonhos, que o inconsciente coletivo da humanidade a que fazemos referência faz parte da alma

humana em todas as suas facetas e manifestações e contém, portanto, todas as recordações boas e más com as quais a consciência humana foi se estruturando ao longo dos séculos, e servem de base para a elaboração das situações kármicas que a humanidade vive, assim como dos ambientes sociais, comunitários e individuais.

[p149] É lógico supor, de acordo com essa ideia, que a consciência coletiva da Raça, em seus diversos níveis, é uma verdadeira Entidade psíquica com a que há de se contar em toda a criação mágica, pois constitui o arquivo perene das recordações da humanidade desde o princípio dos tempos, estando estreita e profundamente vinculada às misteriosas hostes dévicas ou angélicas ocultamente definidas como "Anjos das Recordações" ou "Senhores dos Registros Akásicos". Essa consciência coletiva, que abarca os níveis subconsciente e supraconsciente, é o manancial perpétuo de conhecimentos que utilizam – quer o saibam ou não – os poetas, músicos, filósofos, cientistas, etc. Costuma-se definir ocultamente os sonhos claros como "antessalas da compreensão espiritual", e um dos seus mais curiosos fenômenos se produz quando a alma, através do cérebro físico, "se dá conta de que está sonhando", com o que começa a desenvolver autoconsciência nos níveis sutis, havendo então um certo equilíbrio entre o fenômeno do sonho e a consciência de vigília, entre o nível astral ou psíquico e o cérebro físico;

- d. em virtude da aproximação espiritual que se estabelece através da freqüência dos "sonhos claros", surge, na consciência humana, um tipo de sonho muito menos freqüente que ocultamente definimos como "aproximação causal", através do qual a alma costuma perceber cenas que pertencem ao futuro da Raça. Qualquer fato pertencente ao passado, ou qualquer tipo de memória, tem sua própria NOTA sintônica na escala das recordações e, às vezes, evoca fatos mais ou menos longínquos do futuro da humanidade cujas NOTAS sintônicas são muito similares àquelas que procedem do passado. Surge, assim, por continuidade de sonhos cada vez mais claros, a arte mágica da adivinhação, [p150] mediante a qual se formaram os grandes videntes e profetas na história psicológica e mística da humanidade. Essa ideia parecerá muito mais clara na mente dos aspirantes espirituais se levarem em conta que só existe um FATO, ou um TEMPO na vida da natureza, na consciência de DEUS, esotericamente descrito como "ETERNO AGORA". Esse Eterno Agora é uma perfeita síntese do passado, do presente e do futuro do sistema solar, cada qual com sua NOTA sintônica particular. Essas três NOTAS, às vezes, em determinadas circunstâncias cíclicas, vibram em tons muito parecidos ou similares, de maneira que, no sonho, quando o observador, o vidente ou o profeta põe em contato sintônico mental ou psiquicamente alguma daquelas NOTAS do passado ou do futuro em sintonia com a NOTA percebida ou escutada no presente, pode evocar, do seio profundo e desconhecido dos Anais do Tempo, ou do Eterno Agora da Consciência de Deus, qualquer fato que tenha sucedido ou que deverá suceder de acordo com as sagradas leis da evolução e com os planos estabelecidos pelo Criador em relação com Seu Universo. Como logicamente se compreenderá, não podemos incluir na denominação corrente de sonhos tais estados superiores de consciência a menos que, de acordo com a mais alta sabedoria esotérica de todos os tempos, consideremos o Universo, em sua totalidade, como "UM SONHO DE DEUS".

A partir desse momento, vamos substituir o termo "sonho", até aqui utilizado, por "consciência de realidades existentes". Para tanto, precisamos adquirir um tipo de percepção ou de consciência livre de condicionamentos temporais ou tridimensionais e ter conseguido desenvolver autoconsciência na quarta e na quinta dimensões do Espaço, ocultamente definidas como planos astral e mental, o que implica haver se libertado completamente da [p151] ação do Karma nos três mundos, com a conseqüente obtenção da Iniciação chamada de TRANSFIGURAÇÃO, que permite a perfeita autoconsciência nos níveis físico, astral e mental.

Dessa maneira se produz o verdadeiro ato mágico na vida do ser humano, pois lhe é possível, então, "criar magicamente" utilizando poderes idênticos aos utilizados pela Divindade na construção de Seu sistema solar. Não há necessidade de mergulhar no inconsciente coletivo da Raça nem de sua própria subconsciência individual para criar ou produzir situações físicas, psíquicas ou mentais. A criação, o verdadeiro ato mágico, se realiza naturalmente quando em inteligente cooperação com as forças vivas do Espaço, e com aquelas poderosas hostes dévicas que regulam a ação do tempo e são descritas – como vimos anteriormente – como "Senhores dos Registros Akásicos". Essas últimas palavras, sem dúvida, constituirão um formidável repto à compreensão dos aspirantes espirituais e discípulos dos Mestres no mundo, pois encerram o eterno segredo mágico da Criação.

Sendo assim, prosseguindo com as incidências e as circunstâncias que fazem parte substancial do fenômeno psíquico do "sonho", deveremos agora prestar uma atenção muito específica – já que faz parte do treinamento mágico que os discípulos espirituais recebem em qualquer dos Ashrams da Hierarquia – naquela particularidade íntima da consciência de viver plena e conscientemente a realidade individual em uma quarta e até em uma quinta dimensão do Espaço, através do fenômeno ocultamente descrito como "continuidade de consciência".

A continuidade de consciência, ou de perfeita autoconsciência nos níveis superiores ao físico, exige logicamente um treinamento especial do discípulo, orientado definitivamente ao controle das tendências psíquicas, das complexidades mentais e das reações instintivas do corpo físico, quer dizer, a uma perfeita integração dos três veículos da personalidade, ou alma em encarnação, [p152] seguindo as diretrizes ocultas do Eu superior, do Anjo Solar.

Quando a integração do triplo veículo chegou ao seu ponto máximo, produzem-se contatos conscientes do eu pessoal, através do corpo astral e da mente, com todas as formas existentes e com todos os fatos que têm lugar nos planos astral e mental, sem que, por isso, se perca a consciência física do cérebro, ou seja, se produza uma continuidade de consciência através da qual o eu que habita na forma seja "autoconsciente" nos três planos inferiores do sistema.

As experiências do discípulo nessas dimensões nada têm a ver com os sonhos – sejam esses da qualidade que forem –, mas são realidades vivenciadas plena e conscientemente... Assim, à medida que vai se desenvolvendo essa sensação de vivência nas dimensões sutis do Espaço, a vida do discípulo ganha em eficiência espiritual e em

experiência mágica, já que, desprovido completamente dos condicionamentos kármicos que o mantinham atado à sua subconsciência individual e à atividade do inconsciente coletivo da Raça, pode ordenar à vontade as situações psíquicas ou mentais de acordo com um plano espiritual previsto, intuído dos níveis causais e búdicos e orientado sempre ao serviço da humanidade.

O mago negro utiliza a continuidade de consciência que desenvolveu para seguir operando magicamente nos níveis sutis que tenha conseguido alcançar, mas sempre na linha do mal empreendida e para obstaculizar o trabalho da Grande Fraternidade Branca e dos homens e mulheres inteligentes e de boa vontade no mundo. Afortunadamente para a evolução da humanidade, o mago negro só pode alcançar em consciência os três níveis inferiores do plano mental, já que no quarto encontra uma barreira infranqueável – imposta pelas leis do karma – que lhe impede de atravessar as fronteiras que protegem o plano causal. Portanto, é impossível ao mago negro aproximar-se desse centro [p153] de poder espiritual e renovar o contato que teve anteriormente com o Anjo solar de sua vida, de quem foi se afastando progressivamente. Chegará um momento, sempre marcado pelo destino cósmico, em que o mago negro será separado radical e absolutamente do Anjo solar, em que os vínculos espirituais romperão para sempre com sua essência monádica. Ao chegar a esse momento fatal, e assim como se pode ler no Livro dos Iniciados, "...o Anjo solar decide regressar ao Nirvana de onde procede e reintegrar-se à Sua pátria espiritual, perdida para sempre a esperança de reter a alma em encarnação, o eu pessoal nos três mundos".

Essas últimas considerações nos induzem a examinar a desvinculação que se tenha produzido entre a alma em encarnação e o Anjo solar como uma circunstância muito particular e específica no suceder da evolução do centro que chamamos humanidade, desvinculação que, examinada do ponto de vista de nossas investigações sobre a Magia Organizada do planeta, pode parecer como "um fracasso espiritual do Anjo solar", que não pôde orientar corretamente as intenções e os desejos da alma em encarnação física... Pode parecer, também, como um fracasso da alma em encarnação, da chispa monádica encarnada nos três mundos, mas trata-se de circunstâncias excepcionais sobre as quais não podemos nem devemos nos pronunciar, porquanto carecemos ainda da devida qualificação mental e grau de percepção espiritual necessários, próprios dos Adeptos. Aqueles que – segundo reza a tradição esotérica – "vêm o fim desde o princípio".

Estamos tratando somente de analisar o mais impessoalmente possível um fato cósmico que acontece nos planetas "não sagrados" e que vemos refletido na atitude progressiva para o mal e para a negação dos Bens supremos da vida por parte de certos seres humanos que preferiram seguir as tendências involutivas dos reinos sub-humanos em vez de ajudá-los em sua evolução, [p154] e praticar o mal renunciando aos benefícios espirituais do Bem. Analisando profundamente esse processo evidentemente negativo que acontece no devir de certas almas humanas que se desvincularam do impulso causal do Anjo solar por motivos secretos e desconhecidos, mas sem dúvida latentes no karma coletivo da Raça, não deixa de nos intrigar, no entanto, a afirmação, tirada também de *O Livro dos Iniciados*, um livro que condensa a sabedoria dos tempos e que cremos ser digna de uma profunda e serena atenção da parte dos investigadores esotéricos: "O Fracasso é um fenômeno inerente à vida manifestada, movida sempre por energias e impulsos de tipo kármico que procedem, às vezes, do mais remoto passado de uma galáxia, de uma

constelação ou de um sistema planetário..." Em certos e muito específicos momentos cíclicos, inteligentemente marcados pelos Senhores do Karma cósmico, essas energias ou impulsos se precipitam sobre as Entidades espirituais que se manifestam por meio daquelas colossais estruturas celestes. Poderíamos falar, pois, de fracasso, caso a nossa inteligência fosse consciente em tão exaltados níveis cósmicos, inclusive na vida do Logos, sem que esse fato –impossível de ser atualmente compreendido por nós – afetasse fundamentalmente Suas vidas espirituais, já que se refere unicamente às Suas existências expressivas... As palavras de Krishna a Arjuna: "DEPOIS DE PREENCHER O UNIVERSO COM UM PEQUENO PEDAÇO DE MIM MESMO, EU PERSISTO", são realmente concludentes e instrutivas a respeito disso. Krishna continuará vivendo eternamente e livre de pecado e de todo fracasso, além das sucessivas manifestações e do conflito das épocas em movimento. Essa é uma ideia muito profunda que somente poderemos entender em sua completa significação se a examinarmos do mais profundo e impessoal de nossas consciências de investigadores esotéricos.

Prosseguindo agora com a nossa ideia inicial sobre a continuidade de consciência, vemos que ela constituirá o norte invariável [p155] na vida do discípulo. O Mago branco será tão autoconsciente nos níveis causais, mentais e astrais quanto o é atualmente no nível puramente físico. Essa continuidade de consciência nos níveis sutis de sua vida expressiva irá estendendo-se progressivamente aos planos búdico e átomico, até alcançar, um dia, a consciência monádica, o que significará ter penetrado na Consciência Cósmica Daquele particular Logos planetário, ou Homem Celestial, de que emanou um dia como Mônada espiritual e, mais tarde, como Alma causal, como uma suprema expressão da Magia Organizada utilizada por todos os Logos criadores.

A Civilização, a Arte e a Cultura dos povos da Terra são criações mágicas humanas. Todas as pessoas, independentemente do nível evolutivo em que estejam, contribuem para a expansão da Consciência divina em forma de Magia... Assim, do mesmo modo que temos considerado o "Eterno Agora" da Consciência de Deus como uma síntese dos três valores reconhecidos de tempo, o passado, o presente e o futuro, poderíamos dividir a evolução da humanidade como uma síntese de realidades psicológicas em três fases principais: Civilização, Arte e Cultura.

A Arte, vista ocultamente, aparece como o centro mágico e espiritual de toda expressão de vida humana, seja individual ou social, quando o homem começa a ser consciente dos valores essenciais que se abrigam no fundo de sua complicada vida psicológica. Por isso que, em determinados períodos cíclicos da humanidade, a Vida e a Arte estão estreitamente unidas; a Beleza resultante é a Civilização, é a Cultura moral e cívica dos povos. Os três aspectos, ciclicamente unificados em algum remoto e esplendente YUGA, em uma fulgurante Idade de Ouro, são o objetivo primordial da Magia Organizada em nosso mundo.

Cada era ou ciclo de vida tem sua própria Arte criadora, seu particular aspecto mágico. Temos, por exemplo, a Magia dos [p156] Costumes na qual todos os seres humanos contribuem com sua maneira peculiar de ver as coisas e de enfrentar situações, enriquecendo-a individual ou coletivamente, a cada época, com novos e mais ricos aportes sociais que serão transferidos às próximas gerações sob formas típicas de folclore, linguagem, idiossincrasia particular e caráter específico das tradições populares.

Pela Magia dos Costumes, escrevem-se as páginas da história de um país e se imprime o selo peculiar da cultura que cabe a cada povo da Terra desenvolver. Elaboram-se também as características distintivas de todas as tradições religiosas e crenças populares, assim como sua maneira particular de enfrentar situações individuais e coletivas. Mesmo a "arte de falar", o mais formidável dos poderes mágicos que o homem possui, faz parte da Magia dos Costumes. Do ângulo esotérico, a maneira de falar de um povo define o seu grau de evolução espiritual, ou melhor, a mais depurada expressão de sua civilização, sua arte e sua cultura.

É quando a Arte se ajusta às necessidades dos povos que surgem os grandes artistas, expressando ou realizando os cânones secretos ou arquetípicos que correspondem à vida íntima ou espiritual desses povos e à época cíclica que lhes cabe viver. Essa coincidência mágica é simplesmente evolução, e o modo de expressar esses arquétipos através da literatura, música, pintura, escultura, poesia e da própria ciência define o criador mágico que chamamos ARTISTA, mas ocultamente percebemos que qualquer ser humano pode considerar-se um Artista quando, com espírito de amor e de dedicação, realiza qualquer tipo de trabalho, mesmo o mais insignificante. O amor leva a perfeição da obra a extremos indizíveis, podendo-se afirmar que, se uma obra ou atividade humana carece de amor ao ser realizada, jamais chegará a ser aquilo que tecnicamente definimos como "uma obra de Arte".

Como vocês perceberão, estamos frente a dois tipos de [p157] Magia que, na Arte, constituem uma verdadeira polaridade: o que vem inspirado por uma corrente infinita de amor e o que vem definido por uma elevada qualificação mental ou técnica... Mas a mera técnica artística, por mais apurada que seja, jamais chegará a produzir uma verdadeira obra de arte se carece de amor, enquanto que, se há amor, haverá inspiração, e a técnica será somente um mero instrumento dessa inspiração. Poderíamos ir ainda mais além na linha desses argumentos e afirmar que a verdadeira inspiração espiritual, mesmo sem técnica, pode produzir uma obra de arte; assim, com uma simples flauta de cana, a alma repleta de amor poderia reproduzir a música das esferas e expressar sublime poesia ou arte criadora.

A técnica é fria; a inspiração é o fogo ardente que surge do coração de Deus. Mas, quando a inspiração e a técnica se aliam e se unificam, conseguem-se as verdadeiras obras de arte da humanidade, que – segundo nos explicava, em certa ocasião Um dos nossos veneráveis Adeptos – "resistirão ao peso das idades". "Uma verdadeira obra de arte – ele nos dizia – resiste ao passo do tempo porque não tem tempo... Foi criada magicamente em um fulgor de luz do 'Eterno Agora' da Consciência da Divindade". Perceber o profundo valor dessas palavras é chegar à compreensão de como atuam os grandes criadores universais. Se examinamos com grande atenção os ensinamentos contidos nos diálogos de Krishna e Arjuna no BAGAVAD GITA, veremos que ambos os interlocutores são, de certa maneira e até certo ponto, os expoentes da inspiração espiritual e da técnica material que estamos estudando.

Há algo inegável na Arte criadora que é o efeito que as criações artísticas verdadeiras produzem na alma das pessoas que as estão contemplando. Sendo a Arte uma criação mágica, esses efeitos dependerão majoritariamente do grau de sensibilidade à arte

criadora desenvolvido por elas. Assim, na contemplação de uma verdadeira obra de arte, o sentimento suscitado [p158] nas pessoas sensíveis será sempre de admiração e respeito, já que aquela obra irradia magneticamente o amor com que foi criada, uma irradiação que se manterá inalterável no transcurso das eras, enquanto a obra persista. Sabemos ocultamente, contudo, que, mesmo que essa obra seja destruída pelos homens ou pelo passar do tempo, ela permanecerá inalterável, com toda a sua beleza e irradiação, nos níveis sutis, naqueles espaços neutros onde a virtude das leis que regem o mecanismo da Magia nos anais akásicos, ou Memória Cósmica da Natureza, conserva eternamente as obras gloriosas dos homens, dos devas e dos Deuses.

O segredo da arte criadora é "infundir alma" na obra que se está realizando e, nestas palavras aparentemente tão sensíveis, encontra-se implícito o mistério oculto da Criação, o da Magia Organizada.

Quando o ser humano infunde alma em uma obra, infunde-lhe também a sua vida, e, por insignificante que pareça, essa obra se faz imortal. Vejamos a atividade que destila a imaginação de um artista que expressa sua alma e infunde sua vida em suas obras, como é o caso dos personagens surgidos da mente criadora dos grandes escritores. Tais personagens podem ser "percebidos" como seres viventes nos níveis psíquicos da humanidade, pois mais tarde a imaginação ou força criadora dos escritores terá que ampliar, por adaptação ou associação, as imaginações peculiares de todos aqueles, crianças, jovens ou adultos que irão lendo suas obras literárias... Mas, por que isso acontece? Por que essas criações literárias ou novelescas podem ser percebidas aos níveis psíquicos da humanidade? Simplesmente porque contêm alma e vida e porque são verdadeiras criações mágicas, recordações renovadas em perpétuo movimento criador.

Deus cria a Natureza e cria o homem. O homem, imitando Deus, de Quem recebeu vida e alma, cria também "personagens" [p159] que possuem alma e vida e que podem perdurar nos níveis de tempo conhecido enquanto perdure a imaginação na alma da humanidade. Essa é a Lei da Criação que podemos aplicar integralmente em nossas investigações esotéricas sobre Magia organizada, dentro do imenso "círculo-não-sepassa" da gigantesca obra de Deus.

Sendo assim, de acordo com nossas particulares investigações, podemos afirmar que a criação e a perpetuação das criações humanas são possíveis somente porque existem no Espaço, ocultas na misteriosa bruma do desconhecido, aquelas benditas forças celestes que a tradição mística ou religiosa definiu com o nome de Anjos ou de Devas. Eles existem em todos os níveis, ocultos da vista dos homens e, de acordo com os ensinamentos hierárquicos recebidos nos Ashrams da Grande Fraternidade, nenhum lugar do Espaço está vazio, mas sim pleno dessa indescritível essência dévica ou angélica numa infinita prodigalidade de hierarquias. São essas forças ocultas da Natureza que dotam de substância material e coesiva os sonhos e as imaginações dos homens. Temos que recorrer sempre ao profundo significado do axioma oculto "A ENERGIA SEGUE O PENSAMENTO". A compreensão do mesmo nos revela a exata medida da criação mágica para cada tipo de consciência humana, seja do homem mais ignorante ou do sábio mais sublime. Já temos dito isso em várias outras ocasiões, mas devemos repeti-lo vez ou outra, pois, se não se compreende claramente essa sutil e constante relação estabelecida entre

os Anjos e os homens, será impossível alcançar o nobre Templo da Magia Organizada Planetária.

Afirmar uma ideia com a intenção espiritual é sinônimo de vivê-la, é criar magicamente, com a ajuda potencial dos Devas, a incrível multiplicidade de quadros, cenas, circunstâncias e acontecimentos que envolvem a vida humana. Vemos, assim, que aquele estado de consciência planetária ou dimensão oculta da humanidade que chamamos de "inconsciente coletivo da Raça" [p160] está repleto de criações mágicas das humanidades de todos os tempos, vivificadas karmicamente em forma de "Egrégoras", como uma experiência permanente para a consciência dos homens, pelas forças vivas do Espaço, pelas Entidades dévicas ou angélicas as quais, em um futuro não muito distante, serão definidas técnica e cientificamente com o simples e mais adequado termo ENERGIA. Toda a energia da Criação, seja qual for sua fonte emanante, cósmica, solar, planetária, humana ou atômica, é essencialmente angélica, e isso será inteligentemente reconhecido pelas raças do futuro, cujas vivências serão enriquecidas espiritualmente pelo contato consciente com essas fontes de energia divina de onde emana o segredo mágico de toda criação possível.

Indo um pouco além na linha desses comentários, poderíamos dizer também que os "Anjos do Eterno Agora" ou os "Anjos Criadores do Tempo" – já que ambas as expressões contêm o mesmo significado – se acham insuflados em qualquer obra temporal, pertença ao passado, presente ou futuro. Não podemos passar por alto um tema tão importante quanto esse das criações mágicas, o poder determinante da imaginação, que é o agente produtor de todas as situações que possam ser expressas e vividas durante o curso da existência individual, considerando essa como "um Sonho de Deus" impregnado de alma e vida, que se perpetua através dos intermináveis ciclos da história da evolução solar.

A arte mágica da Criação não existiria sem o poder imaginativo da alma humana, sem essa capacidade que a consciência possui de elaborar as situações psíquicas que levam à concreção ou expressão objetiva de qualquer tipo de realidade, ou sem aquela qualidade ainda mais sutil que chamamos intenção divina no coração do homem. É por essa razão que temos afirmado e afirmaremos sempre o critério de que a evolução de qualquer tipo de consciência se realiza na tripla vertente da Intenção, da [p161] Imaginação e a expressão concreta ou objetiva, ou seja, da Vontade, da Ideia e da Forma. A Imaginação acha-se no centro da tripla vertente e enlaça harmoniosamente as intenções do Criador com as situações que Ele tenha decidido criar e viver na vida da Natureza, que é Seu Corpo de expressão.

Temos aprendido esotericamente que uma das principais regras místicas da Senda é o reconhecimento de que a existência individual é uma ilusão, um sonho que se desvanece ciclicamente e abrange somente o breve período físico que vai do nascimento à morte. Há de se passar por ele muito desapassionadamente ante o quadro proporcionado por acontecimentos tão efêmeros. A visão do Discípulo deve projetar-se sempre para muito além do triplo prisma da personalidade e dos acontecimentos temporais, mirando abrir caminho nas extensas e desconhecidas avenidas que levam ao Eterno, à infinita Realidade que está muito além de todas as ilusões e de todos os sonhos... É assim que tecerá magicamente e com toda a propriedade os acontecimentos do futuro.

CAPÍTULO X: AS ATIVIDADES MÁGICAS DOS ASHRAMS

[p163] O tema dos Ashrams sempre atraiu a atenção dos aspirantes espirituais do mundo, já que, desde que começou o processo de sua busca espiritual em direção ao discipulado, toda informação esotérica recebida a respeito esteve cheia de alusões às atividades dos grupos espirituais criados em torno das excelsas figuras dos Mestres e Instrutores nos mundos ocultos, onde eram ministrados conhecimentos adequados acerca dos passos a dar nesse difícil caminho de aproximação à Divindade, que ocultamente chamamos o CAMINHO.

Mas, assim como sucedeu com os aspectos superficiais da Ciência Astrológica, cuja difusão alcançou as grandes massas no ambiente social do mundo até ao ponto de irromper no contexto da vida cotidiana em conversas, comentários radiofônicos, jornais e revistas, a ideia relativa aos Ashrams se apresenta agora como algo geralmente admitido, ao menos em suas concepções periféricas. Todavia, quando o interesse espiritual do aspirante deixou de prestar atenção em seu próprio ser individual e, seguindo o método ocultista, começou a polarizar sua consciência em níveis universais, sua busca e investigação do reino espiritual se ampliaram consideravelmente, e então o Ashram, como ideia e como realidade oculta, foi elevado ao justo nível que lhe corresponde no mais adequado sentido esotérico.

Como ocultamente se sabe, o centro místico de um [p164] Ashram da Hierarquia – e é unicamente a esses Ashrams que faremos referência – é muito parecido, em suas linhas gerais, ao Centro Criador de qualquer Logos, seja planetário, solar ou cósmico. Por sua própria Vontade, os Logos criam dentro do espaço cósmico que os circunda uma espécie de vazio ou de bolha que os isola de certa maneira do mesmo e lhes confere uma perfeita autonomia dentro do marco de suas criações. Dinamizam essa bolha com uma série prodigiosa de vibrações elétricas e, com o impulso das mesmas, "surgem" do espaço entidades monádicas, dévicas e humanas insufladas do anelo de vida e de experiência. Esse é, em síntese, o processo mágico de criação que culminará na expressão de um sistema solar, de um esquema planetário ou, em uma esfera infinitamente mais reduzida, do corpo físico de um ser humano.

As mônadas espirituais de qualquer reino da natureza, sejam dévicas, humanas ou de qualquer espécie vivente, estão vinculadas misteriosamente aos esquemas planetários dentro do sistema solar e passam de um a outro de acordo com a vibração espiritual ou sintonia vibratória que vão desenvolvendo através dos tempos. Assim, quando um Logos planetário dentro do sistema solar emite Sua NOTA criadora, a Nota típica do Seu Raio e de Sua evolução espiritual, respondem à mesma todas as mônadas espirituais de idêntica e particular sintonia no interior dos desconhecidos e indescritíveis vãos do Espaço. Pode se compreender, assim, que o "círculo-não-se-passa" criado dentro desse magnífico Espaço pela grande bolha logóica vai se preenchendo progressivamente, por ordem vibratória, de mônadas espirituais humanas e angélicas, as primeiras para reproduzir "mentalmente" a Nota logóica dentro da bolha ou vazio criador, as segundas para aportar as substâncias de suas próprias vidas para criar a estrutura substancial daquela criação ou para recobrir a nudez monádica dos reinos com veículos mortais. O resultado desse

processo [p165] dual, universal ou planetário é a criação, quer dizer, uma expressão de "magia organizada". Desse modo, e seguindo a ordem cíclica da evolução, vão se criando também, na área das relações espirituais do mundo, os Ashrams da Hierarquia, pois um Ashram vem a ser como um pequeno universo, dentro do qual se seguirão as linhas mestras da ação criadora que regem a estruturação das formas no dilatado limite da natureza. Logicamente variarão a qualidade, a amplitude e a capacidade criadora, mas o Mestre, que é o centro místico de um Ashram, deverá criar de Sua própria vontade a bolha dentro do espaço planetário que lhe permitirá desenvolver Seus projetos criadores. À Sua VOZ, ou à Sua Nota vibratória, acudirão, por sintonia vibratória, todos aqueles Egos ou Almas humanas devidamente preparados e que respondam adequadamente àquela Nota. Acudirão também, sempre por sintonia de vibrações, uma série de entidades dévicas cuja missão será construir, de acordo com as distintas entoações da Nota principal do Mestre, as sete esferas do Ashram, que virão a ser – sempre correspondendo às analogias universais – os sete planos nos quais irão se situando por hierarquia espiritual – se podemos assim dizer – as almas dos homens e as entidades dévicas. Assim como num sistema solar ou num esquema planetário, a Nota do Mestre se decompõe em sete sons, e a cada som respondem as energias dos homens e as forças da Natureza... Essa é, em síntese, a ideia representativa de um Ashram da Grande Fraternidade Branca, sendo o processo de criação idêntico em todos os casos. Sobre um Ashram, analisaremos agora unicamente a qualidade espiritual ou hierarquia mística do Mestre que é o centro do Ashram. Para elucidar isso, e usando o princípio da analogia, vamos analisar todos os Ashrams espirituais que, por ordem natural de hierarquia, cobrem as necessidades evolutivas do nosso planeta: [p166]

1. o ASHRAM constituído pelo Logos planetário do esquema terrestre e os seis BUDAS que constituem Seus veículos naturais de expressão, três esotéricos e três exotéricos, supervisionados pelo Logos solar;
2. o ASHRAM formado por SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo, os três grandes KUMARAS venusianos e os três Guias dos Departamentos da Política, da Religião e da Civilização, ocultamente chamados MANU, BODHISATTVA e MAHACHOHAN, supervisionados pelo Logos planetário;
3. o ASHRAM criado por cada um dos sete CHOHANS de Raio. A cada um desses Ashrams se denomina "Ashram principal" e sua missão – como se pode deduzir logicamente – é transmitir para o nosso planeta as energias dos Raios procedentes dos planetas sagrados;
4. o ASHRAM "subsidiário" surge do Ashram principal e constitui, analisando sua atividade de acordo com o sentido dos Raios, um dos sete Sub-Raios do Raio principal do Ashram. Haverá, portanto, QUARENTA E NOVE Ashrams subsidiários sob a condução espiritual de um Adepto, ou Mestre de Compaixão e de Sabedoria, estando logicamente sujeitos à supervisão do CHOHAN de Raio do qual são um sub-raio ou qualidade expressiva. Os CHOHANS de Raio são supervisionados, por sua vez, por um ou outro dos três Guias de Departamento e sempre por razões de Raio ou de sintonia vibratória.

No estudo mágico dos Ashrams, e só em certas circunstâncias, faremos referência aos dois ASHRAMS superiores na evolução planetária, já que, por sua própria evolução e profundidade, [p167] escapam aos nossos humildes comentários, mas trataremos com algum detalhe a atividade universal que se realiza através dos sete Ashrams principais e dos quarenta e nove Ashrams subsidiários vinculados àqueles. Vejamos agora quais são os Ashrams principais, de acordo com nossos estudos esotéricos:

1. o Ashram do Mestre MORYA, Chohan do PRIMEIRO RAI0, secundado em Seu trabalho por sete Adeptos na linha do impulso dinâmico, que canalizam as energias planetárias e solares que criam a Magia Organizada da política mundial e revelam os arquétipos raciais em cada novo ciclo de vida dentro da humanidade;
2. o Ashram do Mestre KUT HUM1, Chohan do SEGUNDO RAI0, assistido em Seu trabalho por sete Adeptos, que canalizam as energias solares com que se realiza o trabalho mágico de ensinamento espiritual que semeará, nas pessoas devidamente predispostas, a luz da verdadeira religião interna, a qual despertará e desenvolverá o espírito religioso, ou fraternidade mística dentro do coração;
3. o Ashram do Mestre conhecido ocultamente como VENEZIANO, com sete Adeptos do TERCEIRO RAI0 na linha mágica da Atividade criadora. Esse Ashram tem a missão de canalizar as energias que despertarão a inteligência nos seres humanos e preparar as grandes vias que servirão de vertentes para as nobres expressões de todo projeto criador na vida da humanidade;
4. o Ashram do Mestre SERAPIS na linha do QUARTO RAI0 da Arte, da Harmonia e da Beleza, apoiado em Seu trabalho por sete Adeptos especializados nas atividades de criar harmonia e equilíbrio no seio das relações humanas e [p168] no desenvolvimento da ARTE mágica da criação;
5. o Ashram do Mestre HILARION, Chohan do QUINTO RAI0 da Mente, Quem, através de sete Adeptos nesta linha de Rai0, dirige as atividades mentais de todos os filhos dos homens e cria as bases para a magia prática da Ciência, oferecendo a todos os espíritos científicos do mundo a oportunidade de utilizar a magia da mente para produzir todos os mecanismos e recursos da técnica e facilitar, à medida que a evolução avança, segurança e conforto para todos os seres humanos;
6. o Ashram do Mestre JESUS, Chohan do SEXTO RAI0 da Devoção espiritual. Esse Ashram, através de sete Adeptos nessa linha de Rai0, tem a missão de acender nos corações dos homens a força mágica do ideal, expresso na obra viva da Natureza e em toda representação da obra divina. A Devoção é a expressão de Amor vinda do coração humano em serena expectativa;
7. o Ashram do Mestre CONDE DE SAINT GERMAIN, conhecido também como PRÍNCIPE RAKOCZI, tem a missão de ordenar a vida da humanidade e da Natureza na forma de MAGIA ORGANIZADA. Através de sete Adeptos na linha do SÉTIMO RAI0, que é o RAI0 com que o Mestre CONDE DE SAINT GERMAIN realiza todas as Suas atividades, as energias subjetivas na vida da Natureza se transformam em "formas materiais" que respondem ao Propósito da Divindade. Para realizar esse

Propósito, são efetuadas, dentro desse Ashram e de todos os Ashrams de SÉTIMO RAI0, cerimônias, liturgias ou rituais cuja finalidade é transmitir energia a todas as formas criadas na vida da Natureza, para que progressivamente realizem o [p169] Arquétipo de perfeição para o qual foram construídas. O SÉTIMO RAI0, chamado ocultamente o raio da MAGIA, da ORDEM e do CERIMONIAL, é o que mais está implicado nas nossas investigações sobre a Magia Organizada no nosso planeta.

Das ideias expostas sobre os Ashrams principais, não se deve inferir que sejam somente SETE os Adeptos da Grande Fraternidade Branca pertencentes a cada um dos Raios, mas que esses SETE Adeptos, cujo Nome, ordem e missão variam com a evolução dos tempos e do próprio Ashram, são os encarregados de canalizar as energias diferenciadas ou qualificadas do Raio principal do Ashram ao qual pertencem. Quanto aos SETE Chohans de Raio, ou centros criadores dos Ashrams principais, há que considerar que cada um deles depende da atividade maior que se realiza nos três Departamentos hierárquicos da Política, da Religião e da Civilização. Desse modo, vemos que:

- a. o MANU é o regente supremo de todos os Ashrams de primeiro Raio, incluindo o Ashram principal do Mestre MORYA;
- b. o BODHISATTVA é o regente e guia espiritual de todos os Ashrams de segundo Raio, incluindo o Ashram principal do Mestre KUT HUMI;
- c. o MAHACHOHAN é o máximo regente de todos os Ashrams qualificados pelos Raios terceiro, quarto, quinto, sexto e sétimo, incluindo os Ashrams principais dos Mestre VENEZIANO, SERAPIS, HILARION, JESUS e CONDE DE SAINT GERMAIN. O fato de que o Departamento do MAHACHOHAN tenha a Seu cargo todos esses Raios e Ashrams é devido a que, nesta quarta Ronda e nos momentos atuais, o SENHOR DO MUNDO está ultimando a evolução do aspecto BRAHMA de Sua natureza divina. [p170] Uma vez que tenha recebido a Quarta Iniciação Cósmica, cujas profundíssimas crises vão sendo progressivamente resolvidas, o SENHOR DO MUNDO orientará Sua atenção preferencialmente para o aspecto VISHNU de Sua vida divina, cujas energias são controladas e sabiamente dirigidas pelo BODHISATTVA através de todos os Ashrams, iniciados e discípulos de segundo Raio disseminados pelo planeta.

Levemos em conta também, na ordem da Magia Organizada que estamos considerando, que a maioria dos Mestres e Iniciados de todos os graus hierárquicos e de todos os Raios têm Seus próprios Ashrams ou grupos de discípulos, através dos quais se manifesta a Vontade do SENHOR DO MUNDO de SER e de REALIZAR, sendo conscientes também de que todos respondem a idêntico propósito e que, em que pese as diferentes técnicas expressivas dos Raios, cada um desses Ashrams é um foco da Vontade divina e depositário, portanto, da força criadora que converte cada um em um pequeno universo em expressão cíclica.

Sendo assim, que tipo de trabalho se realiza nos Ashrams? Esse trabalho, tomando como centro de estudo qualquer dos Ashrams da Hierarquia, é "ministrar ensinamento esotérico e treinamento espiritual" aos discípulos que fazem parte do mesmo. Não se trata,

no entanto, de escolas meramente meditativas, como alguns crêem, ainda que, em qualquer fase do treinamento e pelas próprias características do ensinamento, sejam conferidas aos discípulos algumas técnicas meditativas de caráter muito pessoal e tendentes a um melhor desenvolvimento de suas capacidades de serviço. Trata-se, sim, de dar um treinamento místico ou espiritual fundamentado na apresentação de certas verdades que o discípulo deve considerar internamente mais que externamente e extrair das mesmas não simples conceitos [p171] mentais, mas vivências práticas. Num Ashram da Hierarquia, o discípulo é treinado para que desenvolva a intuição, e não para que acumule simples conhecimentos intelectuais sobre as verdades submetidas ao seu interesse investigador. Não se trata, tampouco, de desenvolver seus poderes psíquicos, já que esses, como todos os poderes, são qualidades da alma que irão surgindo sem nenhum esforço à medida que o discípulo vá se introduzindo no sentido oculto do ensinamento. Por conseguinte, nunca serão admitidos em um Ashram da Hierarquia aqueles aspirantes espirituais impacientes ou cheios de fantasias, que consideram a espiritualidade somente como um sistema de disciplinas que lhes facilitará o desenvolvimento de algumas daquelas faculdades psíquicas tão apreciadas pelo vulgo, ou para crescer internamente de forma espetacular para que os demais observem seus progressos.

Trata-se, naturalmente, de uma escola de disciplinas, porquanto, ao menos nas primeiras fases do treinamento, o discípulo tem que ser instruído para que possa controlar a incrível quantidade de elementos dévicos e vidas atômicas que constituem seu triplo corpo de expressão; porém, mais que disciplinas impostas por aqueles que se acham em uma fase mais avançada dentro do Ashram, trata-se de disciplinas baseadas na compreensão do processo criador. A maior ajuda proveniente dos que estão espiritualmente mais avançados é sempre transmitida por "irradiação", e a aura do discípulo no Ashram, freqüentemente sem que se dê conta disso, fica impregnada pelas vibrações que provêm dos níveis superiores ou da aura radiante das grandes Entidades espirituais que protegem a integridade mística do Ashram. Portanto, o único e verdadeiro cuidado de um discípulo será o de manter a sua aura magnética muito límpida e receptiva, em circunstância alguma passiva ou negativa.

Irá conseguindo isso à medida que o ritmo de ensinamento se acelere e penetre no sistema de treinamento espiritual mais [p172] avançado, cujas fases, dentro da generalidade do processo, são medidas em termos de atenção e de serena expectativa. Pela firme atenção depositada no tipo de treinamento que lhe está sendo ministrado, o discípulo absorve a quantidade de energia que precisa para a realização de qualquer esforço ao longo de seu desenvolvimento espiritual. Assim, a energia é proporcional ao esforço, e o esforço é proporcional à energia. Ambos os fatores se equilibram harmoniosamente de forma tal que nunca pode haver cansaço no ânimo do discípulo por desgaste de energia, pois, tecnicamente falando, "o esforço não existe". Somente há esforço onde não há energia, quer dizer, onde não há atenção, e a atenção é um movimento natural da consciência que há de se saber orientar convenientemente. Assim, o trabalho do discípulo é estar muito atento ao ensinamento, não deixando que se imiscuem no processo as motivações exageradas da sua personalidade cuja mente está sempre dependente dos detalhes do processo, podendo, assim, lhe escapar a magnitude do conjunto do ensinamento que lhe é ministrado.

Por graus de atenção e de serena expectativa, o discípulo avança nas imensas áreas do conhecimento superior e, nessa medida, vai ficando consciente de tudo quanto lhe é necessário para um desenvolvimento normal da ação mágica ou criadora. Vai aprendendo, dessa maneira, que a atenção de sua alma não é uma qualidade mental, mas uma projeção do propósito de Deus, ou de sua Mônada, em sua vida de discípulo, razão pela qual sua visão das coisas e dos acontecimentos sofre uma mudança profunda e radical, vendo claramente, então, a distinção existente entre a mente, a atenção e o propósito, e situando cada qual ordenadamente em sua vida, também compreendendo profundamente que o desenvolvimento espiritual é progressivo e vai – no que lhe diz respeito – do universal ao particular, compreendendo, em virtude disso, o que CRISTO queria dizer com Sua divina exortação: "BUSCAI PRIMEIRO O REINO [p173] DE DEUS (o universal) QUE O RESTO (as condições particulares ou pessoais) SER-LHE-Á DADO POR ACRÉSCIMO". Há de se ter presente, de acordo com o que foi dito anteriormente, que o Propósito de Deus está substanciado na Mônada espiritual, que a Atenção vem projetada do Anjo solar ou Eu superior, e que a Mente é o instrumento de que se vale o Anjo solar para imprimir vida espiritual à personalidade organizada do discípulo.

A partir daqui, indubitavelmente surgirão múltiplas considerações intelectuais baseadas na compreensão dessas três fases ou etapas do treinamento de um discípulo, quer sejam consideradas isoladas ou conjuntamente no desenvolvimento da ação criadora, mas sempre será a sagacidade do discípulo ou do aspirante espiritual avançado que lhe permitirá incluí-las ordenadamente em sua vida para poder produzir efeitos realmente mágicos e transcendentais, tendo em conta que tudo que se aprende num Ashram da Hierarquia é de aplicação imediata e prática.

Ao nos aprofundarmos em nossas investigações esotéricas sobre a Magia Organizada Planetária e ao penetrar, ainda que intelectualmente, na vida íntima dos Ashrams, vemos que o mistério espiritual ou Monádico, o sacramento egóico e a liturgia pessoal, aqui nos referindo concretamente às atividades mentais do ser humano, são as representações genuínas de certos estados de consciência que serão devidamente analisados, formalmente classificados e intensamente vividos, já que, em sua interação, formam o prodigioso campo da evolução do quarto reino: o humano. Nas linhas de seu desenvolvimento, tais estados de consciência vão se integrando reciprocamente até chegar um momento em que a vontade de ser, o propósito de realizar e a expressão física do processo estão tão estreitamente harmonizados entre si que, nessa tripla integração, realiza-se no ser humano a glória inefável da Intenção divina.

[p174] Na seqüência do processo da Magia Organizada que vimos estudando, observamos que a tripla integração ou processo de expansão espiritual, como os estudos esotéricos correntes o descrevem, se divide em três etapas, cada qual com seu próprio sistema de treinamento espiritual:

- a. os Aspirantes espirituais do mundo, seja qual for seu Ashram de procedência, estão inscritos na Aula chamada dos APRENDIZES. Utilizando a analogia, corresponde aos primeiros graus da Maçonaria. Nas diversas etapas de seu treinamento, o discípulo ali recebe duas iniciações menores ou preparatórias

e a primeira Iniciação hierárquica. A essa Escola chama-se ocultamente "O CORPO MÍSTICO DA LITURGIA";

- b. os Discípulos espirituais que receberam essas Iniciações estão inscritos na Aula chamada do Conhecimento, cuja designação oculta na vida dos Ashrams é "ESCOLA DOS CONHECEDORES" daqueles que estão experimentando em suas vidas os efeitos diretos da Magia da Alma. Essa Escola tem sua correspondência mística – novamente usando a analogia – com os graus superiores da Maçonaria até chegar ao grau 33. Também é chamada, em termos hierárquicos, "ESCOLA DOS SACRAMENTOS VIVENTES";
- c. os Iniciados, a partir da terceira Iniciação, estão ocultamente inscritos pelo MAHACHOHAN na ESCOLA DA SABEDORIA, sendo por essa razão que se designa ocultamente pelo nome de SÁBIOS os discípulos que nela recebem treinamento espiritual. Corresponde, sempre por analogia, ao grau de Mestre Maçom na Ordem da Maçonaria, ainda que em um aspecto muito difícil de explicar dada a exímia grandeza de algumas das Entidades espirituais que fazem parte do corpo de ensino nessa Escola de Mistérios. Quando o Discípulo recebe a quinta Iniciação, que lhe converte [p175] em Mestre de Compaixão e de Sabedoria, passa a outra Escola, chamada hierarquicamente de A OPORTUNIDADE CÓSMICA, e por razões óbvias não se faz referência nos estudos esotéricos do corrente tipo. Sobre essa Escola, logicamente, não podemos nos estender, pois nela se preparam os Adeptos e Chohans para a experiência lógica de construção dos mundos.

Sendo assim, de acordo com o sentido estrito da magia representativa de cada uma dessas Escolas de Treinamento espiritual, temos também que citar uma de caráter intermediário situada entre as Escolas do Conhecimento e as da Sabedoria e que, de alguma maneira, une ambas em uma zona de excelso equilíbrio, chamada ocultamente "ESCOLA DA ANALOGIA". Ao penetrar nela, o Discípulo percebe, escrita no éter e com caracteres de fogo, a grande sentença hermética "ASSIM COMO É EM CIMA É EMBAIXO, ASSIM COMO É EMBAIXO É EM CIMA". Todo ensinamento recebido nessa escola tem o objetivo de relacionar direta e conscientemente o homem com a Vida de DEUS, fazer com que o Discípulo compreenda por experiência, e não por simples análise mental, que ele é o microcosmo perfeito do grande Macrocosmo solar e que pode aplicar as sagradas leis da Analogia a toda classe de problemas e de estudos, sejam do caráter que forem, com a segurança de que achará sempre as mais justas e adequadas soluções.

Existem ainda outras Escolas intermediárias descritas ocultamente como de UNIFICAÇÃO HUMANODÉVICA, muito raramente referidas nos livros esotéricos. Mas, nas nossas investigações sobre a Magia Organizada em nosso planeta, não podemos deixar de lado essa importante questão alegando a escassa informação oculta a respeito, ou que não possuímos suficientes dados concretos para dela falar com a necessária autoridade, garantia ou certeza. Todavia, e tal como parecem [p176] estar de acordo todos os tratados místicos e esotéricos, "HÁ UM ANJO PARA CADA HOMEM E UM HOMEM PARA CADA ANJO". Essa é a teoria espiritual sobre os Anjos Guardiães da humanidade e de cada filho dos homens. De acordo com ela, há de se supor, com toda lógica, que, no

incessante devir da evolução deverá surgir "um momento cíclico" na vida dos Anjos e dos homens em que ambas as correntes de energia se unifiquem e contribuam, portanto, conjunta e conscientemente, para o desenvolvimento vital dos Arquétipos superiores dos reinos, das raças e das espécies. E isso não poderia ser conseguido se não houvesse essas Escolas de Treinamento espiritual, onde os Anjos ou Devas e os seres humanos aprendem e praticam as técnicas místicas de "fusão de auras". Essas Escolas, situadas em certos níveis específicos de determinados planos da Natureza, de acordo com a ordem evolutiva dos devas e dos homens, deram lugar, através dos tempos, à compreensão correta daquele conhecido aforismo oculto "A ENERGIA SEGUE O PENSAMENTO", o qual corrobora a grande afirmação hierárquica, contida no *LIVRO DOS INICIADOS*, segundo a qual "...o homem PENSA e o Anjo CONSTRÓI", uma afirmação que, se analisada inteligentemente, pode proporcionar a compreensão espiritual do porquê as correntes de vida angélica e humana não de se unificar, de acordo com os planos do CRIADOR, para converter todo o sistema solar em um "SISTEMA SAGRADO". De acordo com essas ideias que estamos examinando, e para esclarecer seu significado, devemos acrescentar que:

- a. na Escola dos principiantes ou de APRENDIZES de MAGO, ensina-se aos educandos ou aspirantes espirituais o RECONHECIMENTO de todas as hierarquias dévicas possíveis e a OBSERVAÇÃO do trabalho que realizam nos éteres do Espaço. Quando, graças ao trabalho desenvolvido nessa primeira Escola de treinamento espiritual, o [p177] aspirante recebe as duas iniciações menores e a primeira Iniciação hierárquica, seu conhecimento sobre os devas do terceiro e quarto níveis etéricos do plano físico é bastante extenso, mas seu poder invocativo não está ainda suficientemente desenvolvido para obrigar essas forças dévicas da Natureza a trabalhar sob o controle de seu poder consciente. Terá somente conseguido "controlar" eficientemente o complexo dévico que constitui seu veículo etérico e seu corpo físico denso e manter uma certa autoridade sobre o Elemental Construtor deste último, graças a certo Mantra de poder que o BODHISATTVA lhe confiou no momento de receber a primeira Iniciação hierárquica que lhe converteu em um Discípulo juramentado, em um Membro aceito dentro da Grande Fraternidade Branca do planeta;
- b. na Escola dos CONHECEDORES, o estudo do mecanismo da Magia criativa é muito mais extenso e detalhado, e o Discípulo aprende, por graus de ensino que se estendem da primeira à terceira Iniciação, não só a distinguir as diferentes hierarquias angélicas, mas também a colaborar conscientemente com elas em suas atividades mágicas de "substanciação do éter" e de construção de formas. Nessa Escola do CONHECIMENTO, dá-se um valor muito relativo ao feito individual e muito mais substancial ao trabalho em grupo efetuado junto com seus irmãos, os Devas. Por isso, dentro da própria Escola, há uma Aula especial em que Anjos e Homens – de acordo com graus de evolução similares – recebem um treinamento conjunto de "interpenetração ou fusão de auras", para assim poderem iniciar, de forma cada vez mais consciente e integrada, a atividade mágica ou criadora determinada pela Divindade. Em certas fases desse treinamento conjunto, quando foi ultrapassado o ciclo evolutivo correspondente à segunda Iniciação, [p178] é o próprio BODHISATTVA que instrui diretamente os Discípulos Iniciados e os Anjos de evolução similar. Nesse caso, realiza-se

um ensinamento conjunto que é ministrado nos níveis superiores do plano astral, e os exercícios ali desenvolvidos por homens e devas têm como objetivo a fusão recíproca das auras psíquicas e a participação consciente nos Desígnios determinados pelo Criador;

- c. na Escola dos SÁBIOS, os Anjos e Iniciados recebem um treinamento conjunto específico para que, convenientemente integrados, aprendam as técnicas básicas da Criação superior. Nessa Escola e na Aula descrita ocultamente como de UNIFICAÇÃO HUMANO-DÉVICA, cooperam os três grandes Senhores Guias dos Departamentos da Política, da Religião e da Civilização: MANU, BODHISATIVA E MAHACHOHAN. O objetivo que se persegue através dessa Aula na ESCOLA DA SABEDORIA é proporcionar as chaves místicas que, no futuro, se converterão nas Sagradas LEIS da CRIAÇÃO, quando os grandes Anjos e os excelsos Iniciados sejam introduzidos pelo SENHOR DO MUNDO na Aula suprema, Escola de Deuses, chamada a OPORTUNIDADE CÓSMICA...

Como se verá, o termo Magia Organizada ao qual dedicamos a nossa atenção tem facetas que escapam, por sua própria grandiosidade, aos nossos pequenos comentários. Esclarecem-nos, no entanto, o que poderíamos definir como destino cósmico que impulsiona, desde o mais profundo da vida da Natureza, toda vida e toda forma, toda essência e toda substância, elevando-as às mais excelsas e indescritíveis alturas, onde DEUS, o inefável FAZEDOR, as recebe, deifica e transfigura como partes integrantes de SI mesmo e aspectos fundamentais de Seu oniabrangente Plano de evolução e perfeição...

CAPÍTULO XI: CONSIDERAÇÕES MÁGICAS DE ORDEM SOCIAL

[p179] Visto que a Magia é uma atividade universal da qual participam integralmente todos os seres humanos, algumas conseqüências vitais deveriam ser extraídas dessa realidade. A primeira delas é, sem dúvida, a de tratar de obter um conhecimento científico o mais completo possível do Espaço, o qual, em todos os estudos esotéricos ministrados em fases superiores do ensinamento oculto, se qualifica não somente como uma Entidade, mas também se considera como o Oceano infinito da Magia Organizada...

A consideração do Espaço como uma Entidade multidimensional, multimolecular e multigeométrica – como vimos nas páginas anteriores – pode esclarecer muitas coisas para o investigador esotérico, particularmente quando alia a ideia de Espaço com a do majestoso Marco onde têm lugar as operações mágicas que culminam na criação das Constelações dos sistemas solares e dos esquemas planetários. Se unirmos ambas as ideias ou concepções, teremos que supor, também, que os Logos utilizarão, para suas criações, dimensões, compostos moleculares e formas geométricas específicas, muito particularmente definidas, extraídas deste indescritível Depósito de elementos substanciais constitutivos que chamamos Espaço.

A partir daí, e entrando já na consideração particular do nosso Universo, vemos que os sete planos, níveis ou esferas que [p180] o constituem não são senão os generosos aportes, em medidas realmente inexplicáveis para nós, que a entidade Espaço ofereceu e continua oferecendo ao nosso Logos solar para o exato cumprimento de seu destino de manifestação kármica.

Entrando também na consideração científica desse fato tão profundamente abstrato, observamos que cada um dos planos do sistema solar é formado por uma infinita variedade de compostos atômicos, cuja qualidade variará de acordo com a maior ou menor sutilidade dos planos em cuja construção intervêm; uma ideia – como poderão observar – que nos introduz nos aspectos dimensionais do Espaço.

O Espaço evidentemente é, ao menos do ponto de vista oculto, a Matriz de todas as criações possíveis. Essas, logicamente, virão condicionadas pela evolução ou desenvolvimento espiritual das Entidades criadoras ou Centros de consciência lógicos que intervêm diretamente no processo criador e que utilizam o Espaço como depósito, expressão e arquivo de todas as suas atividades criadoras. Desse ponto de vista, há de se supor que o Espaço sempre tem determinado uma resposta direta e adequada para cada tipo de vibração ou de invocação proveniente dos Logos. O axioma hermético "A Energia segue o Pensamento" pode aplicar-se integralmente aqui, porquanto expressa sinteticamente o princípio da Magia Organizada.

Mas esse princípio de natureza cósmica também faz parte do equipamento psicológico dos seres humanos, e são esses que, de acordo com as sagradas leis da evolução, criam constante e invariavelmente as condições mágicas com as quais serão estruturados os ambientes sociais e a civilização e cultura dos povos da Terra.

Devido à sua escassa evolução espiritual, os centros de consciência humanos não podem criar magia de maneira consciente e inteligente como o fazem os grandes Logos

ou as excelsas Hierarquias da nossa Grande Fraternidade Branca... O [p181] quanto realizam, costumam fazê-lo mal ou deficientemente –falando sempre de acordo com o princípio de ordenação mágica–, e tal condição evidentemente se reflete no estado caótico de todas as relações sociais. Vejamos somente o que ocorre no mundo, os problemas existentes, a falta de amor e a ausência de paz. Devido a suas torpes inclinações e ao escasso desenvolvimento mental, a magia que a grande massa da humanidade realiza vem impregnada dos resíduos kármicos do passado, reproduzindo em seus hábitos e costumes tendências ancestrais que a aproxima mais dos homens animais que viviam nas cavernas que dos seres civilizados com certa cultura social dos nossos dias.

De acordo com o sentido dessas exposições, não será difícil compreender a afirmação do nosso grande Adepto DJWAL KUL, quando, em um de seus ensinamentos esotéricos, nos diz textualmente: "...em um princípio da evolução do quarto reino, todos os homens praticam, mesmo que inconscientemente, a magia negra, pois vivem de forma ignorante e quase totalmente egoísta". Considerando os milhões de anos transcorridos e vendo o estado evolutivo da humanidade atual, podemos afirmar o mesmo que o Mestre D.K., que uma imensa maioria da humanidade, mais cheia de más intenções que de desculpável ignorância, está praticando ainda a magia negra em seus ambientes sociais e comunitários. Contudo, é gratificante afirmar também que, apesar desses numerosos testemunhos do mal, surgem constantemente das filas da humanidade – mais ou menos organizadamente – pessoas cada vez mais inteligentes e compreensivas que subtraem do mal planetário grande quantidade de energia negativa. Acham-se naquela delicada, ainda que transcendente, fase evolutiva na qual o amor espiritual em seus corações é algo mais que uma engenhosa teoria religiosa.

No suceder dos ciclos planetários, o desenvolvimento do amor e o enaltecimento mental encheu a alma humana de sensibilidade ao Bem e a impelem rapidamente para o Caminho iniciático, [p182] o "Caminho dos Heróis", como costuma defini-lo o Mestre KUT HUMI. O mesmo não sucede com as almas pérfidas ou egoístas, que foram esquecendo através do tempo, à medida que enxovalhavam suas asas douradas de Deuses com o pó da terra, que eram essências de amor, pureza e humildade e que deveriam buscar, perfurando as obscuras brumas que pairam sobre os éteres do planeta, a promessa infinita de suas vidas espirituais. Por haver perdido de vista essa inefável realidade, uma certa parte dos seres humanos, afortunadamente não muito numerosa, se somará à lista de "almas perdidas" que deverão cumprir sua verdadeira função humana em outro ciclo inferior de vida planetária ou universal. Para essa classe de pessoas, a Justiça, e não o Castigo, será muito rigorosa, pois não será o Anjo solar quem romperá seu compromisso kármico de amor, boa vontade e serviço, deixando a alma completamente indefesa nos três mundos, mas será a própria Mônada espiritual a que liberará o Anjo solar de seu voto solene ou do compromisso kármico com os filhos dos homens, para que retorne ao Nirvana de onde procede, abandonando definitivamente a alma com que havia voluntariamente se unido, seguindo as grandes Leis espirituais do "Sacrifício Cósmico".

Como temos dito em diferentes ocasiões, nosso planeta é a expressão física do quarto esquema planetário do sistema solar, ocupando, por isso, o centro místico das sete cadeias que formam o dito esquema e encontrando-se atualmente a percorrer sua quarta ronda dentro dessa quarta cadeia. O 4 é, por analogia, o número sagrado que define a característica particular do nosso planeta.

Para o investigador esotérico, ou para o estudante sincero da Magia oculta da Natureza, são justamente as energias solares ativas nesse quarto esquema, nessa quarta cadeia, nesse quarto planeta e nessa quarta ronda, precipitadas sobre a quarta sub-raça da quarta raiz Atlante, as que, ao se diversificarem, criaram [p183] os caminhos ou sendas de expressão da Magia Organizada Planetária. Duas terças partes da Raça decidiram seguir o Caminho de Luz e, utilizando o conhecimento adquirido em ciclos passados, decidiram seguir o caminho do Bem e praticar a Magia branca. Uma terceira parte, ocultamente descrita como "a estirpe dos homens caídos", decidiu, ao contrário, seguir o caminho involutivo que conduzia às sombras da Matéria e, utilizando os frutos do conhecimento mágico, se converteram em "Magos negros", em fervorosos opositores do plano evolutivo planetário.

No entanto, somente nas primeiras sub-raças da quinta raça raiz, a Ária, puderam observar-se os efeitos benéficos da Magia branca, que surgiam como brilhantes promessas de paz individual e social dentre as espessas nuvens criadas pelos despojos etéricos dos cadáveres psíquicos ou kamalóxicos e pelas espantosas egrégoras flutuantes na aura vital planetária, criadas e mantidas pelos Magos negros procedentes de Atlântida antes que esse grande continente fosse absorvido pelas águas do oceano...

Seguindo a seqüência da tradição mística, poderíamos afirmar que, no período atlante, tiveram lugar os grandes acontecimentos que marcaram o destino da humanidade por muitos milênios. Esses acontecimentos estavam relacionados às causas produtoras da tremenda cisão produzida entre os filhos dos homens durante o período atlante, uma cisão que, segundo o sábio critério dos augustos Responsáveis do Plano de evolução planetária, se fazia necessária, já que afirmava a atividade do princípio de polaridade que rege todas as fases de manifestação planetária e humana. Quanto a isso, vejamos alguns dos principais acontecimentos que marcaram o destino da humanidade a partir do período atlante:

- a. produziu-se uma enorme divisão entre os filhos dos homens. Foi criada a polaridade DEUS-SATÃ que, a partir daquele momento, dividiria os seres humanos em grupos, [p184] em castas e em hierarquias, mas que, ao mesmo tempo, daria lugar à Magia Organizada Planetária, tal como a conhecemos atualmente, no seio da humanidade. Os homens bons e sábios criaram a Magia teúrgica ou Magia branca; os homens maus, ignorantes ou perversos criaram a Magia goética ou Magia negra;
- b. fechou-se a Porta da Individualização, por onde penetravam, no reino humano, as mônadas espirituais das espécies animais superiormente organizadas e evoluídas;
- c. como um aspecto mágico compensador das energias de SHAMBALLA, abriu-se a Porta da Iniciação, através da qual os seres humanos devidamente capacitados deveriam obter o direito de chamarem-se "Filhos de Deus", alcançar a imortalidade e passar a fazer parte do quinto Reino da Natureza: o Reino espiritual;

- d. originaram-se as condições especiais que poderíamos denominar ocultamente de "polaridade psicológica", e surgiram, então, as sete virtudes cardinais que deveriam contrabalançar, ao longo dos tempos, a atividade nefasta dos sete vícios ou pecados capitais desenvolvida em longínquas etapas precedentes. Assim, surgiram para a percepção dos videntes espirituais procedentes da terceira cadeia, nossos adeptos atuais, duas poderosas Egrégoras ou Entidades psíquicas que, em nossos estudos esotéricos, denominamos o GUARDIÃO DO UMBRAL, o Diabo tentador, e o ANJO DA PRESENÇA, o Guardião espiritual celeste de toda a humanidade.

Essas ideias podem parecer "muito sutilmente rebuscadas". Bastaria, no entanto, olhar qualquer livro de qualquer grande religião mundial, para que se observassem os pontos de coincidência em torno dessas afirmações sobre o conflito dual em que se debate a personalidade humana. O princípio de analogia inteligentemente [p185] utilizado poderia, por si só, esclarecer a causa imanente nos grandes acontecimentos que tiveram lugar naquelas distantes épocas planetárias nas quais, em virtude do poder que o NÚMERO tem sobre a FORMA, os fatores mágicos implícitos no número QUATRO, dentro de um universo setenário como o nosso, incidiram potentemente sobre o reino humano, que é o QUARTO na ordem evolutiva dos Reinos e das espécies.

Os Biólogos do futuro deverão considerar cuidadosamente os efeitos mágicos dessas confluências cíclicas sobre os corpos físicos humanos, observando as crises de reajuste que acontecem quando o embrião humano cumpriu QUATRO meses dentro das entranhas maternas, a crise de rápido crescimento que acontece atualmente quando a criatura humana completa QUATRO anos, e fazendo um exame profundo do que ocorre no QUARTO centro etérico ou CHAKRA CARDÍACO e na quarta glândula endócrina, a do coração físico, quando o ser humano atravessa etapas cíclicas de idade baseadas no número QUATRO e às quais os investigadores esotéricos talvez não tenham ainda prestado a devida atenção. Para o discípulo em treinamento espiritual em algum Ashram da Hierarquia, contudo, após tomar conhecimento das razões ocultas ditadas intuitivamente pelo princípio de analogia hermética, o estudo do número QUATRO – base do nosso esquema terrestre e, muito provavelmente, do nosso próprio sistema solar – constitui a mais completa promessa de sabedoria espiritual.

A respeito da Magia Organizada em nosso mundo, uma das ideias mais importantes a considerar, a partir da grande cisão atlante, é, sem dúvida, a que se refere ao GUARDIÃO DO UMBRAL, tão freqüentemente mencionado nos estudos esotéricos, particularmente quando se observam as dificuldades que surgem na vida do discípulo que elegeu como norma explícita de sua existência o Caminho espiritual.

Sendo assim, o que é exatamente, e como é definido em [p186] termos esotéricos, o Guardião do Umbral, ou Morador do Umbral – como é mencionado em certos tratados ocultos? Poderíamos defini-lo muito concretamente como "o fruto amargo dos tempos", contendo, em substância psíquica de baixa vibração, todos os maus pensamentos, desejos vis e atitudes incorretas dos seres humanos, desde o momento de sua individualização até o momento presente. No princípio dos tempos, nos inícios de sua autoconsciência, todos os homens são virtualmente Magos negros que criam inconscientemente aquilo que, referente à humanidade, temos definido como "os frutos amargos do tempo".

Mas, naquelas eras longínquas, o Guardiã do Umbral era somente uma espécie de nebulosa etérico-física flutuando na aura planetária e envolvendo muito particularmente os seres humanos. No entanto, ao chegar à humanidade em seu conjunto na segunda metade da raça Atlante, o extremo vigor do corpo emocional em crescente desenvolvimento afetou potentemente a chispa ígnea de luz mental implantada nos cérebros instintivos dos homens animais que haviam tido acesso à Individualização, e lhes comunicou parte do formidável fogo astral ou passional que ardia no plano astral do planeta. Como efeito do enorme impacto psíquico, criou-se a íntima vinculação entre o desejo passional e a mente incipiente que persiste ainda hoje em grandes setores humanos e que, ocultamente, descrevemos sob o nome de Kama-Manas.

Em virtude dessa potente e estreita vinculação, novas invasões de energia psicofísica penetraram no interior da nebulosa etérica criada no alvorecer da humanidade, adotando o Guardiã do Umbral, então, um contorno muito preciso e vinculativo que representava o estado evolutivo da humanidade, com a exagerada potência dos desejos humanos e o escasso controle da mente em processo de desenvolvimento sobre a natureza psíquica.

A forma etérico-psíquica assim criada foi tomando, em determinadas [p187] etapas atlantes, tal extensão e tal potência que os augustos Responsáveis do Plano de evolução planetária a consideraram um perigo para o desenvolvimento espiritual do conjunto da Raça e, em um memorável Concílio celebrado em SHAMBALLA, no final da sexta sub-raça atlante, decidiram impedir o perigo de invasão total do planeta pela força opressiva do Guardiã do Umbral mediante a destruição dos lugares magnéticos criados pelas perversas entidades atlantes, e que não eram senão os "feudos" através dos quais o Guardiã do Umbral exercia seu poder condicionante... Foi assim, seguindo as linhas retas da evolução espiritual da Raça, que se produziu aquele fato planetário sem precedentes que ocultamente conhecemos como "Destruição de Atlântida".

Os poemas orientais provenientes da mais remota antigüidade seguramente se referem a esse grande acontecimento planetário quando expressam: "O Trovão da Resolução retumbou nos infinitos espaços e as excelsas Entidades que viviam além dos tempos e dos elementos decidiram castigar a maldade dos homens e, contra eles, enviaram os Senhores das Águas... Nada restou deles; foram submergidas nas águas suas casas, suas famílias e todos os seus pertences, e a grave ofensa contraída contra as sagradas Potestades do Amor e da Justiça ficou lavada para sempre pelas águas dos mares... Lá, nos mais profundos e obscuros ermos marinhos, permaneceu sepultado o segredo do Mal que os homens do futuro deveriam evitar".

A leitura desse poema, que concorda com toda a exatidão com quanto vimos estudando nos livros esotéricos, nos fala evidentemente de um Poder planetário central que não permite que a iniquidade nem a soberba se apoderem totalmente do mundo, e que só permite que se manifeste de certa maneira e até certo ponto de acordo com as próprias leis da polaridade que presidem o fenômeno de manifestação da Vida. Assim, apesar da destruição de Atlântida e de haver desaparecido com ela [p188] uma considerável parte da forma psíquica do Guardiã do Umbral, ainda se pode ver, na aura do mundo e em muitos níveis sociais definidos, sua espantosa Forma psíquica, pois os filhos dos homens que não são ainda "os Filhos de Deus" continuam enriquecendo, também com suas

criações astrais e mentais, o nefasto poder psíquico do Guardiã do Umbral. Portanto, em uma fase avançada de treinamento espiritual e mágico, ensina-se aos discípulos nos Ashrams da Hierarquia a arte criativa da destruição mística, ainda que fortemente dinâmica, dessa terrível Egrégora. Mediante esse treinamento peculiar que inclui certos poderosos mantras a serem utilizados pelos discípulos, desenvolve-se a suprema técnica de destruição do mal e revelam-se as sementes ocultas no coração que os grandes Mestres da Grande Fraternidade definem como "glórias de amor revelado".

Face ao fato mágico e inquestionável da parte que a humanidade tem na criação dos fatos, circunstâncias e ambientes planetários, os aspirantes espirituais do mundo, para os quais foi especialmente escrito esse livro, deveriam adotar uma atitude muito mais séria e reflexiva e não esperar, como freqüentemente fazem, que a solução dos grandes problemas sociais do mundo venha propiciada sempre pelas atividades fraternais e generosas que surgem do centro mágico da Grande Loja Branca, mas esforçar-se constantemente para colaborar com ela, praticando o Bem e adquirindo atitudes físicas, psíquicas e mentais corretas. É o quanto se espera deles nesta difícil era de transição que estamos vivendo. Mais que simples espectadores do Drama psíquico do mundo, fartos às vezes de conhecimentos esotéricos, se lhes aconselha prudência e se lhes determina a tarefa mágica de destruir dentro de si mesmos a forma psíquica do Guardiã do Umbral planetário, contribuindo, assim, o enaltecimento da consciência da Raça e preparando a Vinda do Instrutor espiritual do Mundo.

Trata-se de uma obra de considerável envergadura em que [p189] participam ativamente os Membros conscientes da Grande Fraternidade, Discípulos e iniciados, e espera-se agora – devido às pressões siderais e às limitações de tempo – que todos os aspirantes intelectuais, homens e mulheres inteligentes e de boa vontade no mundo, secundem essa formidável tarefa mágica e, a partir de seus respectivos grupos e centros de atividade, prestem seu decidido esforço e colaboração ao Centro místico da Grande Fraternidade, preparando-se, em virtude disso, para converterem-se em discípulos juramentados da Boa Lei que rege a ordem mágica e universal da Criação.

Examinemos, agora, o mais concreta e cientificamente possível, como vai se construindo a forma psíquica do Guardiã do Umbral. Uma compreensão correta do processo de construção poderá ajudar-nos, sem dúvida, na tarefa de subtrair força psíquica e projeção etérica à sua manifestação nos níveis etérico-físicos do mundo. Vejamos primeiro como se gera a forma psíquica do Guardiã do Umbral:

- a. nos sub-planos inferiores ou mais concretos do plano mental, pelo modo incorreto de pensar dos seres humanos;
- b. nos níveis inferiores do plano astral, pelos densos e ignóbeis desejos;
- c. nos extratos mais densos dos níveis etéricos, pela atração instintiva para a matéria física.

É necessário advertir, contudo, que o Guardiã do Umbral, por ser uma criação humana, possui, assim como os seres humanos, uma consciência que rege todas as suas expressões nos níveis inferiores dos planos mental, astral e físico, constituindo três

entidades específicas centralizadas nesse tipo de consciência ou de identidade que lhe conferiram os filhos dos homens, os quais, sendo feitos à imagem e semelhança de seu Criador, tal como afirmam os textos esotéricos e místicos, estão [p190] plenamente capacitados para criar magicamente. Disso se infere que, sendo o ser humano potencialmente um criador, ou um "fazedor de Magia", todas as suas obras são criações, boas ou más, e que, portanto, o Guardião do Umbral não pode ser excluído de suas atividades mágicas. A assombrosa ideia do Demônio não tem consistência alguma se separada da concepção do homem como um criador do mal, utilizando incorretamente os poderes mágicos que Deus lhe conferiu. Examinado com a lógica e o bom senso do homem civilizado, o Demônio, devido à santa ignorância dos povos, sempre foi confinado às regiões sombrias da superstição e, sem amparo das mesmas e no medo irrefletido da morte, nasceram e têm proliferado muitas das grandes religiões, as quais, explorando esse medo irracional, têm praguejado os valores sociais do mundo e os ambientes humanos com a ideia de pecado e do estigma da perdição eterna.

Mas, apartados do homem, o Demônio, o pecado e a perdição eterna não têm razão de ser, e o Guardião do Umbral, que alimenta esse medo irracional como uma defesa de sua própria estrutura, quando observado nos níveis psíquicos através da clarividência, aparece como uma potente, sólida e perversa criatura concebida, gerada e alimentada pela própria humanidade e, sob esse ângulo, se manifesta como uma inteligência perfeitamente potencializada para o mal, já que somente no mal apóia toda a sua sólida e potente estrutura expressiva.

Assim, a ideia do Diabo tentador a que todas as escrituras religiosas do mundo se referem, inflexíveis sobre seu extraordinário poder contra a humanidade, ainda que nunca explicando razoavelmente a gênese de sua existência, continua fazendo estragos no coração de muitos seres humanos, neles produzindo crises psicológicas de temor e não lhes oferecendo outra opção ou alternativa além da total aderência a uma ou outra das religiões mundiais cujo lema é "a luta contra o Diabo". Algumas dessas religiões têm facilitado extraordinariamente a difusão da [p191] ideia de pecado e de perdição eterna e, segundo o santo critério dos Mestres da Grande Fraternidade, têm se convertido em sólidas estruturas onde o Mal ou o Guardião do Umbral encontra seu maior apoio e seu mais perfeito refúgio. O Mestre K.H. nos disse, já faz alguns anos, que "...o Guardião do Umbral da humanidade se alimenta do temor das pessoas", e repetia freqüentemente a Seus discípulos que "...se há algo a temer, é o próprio temor".

Portanto, se refletirmos profundamente sobre essas ideias, depois de termos investigado a tripla estrutura do Guardião do Umbral, poderemos ficar amplamente conscientes de que essa Entidade é uma projeção exagerada de nós mesmos, já que somos nós, os humanos, aqueles que o têm construído ao longo dos tempos. Sendo assim, nosso trabalho como entidades inteligentes e dotadas de critério justo é destruir o mal que temos criado e evitar, com nosso esforço, a progressão psíquica do Guardião do Umbral, reduzindo, por nosso profundo amor ao Bem, o volume de mal acumulado em suas insaciáveis entranhas.

Vamos chegando, desse modo, à conclusão de que cada um dos seres humanos está atado ao Guardião do Umbral por um cordão etérico-psíquico mediante o qual o alimenta e através do qual Ele está constantemente lhe tentando para que secunde todas as suas

pérfidas inclinações. Esse cordão etérico-psíquico é muito parecido com o cordão umbilical que une o feto à mãe ou ao sutratma que liga o corpo à alma, conferindo-lhe vida e expressão. E isto é precisamente o que a todo momento oferecemos ao Guardiã do Umbral: expressão e vida.

Utilizando a psicometria mental, vamos agora observar as fases de construção da estrutura psíquico-física do Guardiã do Umbral, a criação mágica da humanidade:

1. nas etapas iniciais da construção, é perceptível somente [p192] uma forma vaga e sem contornos definidos, com tinturas leitosas parecidas com as que se observam na construção de uma nebulosa. Essa forma vaga e incoerente do Guardiã do Umbral é um resultado dos primeiros sintomas de vida lunar que desprende o veículo etérico, ainda escassamente formado, das primeiras sub-raças da raça lemuriana. Coincide com o surgimento, dentro do ser andrógino primitivo proveniente da segunda raça raiz, a Hiperbórea, dos princípios da dualidade humana, quando aparecem o homem e a mulher, com a inevitável conseqüência da relação de sexos. Dos abusos cometidos através da mesma, seja por ignorância ou por excessivo apego ao prazer dos sentidos, surge aquilo que mística e muito erroneamente convencionou-se chamar "o Pecado Original". Essa fase deixa seu profundo vestígio na forma vaga do Guardiã do Umbral, que se faz cada vez mais sólida e compacta. Vendo como essa forma se condensa cada vez mais solidamente, poderíamos afirmar que os alicerces nos quais se apóia a estrutura do Guardiã do Umbral foram construídos sobre o pecado original ou da "perversão dos sexos", e seu poder inicial foi tamanho que perdura quase tão fortemente nos tempos atuais quanto o foi nas antigas épocas lemurianas;
2. quando a humanidade chega à quinta sub-raça lemuriana, produz-se o fato planetário descrito esotericamente como de "Individualização do homem animal", mediante o qual iniciou-se no ser humano daquelas remotas eras planetárias o processo psicológico de autoconsciência ou de auto-conhecimento, um processo ainda repleto de formas vagas e nebulosas que passam a engrossar a estrutura do Guardiã do Umbral. O homem animal avança tentativamente e entra na segunda fase de seu processo evolutivo, situado entre uma concepção puramente física da vida e uma tendência [p193] profunda e transbordante para a sensibilidade astral;
3. a sensibilidade astral marca a nova fase do processo de construção do Guardiã do Umbral, que não se faz muito significativamente até que a humanidade chegue nas primeiras sub-raças da raça Atlante. Os seres humanos daquele período entram no estado de luta psíquica que precede o desenvolvimento da consciência da sensibilidade e, devido às exaltadas paixões que vão nascendo dentro de si pelo efeito do choque, ou fricção, das energias etéricas e das energias astrais que estão afluindo, cria-se uma nova etapa na estruturação do Guardiã do Umbral causada pela acumulação de elementos etérico-psíquicos que se desprendem da aura magnética dos seres humanos. Nessa fase, uma certa quantidade de egos pertencentes à onda de vida que veio à Terra procedente da terceira cadeia Lunar, onde "se individualizaram", começa a ser consciente do Mal, mas ainda não é suficientemente responsável por seus atos para poder lutar contra o mesmo. Mas

começa a afirmar, ainda que muito debilmente, o princípio do Bem espiritual que, como uma ardente promessa de vida, começa a agitar-se em seu interior;

4. agora vem a fase da evolução humana definida ocultamente como Kamamanásica, a do impulso astral atuando na mente dos seres humanos. A mente reconhece o Mal e tem uma vaga ideia do Bem. Essa fase se caracteriza pelo apego emocional às coisas, induzido às vezes pelas próprias impressões mentais. Podemos afirmar, considerando as condições reinantes nos ambientes sociais da humanidade daquela época kamamanásica, que o Guardião do Umbral começa a tomar uma forma muito definida e coerente. Trata-se, agora, da forma psíquica da PAIXÃO humana, [p194] refletida nos éteres planetários, influyendo poderosamente nas mentes e nos veículos astrais e etéricos dos seres humanos. Essa PAIXÃO astral, que constitui uma das principais características do Guardião do Umbral, ainda atua muito intensamente no ambiente social dos nossos dias, criando áreas muito conflitantes nas mentes e corações dos seres humanos.

No entanto, essa fase se caracteriza também pelo reconhecimento do Bem e por uma tendência – às vezes completamente irrefletida – contra o Mal, e a humanidade começa a enfrentar, assim como se vê claramente nos dias atuais, a tremenda luta do sentimento do Bem contra a férrea estrutura do Mal. Aqui finda, ou ao menos decresce, o trabalho inconsciente de construção do Guardião do Umbral, e se estabelece uma nova dualidade entre os filhos dos homens. O Bem e o Mal estão em permanente conflito nas áreas sociais do mundo. Essa dualidade é o resultado da afirmação da autoconsciência sobre a consciência meramente instintiva que governa, ainda, os impulsos emocionais... Isso acontece nas primeiras sub-raças da raça Ária, e os Responsáveis do Plano de redenção planetária assistem, serenamente expectantes, ao acréscimo, nas áreas de manifestação humana, das duas amplas e caudalosas correntes de energia criadas nos dias atlantes que, do ponto de vista da Magia Organizada que estamos considerando, definimos sob os nomes de TEURGIA, ou Magia Branca, e GOETIA, ou Magia Negra;

5. do âmago dessa formidável divisão, surge a glória da raça Ária. Chegamos aos nossos dias, à quinta sub-raça da quinta Raça raiz. O ser humano cresceu em inteligência e, principalmente, em linhas gerais, a maior parte das pessoas reconhece o Bem e rechaça o Mal, inteligente ou instintivamente. [p195] Desenvolve-se o discernimento mental através do qual o ser humano, convertido em um discípulo sujeito ao treinamento espiritual, aprende as técnicas precisas de destruição do Guardião do Umbral planetário. Porém, essas técnicas, ao contrário do que sucede em certas etapas preliminares, não preconizam a luta contra o Mal, mas afirmam os princípios do Bem latentes no centro místico do coração, cujo desenvolvimento cessou por completo, no que se refere à condição humana, a etapa de construção do Guardião do Umbral e se iniciou o processo de destruição de sua abominável e temível Presença;
6. a fase que agora se inicia no coração de muitos dos seres humanos é descrita esotericamente como de "entrada na corrente iniciática" e tem uma importância fundamental na ordem da evolução planetária, pois nela o homem se libera completamente de "toda culpa e de todo agravo" cometidos contra as sagradas leis

da Natureza e contra a vida dos demais homens, seus irmãos, alcançando então a redenção perfeita do "pecado original" com que iniciou a etapa de sua vida humana. Assim, converte-se em um verdadeiro Mago branco, capaz de criar, com as luminosas partículas de luz que se desprendem de sua aura magnética, astral e mental, uma brilhante, resplandecente Entidade que ocultamente chamamos Anjo da Presença, cuja função é representar a polaridade positiva perante a polaridade negativa do Guardião do Umbral, de acordo com as leis da polaridade que regem a vida planetária manifestada. Esse Anjo da Presença tem vivido no coração da humanidade desde sempre. O discernimento e a posterior iniciação o vão identificando na área vital das relações humanas até elevar, sobre os fundamentos hierárquicos da Grande Fraternidade Branca, a poderosa e benéfica estrutura do Anjo [p196] Guardião da humanidade, sob cujas asas a paz, o amor e a compreensão um dia se apoderarão dos corações humanos criando as perspectivas ótimas das raças do futuro, que utilizarão, como base de seus descobrimentos espirituais e realizações técnicas, a experiência alcançada por nossa nobre raça Ária em sua época mais dourada para sustentar o extraordinário e indescritível edifício da perfeição final de todos e cada um dos filhos dos homens que elegeram a virtude como nota chave de suas vidas.

A obra da destruição do Guardião do Umbral foi confiada à humanidade e ela a irá realizando à medida que vá se tornando consciente de seus erros e trate de emendá-los. Essa atividade é parte inseparável do devir espiritual que misticamente chamamos CAMINHO e é lógico, portanto, que as técnicas mágicas de destruição estejam reservadas unicamente para aqueles seres humanos que, em virtude de sua compreensão espiritual e o abnegado sacrifício de si mesmos, se aliaram com as Forças da Luz e decidiram seguir firmemente as honrosas diretrizes determinadas pela Grande Fraternidade Branca, Diretora da evolução do planeta Terra como um todo. Sendo assim, todo ser humano inteligente e de boa vontade, realmente interessado em descobrir o eterno segredo do Bem latente dentro de si, logicamente seguirá o caminho de aproximação espiritual tecnicamente descrito como o CAMINHO. Esse Caminho que todo ser humano, seja qual for sua posição como alma na infinita Escada de Jacó da evolução humana, deverá percorrer um dia no devir de suas múltiplas existências, tem caráter universal, e toda verdadeira religião espiritual, filosofia ou profunda crença nos eternos valores da vida a tem conceituado com suas denominações próprias e particulares. Assim surgiram através dos tempos, segregadas da própria essência espiritual da humanidade, o Caminho luminoso do TAO, o Caminho Iluminado da Integração [p197] das Escolas Esotéricas, a Busca do SANTO GRAAL dos Cavaleiros Templários, o dórico Caminho dos Argonautas que suspiravam pelo VELOCINO DE OURO, o Reino dos Céus dos cristãos, a óctupla Senda dos budistas que conduzia ao NIRVANA etc.. Mas o propósito subjacente a todas essas pesquisas e o objetivo final do Caminho percorrido por todas elas foram e sempre serão o descobrimento do Bem supremo e, com seu precioso achado, o triunfo do Bem e a destruição do Mal... Essa é a lei da existência humana e essa é a missão que Deus confiou ao homem para que colabore inteligentemente nos planos e projetos de redenção planetária que ELE escreveu com caracteres de fogo no coração místico e silente de qualquer criatura na vida da Natureza.

CAPÍTULO XII: A LUA E AS ATIVIDADES MÁGICAS PLANETÁRIAS

[p199] Deve-se levar em conta, em toda obra mágica conscientemente realizada e voltada ao bem-estar humano, a influência psíquico-física da Lua sobre os éteres planetários que circundam e envolvem a Terra. A Lua e, possivelmente, todos os corpos celestes carentes de vida emitem radiações nocivas que afetam diretamente os astros ao redor dos quais oscilam e gravitam. Essas radiações são provocadas, entre outras causas mais ocultas, pelo processo de decomposição ou desintegração que acompanha inexoravelmente o fenômeno da morte, seja a de um astro no firmamento, de um corpo humano ou de qualquer corpo organizado na vida da Natureza.

Contudo, antes de prosseguir com essa ideia, talvez devêssemos nos perguntar: por que um astro, como, por exemplo, a Lua, morre? Utilizando a analogia com o corpo humano, a resposta não poderia ser outra senão que a Vida central que infundia seu alento vital àquele astro lhe abandonou. Aprofundando um pouco mais o conceito, poderíamos dizer que o corpo celeste que chamamos Lua morreu porque o Logos criador que o ocupava deixou de lhe prestar atenção porque não respondia às suas necessidades kármicas. O abandono desse corpo e a conseqüente busca de outra morada planetária, mais ampla e inclusiva, é um fenômeno cíclico que se realiza em qualquer parte dentro do ambiente cósmico, mas a morte do astro – que é a sua [p200] conseqüência imediata – produz uma série de reações químicas de natureza muito nociva dentro do mesmo que, por irradiação, se estendem ao seu derredor espacial. A essas radiações químicas, meramente físicas, se acrescentam também as que resultam da desintegração dos envoltórios psíquico e mental, pois não pode ser esquecido que, dentro do "círculo-não-se-passa" do sistema solar, todos os Logos se manifestam como uma trindade, utilizando substância material procedente dos planos físico, astral e mental do sistema. Daí a extrema nocividade das radiações psíquico-físicas procedentes da Lua, considerando – como os esoteristas sabem – que os três corpos ou veículos expressivos através dos quais a entidade humana se expressa, o físico, o astral e o mental, são corpos lunares e estão construídos com substância lunar procedente da terceira cadeia planetária do nosso esquema terrestre, e se encontram, portanto, séria e diretamente afetados por essas radiações. Isso explica racionalmente o fato de os Magos brancos elegerem cuidadosamente os ciclos lunares mais benéficos quando decidem realizar uma obra mágica nos três corpos inferiores do homem, como, por exemplo, a cura de certas enfermidades, a solução de determinadas crises emocionais ou um processo místico de iluminação mental. Dos ciclos lunares, o melhor é o do exato momento do plenilúnio, pois nele a superfície da Lua fica totalmente iluminada pelos raios do Sol, neutralizando por completo, então, suas radiações negativas sobre a Terra e estimulando com energia solar a enorme quantidade de energias dévicas lunares que contribuem no processo de desintegração do triplo veículo lunar. Não é, pois, sem uma perfeita justificativa que os Membros da Grande Fraternidade e os discípulos mundiais utilizam o ciclo lunar de máxima emergência para realizar obras mágicas relacionadas com o enaltecimento da consciência da humanidade, através das meditações grupais e dos cerimoniais mágicos realizados em seus respectivos Ashrams.

[p201] Sendo assim, quando, esotericamente falando, se aconselha o discípulo espiritual a utilizar a Ciência do desapego em relação aos seus veículos de expressão nos três mundos, ele está sendo alertado sobre o perigo de estar exposto às influências negativas da Lua. O termo "tentação", tão profusamente usado na tradição religiosa ou

mística, pode lhe ser traduzido como uma saudável advertência contra os perigos de viver de forma descuidada, distraída ou incorreta quando esteja empregando seu triplo mecanismo de expressão, mental, astral ou físico, pois é precisamente sobre esses veículos que mais se projeta a atividade lunar e onde são verificadas as dificuldades de realização da atividade mágica.

Poderíamos afirmar, com toda a certeza, que o karma da humanidade está estreitamente vinculado ao processo de desintegração que está se realizando no corpo da Lua, pois, de certo modo, a Lua é a produtora da substância com que a Terra foi construída, e seus grandes Construtores, os Pitris lunares, continuam exercendo seu poder sobre a cadeia terrestre através dos Elementais construtores e dos pequenos deuses lunares que criam todas as formas físicas, astrais e mentais na vida da Natureza. Assim, o corpo da Lua – considerada como Mãe da Terra, como afirmam os tratados ocultos – continuará atuando ainda durante longos ciclos sobre nosso planeta, condicionando-o magicamente enquanto vai se desintegrando no Espaço, de acordo com a lei solar de Restituição da substância material. Por esse efeito mágico de expressão kármica, o corpo da Lua só será completamente dissolvido no final da sétima ronda dessa quarta cadeia planetária. Nessa época, a Terra terá se convertido em um planeta sagrado ou haverá alcançado, ao menos, um grau de sutilidade extraordinário que permita ao Logos planetário ascender à quinta Iniciação cósmica. Falamos, naturalmente, de termos descritivos baseados na mais pura analogia hermética e nos referimos ao Logos criador que ocupa a forma planetária da [p202] Terra, e não a essa forma em si como corpo organizado, que nada seria sem o fogo do Espírito que a anima, ou seja, o FOHAT cósmico que vivifica com suas incríveis e indescritíveis radiações o KUNDALINI planetário e lhe imprime seu peculiar movimento de rotação, que é o símbolo da vida em todo corpo celeste.

Outra das razões esotéricas de caráter eminentemente prático a levar em conta em nossas investigações esotéricas sobre a Magia é reconhecer que a aplicação inteligente da ciência do desapego nos três mundos de esforço humano deve acompanhar constantemente a atividade mágica e é o fator transcendental que deve acelerar o processo de desintegração do astro lunar e debilitar gradualmente, assim, as radiações nocivas do mesmo.

O processo de desintegração de um astro morto é regido pelas mesmas leis cíclicas que regulam a decomposição do corpo humano desprovido de sua essência vital, porém, acima dessas leis cíclicas que estão relacionadas com o lento processo de destruição das formas, estão as leis superiores do Espírito, que podem acelerar a extremos "inauditos" o processo de decomposição material dos corpos carentes de vida. Para o corpo físico, o sistema de "cremação" é o mais rápido e adequado, mas, para acelerar o processo de desintegração do corpo da Lua, é necessária outra classe de fogo: o da DETERMINAÇÃO espiritual, ou seja, a utilização do fogo da vontade espiritual em escala planetária... Mas esse tipo de fogo está ao alcance somente dos grandes Iniciados da Hierarquia espiritual do planeta e, em menor grau, dos discípulos espirituais do mundo, todos colaborando com as intenções do Logos planetário. Que, por razões óbvias, está diretamente envolvido no processo de desintegração da Lua, que faz parte inseparável de Seu equipamento kármico devido à estreita vinculação existente entre a terceira cadeia lunar e a quarta cadeia terrestre.

[p203] Com a desintegração do nosso satélite, com a eliminação desse molesto acompanhante na rota dos Céus, se abriria uma nova era de grandes e inexplicáveis

conquistas espaciais e técnicas. Assim como sucede com os grandes corpos celestes, a desintegração da massa molecular da Lua poderia ser acelerada se todos os homens da Terra optassem pela Lei do desapego, o que debilitaria a força gravitatória da Lua a extremos realmente insuspeitados. Poderiam ser obtidos grandes e fecundos resultados, também, se os aspirantes e discípulos espirituais do mundo trabalhassem árdua e inteligentemente para manter seus corpos lunares sob a supervisão solar e acelerassem o processo espiritual de suas vidas que leva à Iniciação. A Iniciação produz uma atividade ígnea que consome "as escórias lunares", um resultado que vem sendo observado no planeta a partir da era Atlante, quando, devido a certas disposições solares, se abriu ao reino humano a possibilidade de "acelerar" o seu desenvolvimento espiritual mediante o processo de fogo que ocultamente chamamos de processo iniciático.

Para o discípulo em treinamento espiritual em algum Ashram da Hierarquia, existe a inevitável opção de dois tipos de fogo, que pode utilizar para purificar seus corpos inferiores e para obter plena independência das energias negativas procedentes dos espaços extra-planetários:

- a. o Fogo da Determinação espiritual, que lhe libertará do jugo da forma material mediante o controle sistemático dos três Elementais construtores dos seus corpos físico, astral e mental, isto é, dos pequenos deuses lunares;
- b. o Fogo da Iniciação, que é o resultado do êxito obtido no processo anterior e que lhe permite introduzir energias solares de alta frequência vibratória no âmago da substância contida naqueles corpos lunares, com o conseqüente resultado que, em termos alquímicos, poderíamos chamar de [p204] "redenção da substância" ou processo de transmutação espiritual da Matéria.

No primeiro caso, há um movimento acelerado da consciência com o qual é possível introduzir energia causal dentro do conteúdo material vitalizado pelo fogo de KUNDALINI. A introdução do fogo solar ou causal no interior dos corpos produz uma lenta e progressiva dispersão dos elementos constituintes da substância material dos três veículos lunares pelos quais se manifesta o eu inferior, ou personalidade humana, e determina a imposição de um novo ritmo de frequência vibratória mais alta em seu conteúdo molecular. Quanto a isso, deve ser lembrado que os três Senhores lunares que regem a substância dos corpos físico, astral e mental são a analogia, nos três mundos de expressão humana, dos três grandes Arcanjos ou Mahadevas que regem os três planos inferiores do sistema solar. Vejamos esta analogia:

- a. *YAMA*, regente do plano físico...Elemental construtor do corpo físico. Senhor do aspecto sólido na vida da Natureza;
- b. *VARUNA*, Regente do plano astral.....Elemental construtor do corpo astral. e Senhor das Águas;
- c. *AGNI*, Regente do plano mental.....Elemental construtor do corpo mental. e Senhor do fogo.

O Logos solar impõe Sua lei, Sua vontade e Seu propósito aos três grandes Arcanjos, que são os Construtores dos três planos ou dos três Corpos inferiores através dos quais

se manifesta nas regiões kármicas de seu universo – se assim podemos dizer. O ser humano, reflexo do Logos divino, impõe sua lei, sua vontade e seu propósito aos três Elementais construtores dos seus corpos de expressão kármica, que devem obedecer, logicamente, ao ritmo determinado pelo eu espiritual morador da forma e [p205] dependem, em todo momento, da evolução ou desenvolvimento espiritual desse eu na encarnação física.

O primeiro dos grandes efeitos registrados pela imposição do ritmo da determinação espiritual sobre o triplo veículo é o controle da mente, que se separa ou se independe do corpo astral, com a conseqüente dissociação de Karnas Manas... A mente se separa do desejo. Nesse caso, a mente concreta, mesmo que ainda discursiva e intelectual, ascende através do Antakarana, o filamento de luz criado pela determinação espiritual do discípulo, às regiões abstratas da mente, iluminadas pela luz da razão pura que projeta o plano búdico. O processo de ascensão da mente concreta do discípulo à mente abstrata do Eu superior é, logicamente, lento e difícil, e compreende o grande período imposto pelas disciplinas do Raja Yoga, o Yoga da Mente. Lentamente, palmo a palmo, vai se construindo a ponte mágica de união dos aspectos da mente que converte o corpo mental em um todo unido, coerente e poderosamente organizado nas mãos do Eu superior, do Pensador em seu próprio plano. Nesse momento, sucede algo extraordinário. A mente do discípulo, convertida em um corpo perfeitamente organizado e sutil, se torna potentemente invocativa ao dinamismo da ação mágica e se abre, como uma flor, às carícias do alento monádico projetado sobre o plano búdico. Entra, então, em atividade o fogo da Intuição... O Antakarana, ou “ponte do arco-íris” da consciência, que até aqui havia constituído o caminho iluminado de integração da mente, desaparece objetivamente do campo de percepção e observação do discípulo. Aparentemente deixa de existir, e a alma em tal estado se encontra só, envolta nos hábitos do mistério e a mente imersa num surpreendente vazio. Poderíamos dizer que é nessa fase transcendente da evolução humana que a alma do discípulo se liberta definitivamente do ritmo imposto aos corpos pelos Senhores lunares e, então, de acordo com a misteriosa pressão da ação mágica e transmutadora, decide avançar [p206] SÓ e sem RAZÃO por esses caminhos aparentemente sem fim, desolados e estéreis.

Esse caminho vazio e sem precedente na vida do aprendiz de Mago, que o Mestre K.H. definiu como “o Caminho dos Heróis”, aparece, assim, à vista do discípulo, que deverá percorrê-lo só, com valor e persistência, sem esperar nada em troca salvo a segurança do dever cumprido. Os Senhores do Fogo, os grandes Devas Agnisvattas da Mente, cuja natureza é solar, lhe ajudam nesse intento sem que ele se dê conta e vão iluminando seu caminho até o final do processo, até aquele momento em que a fusão do fogo da razão pura que provém do plano búdico “transfigura sua natureza” e lhe impõe o ritmo solar que, desde então, já será uma constante em sua vida de discípulo, um ritmo de elevada transcendência que não poderá ser seguido pela totalidade dos elementos dévicos que constituem seu corpo mental.

Produzir-se-á, então, o despertar interno para a Vida divina e lhe será aberto o caminho que conduz à Iniciação. O fogo mágico que surge do Cetro iniciático, cuja voltagem está regulada para cada tipo de Iniciação, oportunamente se introduzirá, via os Chakras, nos compostos moleculares dos corpos físico, astral e mental do discípulo, neles efetuando grandes transformações. Em cada um deles, se produz o processo alquímico da

transmutação, a conversão em ouro espiritual das tendências inferiores da personalidade, que então deixa de apegar-se definitivamente à lei de seus veículos. Eis o porquê de a Magia e a Alquimia serem ciências consubstanciais. Em sua harmoniosa compenetração, realiza-se o processo místico de "redenção da substância" na vida da natureza humana.

Os devas lunares, redimidos e transfigurados pela resistência à pressão das tremendas forças solares que os Senhores da Mente Iluminada lhes impõem, constituirão as novas energias que, desde aqueles momentos, o discípulo deverá utilizar, [p207] convertido já em um Mago branco, em um Iniciado da Grande Fraternidade Branca.

O período que se segue, o processo pós-iniciático, poderíamos dizer, é realmente indefinível, a menos que a estatura espiritual do observador ou do investigador esotérico lhe permita ascender conscientemente aos níveis búdicos, coisa que só os grandes Iniciados podem fazer. A única coisa permitida ao observador espiritual dotado de clarividência superior mas ainda não revestido das qualidades insignes do Adepto é colocar sua atenção sobre o corpo mental do Iniciado, e de lá ver o que ocorre em seu veículo astral que, como esotericamente se sabe, está misteriosamente conectado com o plano búdico. O veículo astral aparece límpido e transparente, sereno e harmoniosamente equilibrado. Os pequenos deuses lunares que não puderam resistir à ígnea pressão interna foram expulsos ao se produzir a dissociação de Kamas-Manas. Para o observador clarividente, treinado nesse tipo de percepções, o corpo astral do Discípulo aparece agora envolto em um ovóide luminoso que irradia, além das suaves cores rosa, amarelo claro e azul celeste das emoções superiores, brilhantes transparências de uma intensa tonalidade de azul índigo que, como faíscas de luz radiante, se projetam do plano monádico através do corpo búdico. Parece uma tônica geral, ainda que transcendentemente mágica nesse estado de evolução, que o corpo astral do Iniciado reflita certas características monádicas, sendo a cor azul índigo cada vez mais forte e radiante o que vai definindo esse corpo junto com a belíssima cor amarelo claro que corresponde ao plano búdico. Ao chegar à quinta Iniciação, a cor azul índigo, que expressa a suprema hierarquia do universo, passa a fazer parte integrante da aura do Adepto, junto com a cor característica que corresponde ao Seu particular Raio monádico que, assim como os dos Logos planetários do sistema solar, é um dos sete sub-raios do segundo Raio de Amor-Sabedoria que caracteriza o plano monádico solar.

[p208] Essas ideias, como poderão observar, se afastam bastante, por sua própria vastidão, das que têm a ver unicamente com a atividade mágica dos construtores dévicos dos corpos físico, astral e mental dos seres humanos, com os quais a humanidade em seu conjunto se acha tão fortemente vinculada, mas não podemos nos ater às obras menores da Magia Organizada Planetária sabendo que há regiões do nosso próprio ser onde a Magia, como a conhecemos, isto é, como uma manifestação do Propósito de Deus na vida da Natureza, se expressa de maneira totalmente incompreensível para nós e onde os Construtores da magna estrutura solar nos planos superiores do sistema são ANJOS cuja elevada hierarquia e evolução espiritual escapam totalmente à compreensão de nosso entendimento humano. Não obstante, e utilizando o princípio hermético da analogia, podemos assegurar que as regras mágicas de construção seguidas por esses excelsos Devas são idênticas às que seguem os pequenos construtores do mais insignificante composto molecular.

Tanto no macrocosmo quanto no microcosmo, tais leis de construção seguem o princípio oculto formulado no conhecido axioma "A Energia segue o Pensamento", tendo em conta que a atividade que surge de qualquer centro de consciência criadora é tecnicamente PENSAMENTO ou IDEACÃO. A energia é a VIDA dos Devas que povoam a infinita vastidão do Espaço. Quando a Ideação, que surge de uma Intenção definida, se reveste de Energia, temos uma criação mágica em que a luz da Ideação foi submersa dentro de uma forma de substância, tendo como resultado um processo, mais ou menos grande, de expressão da Ideia através da Forma que os Devas construtores lhe deram.

A lei mágica de Construção, ou de substantificação da Energia, segue sempre o processo mental da ideação; vem a ser como uma projeção de luz que se infunde na matéria em virtude do trabalho humilde, lento e silencioso, freqüentemente ignorado [p209] mesmo pelos investigadores do mundo oculto, dos aparentemente insignificantes construtores dévicos, ou deuses lunares. Eles constroem a infinita vastidão de elementos químicos em seus variados níveis, sobre os quais se ergue a soberba estrutura do sistema solar. A verdadeira obra mágica começa aqui, nesse trabalho preliminar dos construtores dévicos lunares, adaptados ao trabalho de construção de formas densas. Esses devas manipulam com uma perícia maravilhosa a energia etérica vitalizada com o prana solar, a substanciação com sua própria vida, e lhe imprimem o selo da Criação. Um átomo físico ou qualquer elemento químico, observado do ângulo oculto, não é mais do que energia etérica procedente do quarto sub-plano físico, dinamizada com energia prânica ou solar e substanciada pelos construtores dévicos da forma, de maneira que possa servir de cálice ou de tabernáculo a qualquer diminuta entidade espiritual, a uma misteriosa criatura de ascendência monádica cuja missão é evoluir através do complexo universo molecular surgido da interminável linha estrutural dos elementos químicos. A totalidade dessa extraordinária e infinita quantidade de minúsculas criaturas espirituais que evoluem no âmago da matéria ou da substância molecular de cada plano do sistema é esotericamente denominada "corrente espiritual de vida atômica", e sua função é constituir as bases substanciais do universo, dos planetas e de todos os corpos na vida da Natureza, dos mais sutis aos mais densos. Por isso que quando, nas páginas anteriores, usamos o conceito "o Espaço é multi-molecular", levamos em conta esse importantíssimo detalhe, considerando que o Espaço é a entidade de onde surgem e onde evoluem essas incompreensíveis vidas dévicas que oferecem moradas de substância às diminutas mônadas espirituais.

Conseqüentemente, temos um processo de evolução puramente atômico ou molecular que corresponde às vidas dévicas construtoras das formas, e outro processo de evolução puramente espiritual que corresponde às vidas monádicas.

[p210] Poderíamos dizer, voltando ao que já foi dito no início deste capítulo, que a Lua, criadora e sustentadora de todas as formas materiais, oferece sua copiosa experiência material, procedente do primeiro sistema solar e expressa em toda a sua plenitude durante a terceira cadeia do nosso sistema planetário, para dotar de formas materiais todas as mônadas espirituais originadas no calor da experiência lógica no presente sistema solar. A dualidade Sol-Lua, Pai-Espírito e Mãe-Matéria persistirá em nosso planeta até o final da sétima ronda, quando as energias etéricas utilizadas pela humanidade serão tão puras e diáfanas que nenhuma substância lunar procedente da terceira cadeia será útil aos homens da Terra para seguir o curso de evolução superior rapidamente. Então os restos

da Lua, procedentes do trabalho mágico de destruição feito pela humanidade, serão finalmente dispersos e devolvidos ao infinito oceano de matéria viva do Espaço, mas lá levando, como esperança suprema de outras construções mais resplandecentes, o selo vivo e permanente de REDENÇÃO que lhes estampou, cheia de fé e de esperança no futuro dos seres humanos, a Raça dos Homens...

CAPÍTULO XIII: CONSIDERAÇÕES OCULTAS SOBRE O SENHOR DO MUNDO SANAT KUMARA

[p211] As considerações esotéricas sobre SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo, baseadas no que se acha escrito em caracteres de fogo nos níveis akásicos, ou memória cósmica da Natureza, são realmente transcendentais não só do ponto de vista de sua procedência cósmica, mas também como Representante supremo do Logos planetário do esquema terrestre no planeta.

A tradição esotérica, que fundamenta suas conclusões na percepção inteligente dos escritos ígneos gravados nos éteres místicos de Akasa, define o Senhor do Mundo por termos distintos, cada um expressando alguma virtude ou qualidade inerente ao desenvolvimento espiritual dessa Vida transcendente. Vejamos, de acordo com a linha de nosso estudo sobre a Magia Organizada em nosso mundo, alguns dos mais interessantes:

- a. O ANCIÃO DOS DIAS;
- b. O DONZEL DAS DEZESSEIS PRIMAVERAS;
- c. O AVATAR DOS NOVE VÉUS;
- d. O MAGO SUPREMO DO PLANETA;
- e. O INICIADOR ÚNICO.

a. A designação de SANAT KUMARA como "O ANCIÃO **[p212]** DOS DIAS" fundamenta-se no fato oculto de que nada é tão velho quanto ELE em experiência e sabedoria. Ninguém experimentou tanto quanto ELE o devir incessante dos Kalpas. É o Ser planetário de mais elevada e inquestionável hierarquia e QUEM mais conhece as necessidades da humanidade e de todos os reinos da Natureza. O "Conselho de Anciãos", prevalente ainda em muitas comunidades sociais do mundo, é fundamentado na autoridade da experiência, na retidão dos julgamentos e na total ausência de paixão, que costuma desaparecer no transcorrer dos anos. Trata-se, porém, de uma experiência que poderíamos chamar de "temporal" e que freqüentemente nada tem a ver com a experiência espiritual que certos jovens parecem denotar na vida social do mundo. Trata-se daquela experiência que é completamente desligada da idade aparente do corpo físico. O grande Mestre KUT HUMI costuma denominar essa experiência "um fruto da hierarquia espiritual alcançada em ciclos de vida passados", e quando, como nos tempos atuais, há uma grande profusão de jovens que encarnam no mundo para exteriorizar certos planos específicos da Grande Fraternidade Branca, costuma-se chamá-los familiarmente de "a legião dos jovens velhos";

b. aqueles benditos seres planetários que alcançaram certas elevadas iniciações planetárias descrevem o Senhor do Mundo como um "JOVEM ADOLESCENTE" cheio de graça e majestade. Sua aura magnética, de uma cor azul índigo indescritível e fulgurante,

não pode ser suportada sem o perigo de desintegração dos veículos de expressão da consciência, a menos que se tenha alcançado a terceira Iniciação hierárquica denominada Transfiguração, a qual implica haver "purificado convenientemente" os três veículos de manifestação humana nos três mundos da evolução kármica: o físico, o astral e o mental.

Em um dos sagrados recintos de SHAMBALLA, sede do [p213] Senhor do Mundo, é guardado um livro conhecido como *ARQUIVO DA SABEDORIA* e também como *O LIVRO DOS INICIADOS*, em cujas páginas se acham escritos, em caráter de perpetuidade, o passado, o presente e o futuro do planeta. Em uma dessas páginas, e fazendo referência a SANAT KUMARA, pode ler-se: "A Presença do grande Senhor é radiante e imponente, plena de indescritível autoridade e hierarquia, mas também repleta, em termos indizíveis, de santa bondade e infinita benevolência... Aparece aos olhos dos PUROS como um DONZEL DE DEZESSEIS PRIMAVERAS e Sua Visão enche de paz, de amor e de extraordinário dinamismo".

Esses antigos comentários são muito significativos se os analisamos pelo ângulo oculto, pois não fazem senão reafirmar a lei hierárquica dos JOVENS ANCIÃOS a que fazia referência o Mestre K.H., descritos em muitas partes do Grande Livro da Vida que, para cada época, os excelsos Adeptos venusianos que instituíram a LOJA BRANCA ou HIERARQUIA ESPIRITUAL em nosso mundo escreveram, fazendo uma distinção marcante e inteligente entre a idade espiritual, que estabelece hierarquia, e a idade mortal, que é uma representação ou aparência física que acompanha naturalmente o critério das idades em movimento cíclico.

Assim, as Dezesesseis Primaveras, representadas objetivamente por SANAT KUMARA, poderiam muito bem ser uma manifestação da idade física da Terra no presente ciclo de vida. Como poderemos ver mais adiante, há uma relação direta, baseada no princípio da analogia, entre a aparente ADOLESCÊNCIA do Senhor do Mundo e o tempo – incrivelmente longo – que o planeta Terra ainda tem a percorrer antes de finalizar sua etapa evolutiva no plano físico;

c. a definição de SANAT KUMARA como "SENHOR DOS NOVE VÉUS" parece indicar – de acordo com a revelação de O [p214] *LIVRO DOS INICIADOS* – o grau de evolução alcançado pelo excelso SER que guia os destinos do mundo. A investigação esotérica afirma o fato de que cada véu encobre uma Iniciação e que, portanto, SANAT KUMARA é o único INICIADO no planeta que recebeu NOVE INICIAÇÕES. Só o Logos planetário, o Homem Celestial do esquema terrestre, lhe supera nesse sentido. Segundo o que nos é dito ocultamente, o Logos planetário recebeu a DÉCIMA INICIAÇÃO SOLAR e a QUINTA INICIAÇÃO CÓSMICA. SANAT KUMARA, Seu representante aqui no planeta, grande Adepto no esquema planetário de Vênus, a Quem reverentemente designamos sob o nome de SENHOR DO MUNDO, recebeu NOVE INICIAÇÕES SOLARES e atualmente está atravessando a crise espiritual que precede a QUARTA INICIAÇÃO CÓSMICA...

A analogia existente entre "véus e iniciações" é corroborada nos Evangelhos, quando lidos à luz astral dos registros akásicos e, por isso, livres de toda explicação interesseira doutrinal ou religiosa, nas palavras sobre as quais, aparentemente, os quatro evangelistas

estão de acordo: "Quando Cristo expirou na Cruz, rasgaram-se os Véus do Templo (de Jerusalém)".

Recorrendo novamente às afirmações de *O LIVRO DOS INICIADOS*, talvez possamos aclarar esse feito surpreendente na história de CRISTO, mas considerando-o não só como uma Entidade histórica como também uma representação mística do drama psicológico que toda a humanidade há de viver. Lemos: "No momento em que o ARHAT recebe a quarta Iniciação no monte Gólgota de Sua elevação espiritual e na Cruz do Karma em que esteve cravado desde o princípio dos tempos, um raio de Luz fulgurante se precipita sobre Ele e, ao expirar, depois de pronunciar o grande Mantra da destruição recebido dos lábios do SENHOR DO MUNDO e sintetizado na quádrupla fórmula [p215] mágica 'TUDO ESTÁ CONSUMADO' são rasgados os véus do Templo, os véus simbólicos dos quatro elementos que cobriam o Centro místico de Sua vida espiritual e o segredo de Sua própria eternidade". Eis aqui a bela descrição do Feito crístico em *O LIVRO DOS INICIADOS*.

Mas, analisando sob outro ponto de vista, a experiência do ARHAT é esclarecida também em seu sentido histórico. Vejamos o que Mme. BLAVATSKY nos diz a respeito em *A DOCTRINA SECRETA*: "...No Templo de Jerusalém, onde simbolicamente foram rasgados os véus ao se produzir a morte física do CRISTO, o SANCTA SANTORUM, o lugar mais secreto, estava oculto por quatro véus ou cortinas, que eram sustentados por cinco colunas. O quarto véu era rasgado ou destruído pelo ARHAT no momento místico de receber a Quarta Iniciação, utilizando as potentíssimas energias ígneo-elétricas que o Cetro planetário do SENHOR DO MUNDO lhe havia comunicado".

Poderíamos sintetizar ambas as afirmações, as de *O LIVRO DOS INICIADOS* e as de *A DOCTRINA SECRETA*, em certos fatos concretos:

1. cada cortina ou véu tinha determinada cor e simbolizava a atividade de um dos quatro elementos naturais, terra, água, fogo e ar, uma expressão do Quaternário humano, que é formado por esses quatro elementos, sendo as cinco colunas das quais pendiam os véus a representação simbólica das cinco virtudes capitais que distinguem o Iniciado: o Valor, a Confiança, a Determinação, a Prudência e o Equilíbrio;
2. as Cinco Colunas ou os Quatro Véus que encobriam o Sancta Santorum somam o número NOVE, que é descrito esotericamente como o NÚMERO DO HOMEM e também como o NÚMERO DA INICIAÇÃO. Nove é, de fato, [p216] o número de meses que a criatura humana tem que passar nas entranhas maternas antes do nascimento; NOVE é a soma dos números CINCO, que corresponde à Quinta Hierarquia Criadora de FILHOS DA MENTE ou ANJOS SOLARES, e QUATRO, que caracteriza a Quarta Hierarquia Criadora que, ao receber o glorioso impulso dos SENHORES DA MENTE, criou a humanidade, o Quarto reino da Natureza. Existe, evidentemente, uma relação direta entre os NOVE meses de gestação humana e as NOVE Iniciações solares testificadas por SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo;
- d. SANAT KUMARA é o Mago Supremo do Planeta. Ele projeta, elabora e executa, através de Seus Agentes

espirituais, todos os planos de evolução planetária. Utilizando numerosas legiões de Devas de todas as hierarquias espirituais, se introduz no interior dos reinos e nas espécies e sabe de todas as suas necessidades. Através dos grandes KUMARAS que secundam Seu trabalho, estabelece contato com o ambiente cósmico e, por meio dos SENHORES DO KARMA e dos grandes Guias espirituais dos Departamentos da Política, das Religiões e da Civilização, administra sabiamente a lei de Justiça, inspira espiritualmente os estadistas do mundo, melhora a qualidade dos veículos físicos das Raças em evolução, se introduz no coração místico da humanidade criando anelos de perfeição e dinamiza as mentes dos homens para que se estabeleçam, no cerne social do mundo, as bases dinâmicas onde se assentarão a civilização e a cultura de todos os povos da Terra.

O SENHOR DO MUNDO está em todos os lugares. Os ocultamente chamados "Agentes de SHAMBALLA", legiões indizíveis de poderosos Devas de todos os planos da Natureza e grupos de Membros ativos da Grande Fraternidade Branca, Mestres, Iniciados e Discípulos, são SUAS MÃOS, SUA MENTE [p217] E SEU CORAÇÃO. Por meio Deles, SABE perfeitamente, já que fazem parte de Sua própria CONSCIÊNCIA, tudo quanto ocorre no interior do "círculo-não-se-passa" da Terra... Por isso está muito mais perto de nós do que possamos supor, "flutuando" – se assim podemos dizer – acima de todos os ambientes sociais do mundo, preparando, com Amor e Sabedoria impossíveis de descrever, as bases espirituais para um futuro mais nobre e promissor para toda a Raça.

Todo o TRABALHO é levado a cabo pelo Poder que lhe confere Seu indescritível e profundo conhecimento das Leis da Magia Organizada do sistema solar, através das quais produz a Magia Organizada Planetária, que mantém em constante e permanente movimento evolutivo toda vida na Terra, com todos seus planos ou esferas, reinos, raças e espécies...

Podemos, pois, aplicar ao SENHOR DO MUNDO, ainda que em escala cósmica, tudo quanto vimos explicando, sobre os princípios fundamentais que regem a Magia Organizada, sabendo que é ELE quem a promove, sustém e executa em todos os âmbitos do planeta Terra ...;

e. somente SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo, tem autoridade absoluta sobre a Terra e sobre a administração da Justiça solar na mesma. Essa se fundamenta, como vimos anteriormente, sobre a hierarquia espiritual, que é determinada pelo progresso interno alcançado por todos e cada um dos seres que povoam o planeta e animam seu conteúdo. A Hierarquia espiritual é uma Lei solar e vem avalizada pelo que ocultamente chamamos de "processo iniciático". A Iniciação, tecnicamente descrita, é o método mediante o qual se introduzem os seres humanos desse ou de qualquer outro planeta dentro do sistema solar nos sagrados mistérios da Magia Organizada... Sendo o Senhor do Mundo o MAGO SUPREMO do planeta, é justo que seja [p218] ELE o único Iniciador, Quem confira o poder mágico que acompanha toda Iniciação.

Os detalhes inerentes ao processo iniciático, como: a revelação dos segredos da VOZ ou dos Mantras, a percepção e compreensão dos Mistérios e a aplicação do Cetro iniciático, pertencem por inteiro à Suficiência infinita do Senhor do Mundo, QUE delega Sua autoridade a alguns grandes Adeptos ou ao próprio Bodhisattva, o Instrutor espiritual da Raça, nas duas iniciações menores ou preparatórias e nas duas primeiras iniciações

hierárquicas. Mas ELE, em Espírito e em verdade, como rezam os textos místicos, estará sempre presente para receber, através dos Hierofantes, o juramento dos Iniciados, mesmo que esses vejam diante de si apenas os grandes Mestres ou Bodhisattva... Inclusive o Cetro hierárquico utilizado nas primeiras iniciações tem que estar ocultamente dinamizado pelo poder que emana do Cetro planetário, do Diamante Flamígero usado pelo Senhor do Mundo. A partir da terceira Iniciação, ou a da Transfiguração, o Senhor do Mundo, perfeitamente visível aos olhos internos do Iniciado, aplica diretamente sobre os centros mentais desse a tremenda força cósmica contida no Cetro planetário. Essa força, de um indescritível e desconhecido potencial ígneo-elétrico, é o elemento de conexão entre SANAT KUMARA, o LOGOS PLANETÁRIO do esquema terrestre e o LOGOS SOLAR.

"No misterioso interior do CETRO, acha-se oculta a energia que permite a unificação dos mundos". Estas palavras, extraídas, como sempre, de *O LIVRO DOS INICIADOS*, nos dão uma segura ideia da Lei de hierarquia que governa todos os mundos e que, segundo os Iniciados, "utiliza o fogo elétrico da Resolução para produzir coordenação e síntese" dos poderes internos.

O TALISMÃ DE BRAHMA do qual surge o Fogo de Kundalini e o CETRO hierárquico utilizado pelo BODHISATTVA [p219] não são senão fogos menores ante a terrível força ígnea que o DIAMANTE FLAMÍGERO, o CETRO planetário do SENHOR DO MUNDO, guarda em seu interior. É por essa razão que SANAT KUMARA, O ÚNICO que pode manejar essa imensa e indescritível energia cósmica, é o verdadeiro e ÚNICO INICIADOR, o HIEROFANTE absoluto em todas as Iniciações dadas no amplo cenário do "círculo-não-se-passa" da Terra.

CAPÍTULO XIV: CONSIDERAÇÕES MÁGICAS SOBRE A VINDA DOS SENHORES DA CHAMA À TERRA

[p221] A tradição oculta revelada através de *O LIVRO DOS INICIADOS*, contendo a Sabedoria dos Tempos, nos diz "que vieram envoltos em uma nuvem de fogo, rasgando os éteres e através de raios de luz".

Que significado podemos atribuir a essas afirmações ocultas? Em nosso mundo moderno, conseguiu-se fabricar mecanismos de propulsão que ultrapassam em muito a velocidade do som, que é de aproximadamente 333 metros por segundo nos foguetes espaciais, mas nenhum aparato ou mecanismo, seja qual for seu grau de sofisticação, conseguiu ser propelido à velocidade da luz, 300.000 quilômetros por segundo, com a qual, ao que parece, foram enviadas à Terra as nuvens de fogo dentro das quais viajaram os Senhores da Chama. Esse dado deve ser cuidadosamente levado em conta quando analisamos as afirmações ocultas de *O LIVRO DOS INICIADOS*, tratando de assimilar inteligentemente as investigações modernas sobre os chamados "discos voadores", ainda que sem cair nas excentricidades e fervor excessivo de alguns desses investigadores, que costumam ver fenômenos ufológicos e provas da existência de tais discos voadores em qualquer acontecimento estranho que possa produzir-se na atmosfera planetária.

Para o investigador esotérico dotado de intuição e clarividência [p222] nos mundos ocultos, o fenômeno OVNI, tal como é comumente considerado, ocupa somente um aspecto muito superficial em seus estudos, já que percebe aspectos dimensionais muito diferentes daqueles que os especialistas ufólogos estudam e, de certo modo, promovem. Em suas investigações, utiliza faculdades mágicas que lhe permitem "perfurar" a trama sutil que separa as três dimensões conhecidas da quarta, quinta e até sexta dimensões do Espaço, e observar ali fenômenos que, na opinião de estudiosos do tipo corrente, entram no campo misterioso do sobrenatural. No entanto, nada é mais natural e científico do que investigar os fatos que incessantemente acontecem mais além do véu das coisas conhecidas. O menos científico, nesse caso, seria negar o fato inquestionável de que, no espaço fechado aos nossos sentidos meramente físicos ocorrem maravilhosos fenômenos dos quais, ordinariamente, não temos noção, porque não temos ainda desenvolvidas as necessárias faculdades extra-sensoriais que permitem observar aqueles fatos ou fenômenos.

Para quem tenha estudado suficientemente a manifestação das leis ocultas da Natureza no homem, o fato de que um Adepto ou Mestre da Compaixão e Sabedoria possa construir para si mesmo, à vontade e graças ao domínio que tem sobre as forças dévicas que atuam no Espaço, "um corpo de luz", ocultamente chamado MAYAVIRUPA, com o qual pode movimentar-se no Espaço em velocidades incríveis, é total e naturalmente aceito, já que a velocidade conhecida é somente uma medida imposta pelo homem à sua capacidade limitada de deslocar-se por mar, por terra ou pelo ar, utilizando os vários meios de transporte, como trem, barcos, automóveis ou aviões a jato. Fora do limite das três dimensões conhecidas e impostas pela lei kármica, a velocidade adquire um significado muito diferente, que vai desde a velocidade da luz à ultra-velocidade que rege o deslocamento dos corpos sutis em outras dimensões do Espaço, uma realidade que deverá ser cuidadosamente considerada quando analisamos [p223] o processo mágico

pelo qual puderam viajar para a Terra os Senhores, da Chama e, mais adiante, os Anjos Solares que imprimiram o selo da mente nos cérebros do homem primitivo.

A nuvem de fogo dentro da qual os Senhores da Chama viajaram "à velocidade da luz" – como se depreende das afirmações contidas em *O LIVRO DOS INICIADOS* – parece confirmar o fato de um mecanismo gigantesco em cujo interior viajaram as 105 entidades venusianas, ou Senhores da Chama, que instauraram a Grande Fraternidade de Shamballa no nosso planeta. A ideia de "mecanismo", que temos intencionalmente introduzido no campo de nossas investigações ocultas sobre a Magia Organizada Planetária, pareceria asseverar o fato de que estamos de acordo com aqueles investigadores no campo da Ufologia que estudam a presença de corpos voadores, desconhecidos engenhos de propulsão ultra-rápida de procedência extraterrestre que atravessam os espaços siderais da Terra. Mas é apenas em parte que concordamos que somos visitados constantemente, e desde o início dos tempos, por esses estranhos e misteriosos corpos procedentes sabe Deus de que mundo, constelação ou galáxia, sem que ocorra ao atual investigador da ciência ufológica perguntar-se, como o faz o investigador esotérico, se não existirá, em qualquer lugar desconhecido e remoto do planeta, alguma misteriosa Vontade planetária, algum Governo Oculto ou alguma excelsa Corporação de Almas Superiores revestidas de tal Poder, e utilizando meios técnicos tão poderosos que sejam capazes de produzir no espaço planetário uma incrível quantidade de fenômenos naturais maravilhosos que a Ciência atual da humanidade é totalmente incapaz de compreender e classificar.

As investigações esotéricas vão sempre muito além das científicas, e é por esse motivo que o estudante da magia, utilizando a verdadeira ciência ou medida do natural como suporte de suas investigações, se projeta nos níveis ocultos no louvável [p224] intento de descobrir o segredo das coisas. Assim, a vinda dos Senhores da Chama à Terra "dentro de uma nuvem de fogo lançada à velocidade dos raios da luz" aparece ante esse tipo de investigação oculta como um fato muito natural e não muito difícil de realizar por aqueles experimentados Magos que, procedentes do esquema de Vênus e animados pelo fervor do eterno, "aterrissaram um dia na Ilha Branca, embalada docemente sobre o Mar de Gobi" (*O LIVRO DOS INICIADOS*), para instituir a Grande Fraternidade Branca, ou Hierarquia Espiritual da Terra.

Pois, do mesmo modo que um Adepto pode construir um corpo de luz ou MAYAVIRUPA e com ele deslocar-se através do espaço em velocidades incríveis, o excelso grupo dos Senhores da Chama provenientes do esquema venusiano, espiritualmente muito mais avançados que os Adeptos da Terra, podia certamente criar um gigantesco MAYAVIRUPA, ou um potente mecanismo etérico que, à velocidade da luz ou talvez a uma velocidade muito maior, lhes permitisse viajar para o nosso planeta atravessando rapidamente o espaço compreendido entre ambos os esquemas, o de VÊNUS e o da Terra, através da inevitável cadeia dos mundos. Essa ideia, que do ponto de vista esotérico entra no campo fecundo, ainda que desconhecido, das próprias leis naturais, deve ser atentamente analisada, pois do seu estudo poderiam derivar grandes conseqüências acerca do mistério permanente que envolve o grande Centro de SHAMBALLA e as incompreensíveis operações mágicas que acontecem em suas desconhecidas e impenetráveis entranhas celestes.

Uma das grandes incógnitas que o investigador esotérico que procura descobrir o segredo da Magia Organizada no nosso mundo terá para resolver será, sem dúvida, o número de Senhores da Chama, 105 no total, que, provenientes do esquema de Vênus – como afirma a tradição oculta –, vieram ao nosso planeta e criaram aquela “colônia espiritual”, se podemos assim [p225] chamar, que foi o berço da Fraternidade Branca ou Hierarquia Espiritual da Terra.

Talvez tenhamos uma das chaves mágicas para resolver essa incógnita no que nos dizem os grandes Iniciados da Terra através dos livros ocultos da Loja espiritual: "...as 105 Entidades venusianas dividiram-se em três grupos de 35 unidades espirituais cada, e esses, por sua vez, subdividiram-se em cinco grupos de sete unidades cada, para atender eficientemente as necessidades evolutivas do planeta Terra." O número sete corresponde ao sistema solar do qual tanto VÊNUS quanto a TERRA fazem parte, e o cinco é o número distintivo de VÊNUS, um planeta sagrado, o quinto dentro de seu esquema, que está percorrendo sua quinta ronda dentro de sua cadeia. Não há dificuldade alguma, então, para compreender a origem e disposição dos grupos de Entidades venusianas ou Senhores da Chama que vieram à Terra. Se se tratasse de entidades terrestres que, por disposições solares, deveriam ajudar no desenvolvimento espiritual de um planeta menos evoluído, a disposição e número dos grupos teriam variado sensivelmente, considerando-se que o número distintivo do nosso planeta é quatro, porquanto é o quarto planeta dentro do esquema terrestre e que está percorrendo sua quarta ronda dentro de uma quarta cadeia.

Seguindo na linha da tradição esotérica que oculta os verdadeiros tesouros da Magia Organizada Planetária e é o manancial silente onde bebem os investigadores espirituais dignos de tal nome, nos foi informado ocultamente que cada um dos três grupos de 35 Senhores venusianos constituiu um núcleo de poder espiritual com uma determinada missão a cumprir na organização mística do planeta, em cuja constituição, como era de se esperar, foi utilizado o mesmo sistema operante na Grande Loja Branca de SÍRIO e, por analogia, na Grande Fraternidade Branca do sistema solar, encarnando os três princípios criadores de Vontade, Sabedoria e Atividade, esotericamente descritos [p226] como SHIVA-VISHNU-BRAHMA nas grandes tradições místicas orientais e PAI-FILHO-ESPÍRITO SANTO, como é considerado nas igrejas cristãs do Ocidente. Agora, vejamos a tarefa inicial designada a cada grupo:

- a. o primeiro grupo, constituído por SANAT KUMARA, o maior dos Senhores da Chama, secundado por um dos Seus discípulos em Sua própria linha de Raio e por outras 33 Entidades venusianas, tomou a Seu cargo o aspecto SHIVA dentro da organização espiritual que devia entrar em funcionamento, um aspecto que, devido às altas e fortes radiações ígneas das energias que devia canalizar, constituiu o maior dos poderes conhecidos na Terra. SANAT KUMARA arrogou-se, por direito próprio e de acordo com Sua alta e incontestável hierarquia espiritual, o Governo da Terra, sendo desde então Seu REI e SENHOR.

Seu grande discípulo, a Quem costuma-se definir ocultamente como "o primeiro Kumara" – ainda que sempre sob as ordens do SENHOR DO MUNDO –, assumiu a missão de introduzir parte dessas energias ígneas de

primeiro Raio no âmago místico do reino mineral, efetuando grandes transformações no mesmo e preparando os elementos materiais segregados desse Reino, com os quais seriam construídos os corpos físicos dos seres humanos ao longo do tempo. É por esse motivo e pelo trabalho designado a esse grande KUMARA que Ele é conhecido nos grandes tratados esotéricos como "Senhor das Raças".

Conforme as eras foram se sucedendo, esse grande Senhor venusiano deixou seu cargo para um esplendente Ser espiritual da Terra, a Quem chamamos ocultamente o MANU da Raça, e passou a ocupar outro cargo mais elevado no Departamento de Governo da Terra. SANAT KUMARA, por sua vez, desligou-se de Seu compromisso [p227] inicial e passou a Ocupar o Centro Místico da Grande Fraternidade, conhecido como SHAMBALLA, servindo de união perfeita entre a Terra em sua totalidade e o Logos planetário do esquema terrestre;

- b. o segundo grupo de 35 Entidades venusianas, em diferentes hierarquias ou graus de evolução espiritual, teve a seu cargo a missão de preparar a consciência astral do homem primitivo e dotar de sensibilidade o reino vegetal. A grande Entidade venusiana a Quem, em termos esotéricos, chamamos "o segundo KUMARA", vinculou Sua Vida radiante ao Anjo regente do reino vegetal e criou uma misteriosa ponte de luz que deveria conectar o reino vegetal e o plano astral da Terra às suas elevadas analogias no planeta VÊNUS. Essa união criou, por intercomunicação de energias, os "ingredientes", se podemos usar tal expressão, com os quais seriam construídos os veículos astrais dos Filhos dos homens em suas numerosas e variadas hierarquias. No transcorrer dos tempos, e à medida que avançava a acelerada evolução imposta ao planeta Terra pelas decisões solares, surgiram outras necessidades, mais elevadas, no trabalho desse segundo grupo de Entidades venusianas, e os requisitos primitivos, que tinham como objetivo "criar sensibilidade na Terra e nos homens", desenvolveram-se para outras esferas mais elevadas e foi criado, então, o Departamento de Ensino espiritual que, a partir daquele momento, guiaria as almas dos homens para sua verdadeira Pátria espiritual: a Casa do Pai. Atualmente esse Departamento de trabalho hierárquico está sob a direção daquele excelso Ser, "Filho do próprio planeta" – segundo a expressão védica –, que esotericamente conhecemos sob o nome de BODHISATIVA, sendo o KRISHNA dos hindus ou o CRISTO das religiões ocidentais, a Entidade espiritual [p228] que guia esse poderoso Centro de Ensino, de luz, de inspiração e sensibilidade.

O segundo KUMARA deixou Suas elevadas atribuições nas mãos desses grandes Iniciados, Filhos dos Homens, que haviam cumprido a Lei e desenvolvido plenamente o propósito de SANAT KUMARA aqui na Terra, e ELE ascendeu às mais altas esferas espirituais para desempenhar tarefas hierárquicas de mais excelsa e incompreensível responsabilidade;

- c. o terceiro grupo de Filhos de Deus enviado à Terra pelo Logos solar assumiu a tarefa de preparar o campo de evolução dos homens da Terra. Esses já possuíam um corpo físico convenientemente desenvolvido e um veículo astral que lhes infundia uma certa sensibilidade. O passo seguinte foi introduzir as energias ígneas procedentes de SHAMBALLA no reino animal e provocar no mesmo uma série de "reações elétricas". Essas atraíram a atenção das Entidades cósmicas conhecidas ocultamente como QUINTA HIERARQUIA CRIADORA, cuja evolução se realizava no quinto sub-plano do quinto plano cósmico, denominado pelos investigadores esotéricos "A MENTE DE DEUS". Uma ulterior decisão procedente do Logos solar determinou a vinda de um enorme grupo de Entidades dessa Quinta Hierarquia, com a missão específica de dotar de mente o homem animal ou homem primitivo e as espécies animais mais desenvolvidas do ângulo da evolução do reino. Na literatura esotérica, conhecemos esses esplendentes Seres procedentes do quinto sub-plano do plano mental cósmico pelos nomes de "Filhos da Mente" ou "Anjos Solares". A cada uma dessas excelsas Entidades se denomina também, em termos teosóficos, "o Eu superior dos seres humanos".

Quando o homem da Terra, possuindo um corpo [p229] potentemente estruturado e um veículo astral em vias de rápido desenvolvimento, adquiriu "a luz da mente"; o terceiro grande KUMARA considerou que havia chegado o momento de preparar o campo de manifestação dos três elementos vitais segregados por cada um dos grandes KUMARAS. A esse campo, nascido da vontade, esforço e sacrifício dos Senhores da Chama que, procedentes de VÊNUS, decidiram ajudar na evolução dos homens da Terra, definiu-se desde o princípio como CIVILIZAÇÃO e, desde então, é o preceito básico que rege a evolução espiritual da humanidade através dos tempos.

No transcurso do tempo, e à medida que eram cumpridos os requisitos essenciais da evolução planetária, o terceiro grande KUMARA passou Suas atribuições hierárquicas a um grande Iniciado vindo do próprio planeta, e ELE, assim como fizeram os dois grandes KUMARAS que lhe haviam precedido, passou a ocupar um cargo superior no trabalho hierárquico da Terra. Desde então, o cargo de MAHACHOHAN, ou Senhor da Civilização, tem passado sucessivamente a outros grandes Iniciados da Terra e, como se diz ocultamente, "assim irá acontecendo até a consumação dos tempos", quando a humanidade atual tiver alcançado um grau de civilização e de cultura tão elevado que lhe permita passar ao quinto Reino da Natureza, o das Almas libertadas, onde a estruturação dos grupos espirituais e os métodos utilizados pelo grande Centro de SHAMBALLA serão, sem dúvida, muito diferentes dos que imperam no desenvolvimento atual da CIVILIZAÇÃO humana.

Como se pode observar, todas essas explicações sobre o trabalho desenvolvido pelos Senhores da Chama concordam com tudo que nos foi fornecido pela literatura teosófica e esotérica corrente acerca dos três principais Departamentos de trabalho [p230] hierárquico – o da Política, do Ensino e da Civilização –, ainda que, nas mesmas, e pelo imperativo da Magia Organizada que estamos investigando, tenhamos introduzido umas ideias relativamente novas que permitirão ao leitor inteligente intuir um campo de observação muito mais extenso, profundo e elevado.

CAPÍTULO XV: CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A MAGIA

[p231] É um fato para o investigador esotérico que os devas, ou moradores do Espaço, através dos quais se realiza a obra mágica de criação e estruturação de todo tipo de formas, devem ser invocados mediante sons, palavras ou mantras, já que o processo mágico graças ao qual evoluem depende do grau de "expectativa" que tenham conseguido desenvolver na suprema arte dévica de "escutar os sons" que se elevam de todos os níveis na vida da Natureza, desde o humilde canto ou voz de um inseto até o potente e incompreensível Mantra emitido pelo mais glorioso Adepto espiritual.

Por isso que, nos Ashrams da Hierarquia, se ensina aos discípulos a arte suprema de emitir vozes ou sons mágicos, corretos e apropriados para "invocar" os devas dos níveis físico, astral e mental, os quais sua evolução individual lhes permite alcançar e receber as respostas e ensinamentos adequados.

Como vimos oportunamente, os veículos inferiores do ser humano, ou seja, a mente concreta, o veículo emocional e o corpo físico, são compostos moleculares de energia provenientes dos diversos sub-planos dos três planos inferiores do sistema solar. Nosso trabalho mágico deve iniciar-se aqui, pois todas essas energias são agrupamentos dévicos de diferentes vibrações que se sentem atraídos ao centro de consciência corporal correspondente por lei de atração magnética ou de afinidade química, pois [p232] não pode ser esquecido que todos os veículos, seja qual for sua sutilidade, são moleculares e que extraem seus componentes atômicos do grande oceano de energias vindas das infinitas e indescritíveis profundezas do Espaço.

Não poderíamos ir muito longe no nosso estudo da Magia Organizada, quer se realize através do homem, de um planeta ou de um sistema solar, sem levar em conta a realidade Espaço como continente de todos os elementos necessários para qualquer tipo de criação, desde a mais sutil à mais densa. A densidade ou a sutilidade dos elementos segregados pelas entidades dévicas que intervêm no nobre exercício da Magia dependerão, logicamente, da qualidade invocativa do Mago e dos fins que almeja em suas invocações.

Nos Ashrams da Hierarquia, ensina-se na forma prática, a arte ou ciência da Magia, primeiramente mostrando aos discípulos – através de um eventual desenvolvimento da clarividência – os tipos distintos de devas que constituem o infinito Centro de Luz, chamado ocultamente Akasa, que é o Manto que recobre a indescritível pureza do Espaço. Utilizando essa visão sutil nos mundos ocultos, o discípulo aprende a diferenciar perfeitamente os devas inferiores ou lunares dos devas superiores ou solares. Reconhece-os e identifica-os pela cor característica de suas auras magnéticas, a qual costuma dar uma noção segura e incontestável do nível de que procedem e da qualidade do éter que utilizam em suas atividades. As cores resplandecentes, sutis e de indizível beleza e transparência imediatamente informam sobre os devas habitantes dos sub-planos superiores de cada

plano; ao contrário, a visão dos devas cujas cores identificáveis sejam densas, opacas e escuras indica claramente que aqueles devas procedem dos níveis inferiores. Cada um desses agrupamentos dévicos, subdivididos em várias hierarquias, logicamente possui uma sensibilidade apropriada aos mantras ou vozes invocativas que se elevam, consciente ou inconscientemente, do [p233] mundo dos homens, da singular esfera dos "aprendizes de Mago". Os mantras mediante os quais são invocados os Devas superiores serão forçosamente muito diferentes dos que atraem a atenção dos devas inferiores. A sutilidade, a categoria musical, a pureza de intenção e a ausência de motivos egoístas constituem a essência dos mantras superiores... O som musical se eleva rapidamente ao Espaço e cria ao seu redor um núcleo dévico que responde às intenções do Mago e as secunda docilmente, realizando o trabalho que aquele Mantra lhes sugere ou ordena. O mesmo se pode dizer quanto aos mantras usados por aqueles outros Magos, cujas intenções e ideias são diametralmente distintas e cujo poder invocativo atrai forças dévicas opostas ao desenvolvimento evolutivo da criação. Esses mantras, ou sons invocativos, são toscos, ásperos e rudes, já que devem atrair a atenção de devas pouco evoluídos e de natureza muito primária, que secundam cegamente as causas e intenções dos Magos negros, egoístas e carentes de princípios éticos ou morais.

Naturalmente, referimo-nos aqui aos seres humanos que realizam a Magia invocativa de modo consciente, sejam suas metas ocultas egoístas ou altruístas, no sentido do bem ou no sentido do mal. Os seres humanos atuais, que freqüentemente não têm nem a mais remota ideia do que é a Magia, utilizam-na, no entanto, em todas e em cada uma de suas expressões psicológicas, quando pensam, quando sentem, quando falam... Afortunadamente, e para o bem do conjunto da Raça, suas expressões mentais são muito débeis e não têm poder suficiente para invocar os devas ígneos do plano mental, que exigem um pensamento claro e potentemente organizado para se sentirem impelidos a colaborar com as decisões mentais do Pensador, do Mago. Os desejos humanos, ao contrário, são geralmente tão intensos, densos e prementes que os níveis astrais correspondentes estão praticamente repletos daquelas legiões dévicas que, em sua totalidade, constituem o desejo em todas as suas expressões. [p234] Quando esse desejo é muito intenso no homem e o corpo físico possui um duplo etérico fortemente organizado, temos ante nós aquela expressão mágica tecnicamente descrita como Magia Sexual. Essa Magia costuma ser de caráter inconsciente na maioria dos casos, mas, às vezes, o Mago negro a utiliza para dominar suas vítimas, as quais leva facilmente por caminhos de degradação, de aviltamento e de negação completa das faculdades superiores do Espírito.

O ser humano, examinado através da faculdade clarividente, se vê sujeito às limitações próprias de seu estado evolutivo, que determinam, por irradiação magnética, as acumulações de entidades dévicas que formam seus ambientes individuais, familiares e sociais. Relaciona-se, na maioria das vezes, com dois agrupamentos dévicos – os etérico-físicos e os astrais –, ambos subdivididos em várias hierarquias ou graus de evolução... Os devas etéricos mais em contato com os seres humanos pertencem à hierarquia dos AGNISCHAITAS, denominados esotericamente "Devas da Sétima Ordem". Eles existem em numerosas classes e espécies. Os mais esplendentes e mais sutilmente qualificados constroem os veículos etéricos dos Adeptos e Iniciados em encarnação física, assim como o do próprio SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo, que se expressa fisicamente por meio de uma Forma indescritivelmente radiante construída com uma substância etérica da mais purificada sutilidade. Outros devas de sétima ordem constroem os veículos etéricos dos seres humanos em múltiplos estados de evolução. Os corpos dos animais e das formas

vegetais em suas múltiplas espécies e graduações são também construídos por agrupamentos dévicos dessa ordem de Agnischaitas, e todas as formas físicas da Natureza, mesmo as chamadas "inertes", possuem uma aura etérica ou campo magnético criado pelas hierarquias inferiores desse tipo de Devas.

O corpo físico denso de qualquer entidade espiritual manifestada [e235] é, na realidade, uma concretização ou substantificação da energia etérica e é igualmente construído por incríveis legiões de vidas dévicas pertencentes à grande família dos Agnischaitas... Assim, quando se observa o corpo físico do homem sob o prisma da clarividência, vê-se o homem constituído por diversos tipos de substância vibratória, densa e etérica. Assim como sucede com os sete estados de matéria componentes do plano físico do sistema solar, o corpo físico do homem é sétuplo em sua expressão e contém todos os elementos substanciais gerados e gentilmente oferecidos pelos Devas Agnischaitas.

A obra mais densa corresponde, naturalmente, aos devas etéricos que trabalham e manipulam a substância sólida, líquida e gasosa do plano físico. Ocultamente esses devas são definidos como "elementais construtores" e existem em diferentes graduações dentro de uma mesma família ou espécie. Poderíamos dizer que, em cada uma das sete graduações que compõem a totalidade dos Agnischaitas ou Devas de Sétima Ordem, existem devas que trabalham nos níveis superiores de cada espécie e outros que o fazem nos níveis inferiores. Contudo, cada qual ocupa seu lugar e realiza o trabalho que lhe foi encomendado por seus Guias superiores, e trata de fazê-lo da melhor maneira possível, pois da qualidade e efetividade de seu trabalho depende a sua própria e necessária evolução, o mesmo que ocorre no mundo dos homens.

A sétima graduação dévica dos Devas de Sétima Ordem é, logicamente, a mais próxima do mundo físico objetivo, e pode-se denominar algumas de suas hostes como "elementais da Natureza". Possuem muitas formas, diversas e variadas. O protótipo, no entanto, é proporcionado por aqueles diminutos elementais chamados comumente "gnomos", ou anõezinhos do bosque, que, em sua incrível variedade, enchem de formas a vida da Natureza, desde o átomo físico de hidrogênio, base da estruturação química do universo, até as mais belas e resplandecentes pedras preciosas... Cada gnomo conhece perfeitamente a sua missão e a [p236] realiza de acordo com as instruções que lhe são fornecidas, por métodos que escapam à nossa percepção, pelos seus Guias dévicos superiores, seguindo linhas de trabalho realmente maravilhosas. Por isso que suas criações, salvo em muito raras exceções, podem ser consideradas perfeitas. Não se trata, naturalmente, da perfeição de um modelo ou arquétipo, mas das inumeráveis e incríveis fases de um trabalho particular que contribui para a perfeição desse. Esse arquétipo, quer seja de uma flor, de um pássaro ou de uma pedra preciosa, vem a representar a culminância de um trabalho de equipe ou de grupo, cujas fases ou etapas estão encomendadas a diversas e bem qualificadas hierarquias de espíritos da terra.

Temos também os pequeninos espíritos das águas, ocultamente chamados "ondinas", cujo trabalho se realiza no interior de toda expressão aquosa na vida da Natureza. Onde quer que se ache presente o elemento água, seja em um arroio qualquer, no mais caudaloso rio ou na imensidão dos oceanos, se achará sempre a causa vital desse elemento, a prodigiosa multiplicidade das pequenas ondinas ou dos gigantescos netunos. A missão desses espíritos aquosos é manter o planeta Terra com o grau suficiente de

umidade que permita "refrescar o ardor de suas profundas entranhas incandescentes" (O *Livro dos Iniciados*), referindo-se ao Fogo de Kundalini, cuja expressão ardente e terrível é o resultado de uma infinita acumulação de poderosos AGNIS, ou Espíritos do Fogo, cuja missão é manter o calor central da terra pelo qual são vitalizados todos os corpos vivos do planeta, seja qual for seu grau de evolução. O Fogo, como elemento vitalizador, existe em hierarquias ou intensidades distintas, e os espíritos etéricos que o integram e qualificam, cumprem perfeitamente a missão que lhes é exigida dos níveis superiores, estando, portanto, presentes em toda manifestação ígnea na vida da Natureza, desde o pequeno fogo de uma vela até o mais pavoroso incêndio e as terríveis erupções vulcânicas.

[p237] Os espíritos do ar são chamados silfos ou sílfides e, dentro de seu imenso e maravilhoso grupo, se encontram os grandes Senhores do Vento, que dirigem e controlam toda expressão do ar na vida do planeta, desde a tênue brisa até o mais violento furacão, desde a atmosfera que respiramos até os gases mais nocivos que são gerados nas profundas entranhas da Terra. São os devas mais sutis quanto à densidade etérica e costumam ser aliados do Mago quando esse invoca as "forças do Espaço" para produzir certos fenômenos ambientais, pois esses devas, em suas múltiplas e variadas hierarquias, constituem um dos aspectos planetários da rara substância e maravilhosa energia que chamamos "Eletricidade".

O Mago geralmente trabalha com uma energia elétrica mais sutil que a conhecida, a qual invoca das profundezas do Espaço mediante a concentração, a meditação e o pronunciamento dos mantras adequados. A eletricidade extraída do Espaço é fogo, porém um fogo muito diferente do que costumamos usar em nossos lares ou do que emana dos interiores místicos do planeta sob o nome oculto de Kundalini, que mantém viva a chama da vida mística da Terra.

A eletricidade ou "fogo do espaço" é a energia mais potente e sutil que o Senhor do Mundo desenvolve e manipula na evolução do planeta, e é a energia que o Mago branco invoca para produzir os resultados de luz que não de enriquecer o mundo social dos homens. Mediante sua hábil utilização, pode-se invocar o fogo de Kundalini, elevando-o às regiões espirituais de seu próprio ser e purificando, com sua ascensão, todo o complexo molecular de seus corpos expressivos que, ao passar pelos espaços intermoleculares dos mesmos, clarifica o corpo etérico e redime a substância que o compõe. Tudo na Natureza se alia e complementa. Os Devas, seja qual for seu grau e espécie, trabalham em uníssono. Os elementos constitutivos da terra, da água, do ar e do fogo são peças fundamentais na criação do universo. **[p238]** O fator comum que os integra e unifica é o éter, a substância primordial da criação. Os devas ou espíritos elementais, que, ao manifestarem-se no plano físico denso, criam a matéria sólida, líquida e gasosa e vivem no seio dos elementos, são nossos colaboradores imediatos na aprendizagem da arte mágica da criação. Eles nos fornecem os materiais preciosos e nos ajudam a todo momento se somos capazes de invocá-los corretamente... O Mago utiliza todas essas hierarquias dévicas da Natureza que constroem os elementos vitais do mundo físico, operando magicamente sobre essas e atraindo o favor e a amizade dos Devas superiores que são seus guias e governantes através da retidão de conduta e sábias invocações. A lei da Natureza é sempre de "ação coordenada" e a amizade entre os grandes reinos é a base angular onde se apóia o soberbo edifício da Magia Organizada.

Cada grupo dévico, qualquer que seja sua espécie, hierarquia ou o elemento que integra e dentro do qual realiza sua evolução, é controlado e dirigido internamente – como dizíamos em páginas anteriores – por Devas mais evoluídos. Cada um desses Devas reúne ao seu redor um determinado grupo de elementais construtores, enfocando através desses determinados propósitos e atividades. Vemos, assim, que o Silfo de categoria dévica superior controla e dirige seu próprio grupo de pequenos silfos, que um Agni do fogo mantém sob seu governo e controle um grupo específico de salamandras, que uma Ondina evoluída, do mesmo modo, governa um grupo mais ou menos numeroso de pequenas ondinas e que um Deva da terra dirige as atividades de um numeroso grupo de espíritos da terra ou gnomos, incitando-os à construção das formas mais densas da Natureza.

Assim, temos, na base dos elementos conhecidos, quatro ordens de entidades dévicas que mantêm sob controle, e dirigem com incompreensível maestria, a enorme quantidade de elementais construtores. Dentro de cada uma dessas ordens estabelecidas, existe uma profusão de hostes e hierarquias que [p239] operam sob o impulso de um poder dévico central, cuja consciência abarca a extensão ou "círculo-não-se-passa", do plano físico. A esse Poder central ou a esse Deva superior que abrange todas as hostes e hierarquias do plano físico, chama-se ocultamente SENHOR KSHITI (1) que, segundo o que nos foi dito ocultamente, é o ARCANJO regente do plano físico em sua totalidade, o Construtor, sustentador e organizador de todas as formas existentes na vida física da Natureza, desenhadas pelo Logos planetário de acordo com padrões e arquétipos provenientes das esferas superiores do esquema.

O plano físico planetário, que se expressa no plano físico solar, está dividido em sete sub-planos, cada um sob a regência de um Anjo ou Deva de grande evolução, ainda que sempre dependente do poder central do Mahadeva KSHITI... Consoante com sua particular evolução e a obra que concretizam em seu respectivo sub-plano, costuma-se chamar esses Devas os grandes ARQUITETOS do mundo físico. Atuando sobre uma quantidade prodigiosa de devas de todas as hierarquias, esses grandes Anjos controlam a ENERGIA tecnicamente definida como de SUBSTANTIFICAÇÃO. Assim, por um incompreensível sistema de COMPRESSÃO DO ÉTER – uma ideia seguramente difícil de captar –, substantificam ou condensam a energia etérica mais sutil e criam o composto material com que serão construídas todas as formas existentes, desde as mais sutis na ordem etérica às mais densas, como podem ser as que evoluem no reino mineral. Nosso corpo físico, que foi decalcado e projetado a partir dos níveis etéricos correspondentes ao nosso grau de evolução, é o recipiente de toda classe de energias, mentais, astrais e etéricas. Além desses três níveis, não foi ainda formado um núcleo criador capaz de aglutinar substância búdica. Para a maioria dos seres humanos, o corpo causal formado pelas energias [p240] abstratas do plano mental ainda não está completo... Por esse motivo, as energias que atuam além do nível mental concreto só são acessíveis aos seres humanos muito evoluídos. Assim, ao nos referirmos aos Devas que constituem os planos superiores do sistema solar, o faremos num sentido meramente descritivo ou informativo, e apenas como um estímulo espiritual para os aspirantes.

Portanto, poderíamos dizer que a Magia, como poder criativo, opera de acordo com a evolução espiritual do Mago ou do Discípulo, e que, no que se refere ao ser humano, suas atividades mágicas têm lugar principalmente nos três níveis inferiores de manifestação: físico, astral e mental concreto. Isso significa que, além de dominar e controlar os devas

do plano físico, ou certa categoria de Agnischaitas, ele deverá controlar também certos grupos de devas do plano astral e mental para terminar com êxito sua aprendizagem na difícil arte mágica da criação.

Os Devas de sexta ordem, chamados ocultamente AGNISURYAS, são os mais potentes nesta quarta ronda devido, como esotericamente se sabe, à quase completa polarização astral da humanidade, à intensidade e desenfreio de seus desejos e sensações e à importância dada às suas ideias instintivas. Esses Devas estão divididos também em sete vastas hierarquias, e cada um desses sete níveis é governado por um Anjo Agnisurya de grande evolução, que depende, por sua vez, do onipotente poder central do Grande Mahadeva, Senhor VARUNA, ocultamente chamado "o Senhor das Águas", Que é o Regente do plano astral do sistema em sua totalidade. Como sucede com o processo inteiro da Magia, os níveis superiores do plano astral são utilizados preferencialmente pelos Magos brancos, cooperando com as forças do Bem, e os inferiores e mais densos constituem as zonas de atividade dos Magos negros que, nesses níveis, desenvolvem tanto ou mais poder que os Magos brancos, já que esses, por sua própria condição e natureza, freqüentemente recusam-se [p241] a descer a essas zonas para desenvolver sua obra mágica.

Os Devas de quinta ordem, ou Devas AGNISVATTAS, são os mais poderosos e qualificados com quem o atual homem muito evoluído pode estabelecer contato e receber inspiração espiritual. Para os seres humanos comuns, esses Devas constituem ainda "uma zona proibida e inviolável". Somente os devas inferiores dessa quinta ordem são mais ou menos acessíveis e, graças a isso, lhes é possível pensar, raciocinar ou recordar, pois esses Devas constituem o fogo mental que anima toda e cada uma de suas criações mentais, pensamentos e propósitos. Quando analisamos ocultamente o conhecido axioma esotérico "a energia segue o pensamento" vemos que o homem pensa e, ao fazê-lo, invoca essas energias dévicas do espaço que lhe permitem concretizar e objetivar seus pensamentos e atividades mentais. Os Devas Agnisvattas, em todas as suas hostes e hierarquias, constituem a energia ígnea do Pensamento, assim como o fogo que dinamiza a Vontade do Pensador. Daí a importância que tem para o Mago branco estabelecer contato consciente com essas forças ígneas do Espaço, já que seu fogo energiza todas as operações mágicas do pensamento do Mago e lhe permite controlar os devas inferiores de todos os níveis: astral, etérico e físico denso.

O Mago negro, para levar a cabo certas operações mágicas, também utiliza a estirpe inferior de devas Agnisvattas. Através deles, lhe é possível controlar e subjugar o pensamento dos seres humanos não suficientemente evoluídos e obter domínio sobre seus ambientes e circunstâncias, desse modo entorpecendo – como é o seu propósito – os planos e projetos dos agentes do Bem planetário.

Afortunadamente para a humanidade, a Magia operativa dos Magos negros só pode alcançar os níveis inferiores dos seres humanos, fomentando ali o germe da discórdia, do ódio e da ambição, mas, devido ao egoísmo e sordidez de suas metas, lhes [p242] é impossível subir aos níveis superiores do plano mental onde atuam os potentes AGNIS que infundem vitalidade a todas as forças da Natureza e às atividades mais elevadas e sublimes dos homens.

O Mago negro só pode estabelecer contato consciente com os níveis quinto, sexto e sétimo do plano mental, os quais estão estreitamente vinculados aos idênticos sub-planos do plano astral. Esse é o motivo pelo qual seu poder nessa quarta ronda é ainda tão grande, devido à intensa e quase completa polarização astral dos seres humanos, o que influi nos desastrosos efeitos registrados na vida social e comunitária da humanidade.

O exercício da Magia exige o governo inteligente das forças internas. Tanto o Mago branco quanto o Mago negro se caracterizam pela força de vontade que imprimem às suas decisões, mas, tal como temos tido interesse em assinalar em diversas fases de nosso estudo prático da Magia, o conhecimento oculto das regras e condições exigidas só se centrará no Bem e no apoio decidido aos planos e projetos da Grande Fraternidade Branca do planeta. Estabelecemos claramente os dois tipos de Magia. Agora esperamos, depois de haver definido as três ordens principais de Devas que operam nos espaços etéricos planetários, que o aspirante ou o discípulo consagrado estude convenientemente as forças dévicas com as quais – e concorde com a particular evolução – decidiu colaborar de acordo com a sagrada aspiração do Bem que surge do mais profundo do coração, e é a verdadeira mola e a única chave da Magia Organizada em nosso mundo.

(1) Conhecido ocultamente também como YAMA.

CAPÍTULO XVI: ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

[p243] As conclusões a que chegamos em nosso estudo sobre a Magia organizada em nosso mundo são as mesmas a que os verdadeiros investigadores esotéricos de qualquer época passada chegaram. Apenas adequando certas terminologias do passado às utilizadas pelo mundo científico dos nossos dias, ou ao léxico de que nos servimos em nossos estudos ocultos atuais, poder-se-ia obter uma ideia muito clara da identidade dos pontos de vista. Tomemos, por exemplo, a ideia de "protoplasma universal" com que os magos e alquimistas que nos precederam definiam o princípio fisiológico da vida e que nós chamamos simplesmente "éter", sendo o éter – em sua expressão mais simples e compreensível – aquela porção de Espaço qualificada, vitalizada e organizada pela energia procedente de não importa qual centro de criação lógico dentro do vasto "círculo-não-se-passa" de seu sistema expressivo.

Há de se observar também a notável analogia com os investigadores de outras épocas, que sustentavam que o protoplasma universal era substancialmente denso e que os átomos, células e qualquer corpo no espaço não eram senão orifícios ou agulheiros que os Logos criavam perfurando o protoplasma universal. Essa ideia é idêntica, ou pelo menos muito parecida, com a exposta em muitos tratados esotéricos dos nossos dias quando, ao falar do processo de criação ou de construção de universos, afirmam [p244] que "os Logos cavam buracos ou enchem de agulheiros o Éter, o Grande Koylon", o protoplasma universal.

Estamos também totalmente de acordo com as ideias expostas pelos investigadores ocultos do passado no sentido de que o protoplasma universal, o éter, é de natureza eterna, e que, uma vez que os Logos tenham alcançado o ponto culminante de sua evolução, o universo que criaram entra – como no caso de todos os corpos carentes de vida – em uma fase natural de desintegração e que, invertendo o processo criador, "voltam a preencher os buracos criados pelos Logos", e então o éter, ou o protoplasma universal, volta ao seu estado primitivo ou natureza virginal que é o ESPAÇO puro. Essa ideia pode ser inteiramente aplicada ao termo "Grande Pralaya" com o qual tentamos representar nossa compreensão oculta do Grande Koylon revertido à sua natureza virginal, ou Morada de Paz dos Deuses, uma ideia que aplicamos por analogia ao Devachan, ou Céu das almas humanas.

A ideia mística de "regeneração da substância" muito usada pelos alquimistas do passado, que fabricavam ouro do chumbo ou de outros metais inferiores na escala dos elementos químicos, tem o mesmo significado que o que utilizamos quando nos referimos à redenção da matéria, sempre partindo da base de que o processo de redenção ou de regeneração material ou substancial é um efeito natural e espontâneo que surge da consciência enaltecida ou transfigurada, tecnicamente descrito como AGRAVITAÇÃO. É o estado de Ser no qual o EU, seja de um Logos ou de um ser humano, alcançou o que em linguagem oculta definimos com o nome de LIBERAÇÃO. Nesse estado de consciência em que, paradoxalmente, a consciência não tem estado, se está acima das qualidades próprias da substância e há uma completa independência do EU quanto às suas estruturas de manifestação, o que permite – como no caso da morte – que o protoplasma universal deixe de se sentir condicionado e [p245] ascenda "através dos agulheiros da substância criada anteriormente" às suas fontes naturais de origem. A desagregação antecipada da

substância material é tecnicamente “regeneração ou redenção”, a liberação espontânea e sem esforço da energia coerente do protoplasma que atuava dentro da mesma.

Para alguns, será um pouco difícil compreender a relação que existe entre os termos extremamente místicos de Iniciação, ou Liberação espiritual, e Redenção material. No entanto, como se poderá observar se analisados atentamente, ambos os aspectos são consubstanciais, pois não pode haver liberação do Espírito, ou do princípio monádico, sem que automaticamente se produza um processo de regeneração da matéria ou de redenção da substância. Esse processo de liberação espiritual e material é, tecnicamente, Magia, "o Poder que faz novas todas as coisas", a que aludiam os grandes místicos do passado. A Magia é, portanto, o processo notável que todo centro de consciência segue para redimir a matéria de seus corpos de sua condição gravitatória, e elevá-la de sua expressão tosca e rudimentar ao éter mais puro e radiante, ao protoplasma universal. Os fenômenos que se registram no espaço vital do universo por efeito da imposição da lei do Espírito sobre os aspectos materiais sujeitos à gravitação, constituem um Corpo de Mistérios que só se pode alcançar mediante a Iniciação. E se nos aprofundamos no sentido íntimo da mesma, surgirão novas ideias e os mais insólitos conhecimentos em torno do conceito místico de Redenção, ou de Magia aplicada, que nos permitirão compreender, utilizando corretamente a analogia, que qualquer composto molecular, célula ou átomo químico, por insignificante que seja, é um universo microscópico que se comporta idêntico aos sistemas solares e cósmicos da mais elevada transcendência, e contém, em seus minúsculos, ainda que completos, esquemas atômicos, vidas e consciências plenas de potência criadora, cuja missão é refletir, através de seus pequenos corpos de expressão, a lei infinita de [p246] redenção da matéria, realizando com isso uma função análoga à desenvolvida em sua indescritível grandeza pelos Logos criadores de qualquer tipo de universo.

Assim, naturalmente há um processo de Magia Organizada que parte fundamentalmente do Senhor de um Sistema cósmico, solar ou planetário e que reflete-se com toda exatidão em qualquer porção de substância material – por ínfima que seja – condicionada pelos fogos internos que se agitam dentro da mesma. Poderíamos, pois, dizer que, dentro da estrutura molecular de qualquer corpo celeste, está constantemente se realizando um processo mágico de redenção que vai da simples atividade dévica, ocultamente definida como "substantificação do éter", à da redenção da substância, determinada pelo Espírito de vida através de um Centro Criador, um processo ambivalente que se estende desde os limites fixados pela lei da Gravitação, que condensa o karma do universo, até o princípio da Ingravidez, mediante o qual todo composto sólido ou material se converte em substância etérica e retorna livremente à sua própria essência de vida: o protoplasma universal. Portanto, a Magia não é senão uma expressão científica, tanto mais compreensível quanto mais elevada seja a percepção do observador, discípulo, mago ou vidente.

Assim, pois, a Magia sempre foi praticada, e o que, no passado, foi designado pelo vulgo como milagres ou efeitos sobrenaturais, não era senão a aplicação consciente de certos elevados conhecimentos científicos, com repercussão nos mundos invisíveis, etéricos e psíquicos. A Magia tem uma origem cósmica e, por isso, se perde na noite dos tempos, e, desde que a humanidade iniciou seu processo evolutivo nesse planeta, sempre houve homens inteligentes, de mente clara e perfeitamente organizada que praticaram a Magia como um sistema natural de adaptação à vida. Conseqüentemente, a sabedoria dos

Vedas, os mistérios do Cristianismo e os Códigos inerentes às Leis de [p247] Manu sempre se expressaram em termos de Magia Organizada, e os portentosos poderes psíquicos de que dispunha Moisés, o legislador judeu, não eram senão a aplicação consciente dos conhecimentos mágicos que havia obtido dos arcanos da sabedoria egípcia, persa e caldeia, que foram o berço espiritual dos grandes Magos e Videntes do mundo antigo.

A Magia, uma vez reconhecida e desenvolvida como uma lei natural da existência, confere o sagrado DOM da Arquitetura cósmica, mediante a qual "cada coisa ocupa o seu lugar" no processo supremamente místico da Criação. É o DOM da Divindade, como supremo ARQUITETO do universo, que os grandes Discípulos e Iniciados hão de adquirir para completar sua perfeição planetária. Uma das maneiras mais simples de expor o princípio da Magia Organizada, ainda que, talvez, a mais difícil de ser realizada, é a de "saber se situar psicologicamente no centro de qualquer questão". Esse é o precioso dom da OPORTUNIDADE que Sócrates, o grande filósofo, definiu como a mais elevada forma de inteligência ao alcance do homem.

Quando um homem consegue adquirir o dom psicológico da Oportunidade, ajusta-se perfeitamente no ambiente social que lhe corresponde, e onde deve desenvolver sua atividade criadora, seu verdadeiro e correto trabalho social de engrenagem com os valores cósmicos. Temos um exemplo dessa sábia lei de situação cósmica nas Pirâmides egípcias, nas quais a geometria, a astronomia e o sistema matemático se complementam perfeitamente para criar ARQUITETURAS refletidas do cósmico, solidamente estabelecidas sobre os alicerces da Magia Organizada, solenes Estruturas geométricas, mais obras eloqüentes da sabedoria divina que gigantescas tumbas faraônicas.

Mme. BLAVATSKY, que foi uma excepcional ocultista e portentosa Maga, atribuía aos sacerdotes egípcios, aos astrônomos, aos arquitetos e aos matemáticos que desenharam as Pirâmides "certas surpreendentes faculdades mágicas". Eles evidentemente [p248] conheciam a ciência suprema da Invocação das forças sutis da Natureza e controlavam perfeitamente o protoplasma universal, com sólidos conhecimentos das leis de proporção cósmica e das sagradas medidas áureas ou solares que os grandes Devas transmitiram em épocas longínquas aos filhos dos homens.

Para terminar essas últimas considerações, definiremos como Magia Organizada todo propósito criador na vida do homem. Essa é uma afirmação que engloba, conjuga ou entrosa na vida humana, seja qual for o seu grau de evolução, a astronomia, a geometria e as matemáticas, que são os poderes utilizados pelo Criador, como Mago supremo do Universo, para estruturar "o magno Templo do Sistema Solar onde vivemos, nos movemos e temos o Ser"

EPÍLOGO

[p249] O objetivo perseguido em *MAGIA ORGANIZADA PLANETÁRIA* é esclarecer, tanto quanto possível, a compreensão esotérica sobre o termo *MAGIA*, nem sempre corretamente formulado nos livros ocultistas que tratam desse importante tema. O mais fácil e, ao mesmo tempo, o mais inoportuno teria sido, assim como o fizeram legiões de pseudo-esoteristas, ensinar algumas técnicas ou fórmulas mágicas de invocação de certas forças dévicas, habitantes dos éteres planetários mais próximos da humanidade, e realizar, através delas, algum experimento mágico espetacular para convencimento dos incrédulos, para satisfazer algum tipo de orgulho espiritual ou para deleite dos curiosos... Isso já foi feito no passado, e as experiências feitas só trouxeram conflitos e dificuldades para quem as havia provocado, realizado ou induzido.

Neste livro, fala-se da Magia num aspecto muito científico, mas, ao mesmo tempo, como um experimento único, vital e transcendente que tem como centro criador o ser humano e como experiência mágica o "círculo-não-se-passa" de seu ambiente social ou kármico. Nele se faz referência à Magia como a Ciência da Criação. Assim, o sistema cósmico, o sistema solar, o esquema planetário, o corpo dos seres humanos e o mais insignificante átomo de matéria que chamamos elemento químico são obras mágicas. Prescindindo da grandiosidade de um Logos com respeito ao ser humano, ou da incrível pequenez do átomo com respeito ao homem, temos tratado de tornar compreensível [p250] a ideia de que a Magia é o único instrumento da Criação, o Poder que utiliza qualquer centro de consciência – não importa qual seja o seu grau de evolução espiritual – para construir seus instrumentos de expressão...

A ideia profundamente esotérica de que "O ESPAÇO é uma ENTIDADE", exposta em diversas partes deste livro, deve ser considerada muito atentamente, já que contém a chave da compreensão da Magia. O reconhecimento do Espaço como infinito depósito, lugar de criação e arquivo perene e fidedigno de todas as possíveis criações, amplia enormemente o conceito de Espaço, elevando-o acima de todas as conclusões científicas... Essas têm apenas um valor relativo frente às experiências esotéricas dos sábios investigadores do Espírito, que estendem sua visão muito além dos simples conceitos tridimensionais científicos acerca da estruturação material da forma. Os cientistas não vão muito além em suas investigações desse simples conceito tridimensional, considerando, além disso, que, dentro desse conceito tridimensional dentro da Entidade Espaço, existem zonas etéricas aonde não conseguiram ainda penetrar as mais sofisticadas técnicas de investigação científica.

Ocultamente e no estudo efetuado sobre a Magia Organizada, levamos em conta os três fatores definidos que, convenientemente interpretados, podem fornecer uma nova visão do Cosmos manifestado: o ESPAÇO, o CENTRO CRIADOR e a CRIAÇÃO, uma ideia que se reflete perfeitamente nos aspectos Espírito, Alma e Corpo, assim como PAULO DE TARSO os viu. O ESPAÇO será sempre infinitamente maior que todas as criações, por colossais que sejam, galácticas, cósmicas, solares ou planetárias... O CENTRO CRIADOR sempre deverá solicitar reverentemente, da Entidade ESPAÇO, um lugar ou um vão para poder realizar sua criação ou, falando em termos muito humanos, seu processo de encarnação cíclica. A CRIAÇÃO [p251] logicamente dependerá da evolução espiritual alcançada pelos Logos ou Centros Criadores.

Outra consideração que acreditamos oportuno introduzir no nosso estudo sobre a Magia Organizada é o reconhecimento de que a Criação em Si está à parte da Vontade do Criador e tem vida e consciência própria, e que só a harmonia estabelecida entre a Consciência criadora e a Consciência de Criação pode levar a bom termo a obra estrutural de qualquer tipo de universo ou de Magia Organizada. É por essa razão, e para ajudar na interpretação mágica da vida humana, que falamos dos corpos ou veículos que o homem utiliza para se manifestar nos três mundos de esforço humano, mental, astral e físico, em termos de Entidades, ou de Vidas qualificadas que temos – ocultamente falando – o dever de controlar, harmonizar e redimir.

Terão observado, também, que somos reiterativos e repetitivos em certas ideias ou raciocínios. Tenham presente que isso não é devido à negligência ou descuido de nossa parte, mas a um imenso desejo de que essas ideias se introduzam profundamente na consciência dos leitores, por entender que constituem pontos de máximo interesse no estudo e compreensão dos objetivos que a Magia Organizada em nosso mundo persegue.

Também introduzimos, neste livro, alguns conceitos esclarecedores referentes a SANAT KUMARA, o Senhor do Mundo, e à Vinda dos Senhores da Chama à Terra, e tratamos com certo detalhe a Obra que se realiza nas Escolas esotéricas da GRANDE FRATERNIDADE BRANCA, que são todas de MAGIA ORGANIZADA – ou talvez seria melhor qualificá-las como ORGANIZAÇÃO DA MAGIA – no que se refere ao ensinamento ministrado aos discípulos mundiais enquadrados nos diferentes Ashrams da Hierarquia.

Sabemos, contudo, que resta ainda muito o que dizer sobre a Magia Organizada em nosso mundo, que é um reflexo fiel da Grande Magia Cósmica, mas cremos que, com as ideias expostas [p252] nesse livro – que talvez sejam ampliadas em um futuro não muito longínquo –, haverá material suficiente para dar o que pensar a muitos dos qualificados aspirantes espirituais dos nossos dias. O livro foi, na realidade, escrito para eles, e, dos resultados obtidos, não da simples leitura, mas da profunda compreensão das ideias, dependerá que a Magia se converta em algo genuinamente prático, capaz de ser introduzido inteligentemente nos ambientes sociais do mundo.

É com essa convicção e firme esperança que deixamos de lado a pena e mergulhamos nosso pensamento nas profundezas infinitas da serena expectativa solar...

Vicente Beltrán Anglada
Em Barcelona, sob o Signo de Gêmeos do ano de 1987.

Tradução Oficial da Asociación Vicente B. Anglada